

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	19
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	20
Demonstração do Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
Notas Explicativas	38

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva - Sem Ressalva	96
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	181.524
Preferenciais	171.932
Total	353.456
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	5.093
Total	5.093

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	18/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	02/05/2011	Ordinária		0,05342
Reunião do Conselho de Administração	18/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	02/05/2011	Preferencial		0,05876
Reunião do Conselho de Administração	18/03/2011	Dividendo	02/05/2011	Ordinária		0,06616
Reunião do Conselho de Administração	18/03/2011	Dividendo	02/05/2011	Preferencial		0,07277
Reunião do Conselho de Administração	13/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	04/07/2011	Ordinária		0,05479
Reunião do Conselho de Administração	13/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	04/07/2011	Preferencial		0,06027
Reunião do Conselho de Administração	12/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	05/09/2011	Ordinária		0,05643
Reunião do Conselho de Administração	12/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	05/09/2011	Preferencial		0,06207
Reunião do Conselho de Administração	11/11/2011	Juros sobre Capital Próprio	12/12/2011	Ordinária		0,05068
Reunião do Conselho de Administração	11/11/2011	Juros sobre Capital Próprio	12/12/2011	Preferencial		0,05575

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.077.345	1.927.798
1.01	Ativo Circulante	1.315.158	1.232.408
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	218.562	454.094
1.01.02	Aplicações Financeiras	413.378	172.177
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	413.378	172.177
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	413.378	172.177
1.01.03	Contas a Receber	431.382	403.494
1.01.03.01	Clientes	431.382	403.494
1.01.04	Estoques	196.018	160.971
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.563	13.451
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.563	13.451
1.01.07	Despesas Antecipadas	11.172	3.187
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	3.402	1.780
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	7.770	1.407
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	34.083	25.034
1.01.08.03	Outros	34.083	25.034
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	13.254	5.513
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	2.447	2.794
1.01.08.03.03	Contas a Receber de Venda de Controlada	16.650	15.318
1.01.08.03.04	Outros	1.732	1.409
1.02	Ativo Não Circulante	762.187	695.390
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	105.155	95.932
1.02.01.06	Tributos Diferidos	45.346	43.005
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	45.346	43.005
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	280	0
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	280	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	59.529	52.927
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	14.182	11.698
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	8.074	3.795
1.02.01.09.05	Contas a Receber de Venda de Controlada	0	15.318
1.02.01.09.06	Depósitos Compulsórios	15.312	269
1.02.01.09.07	Outras Contas a Receber	21.961	21.847
1.02.02	Investimentos	378.273	324.878
1.02.02.01	Participações Societárias	378.273	324.878
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	378.078	324.683
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	180.858	171.606
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	160.419	159.727
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	20.439	11.879
1.02.04	Intangível	97.901	102.974
1.02.04.01	Intangíveis	97.901	102.974

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.077.345	1.927.798
2.01	Passivo Circulante	471.319	421.928
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	68.436	61.854
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.611	8.920
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	60.825	52.934
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	60.825	52.934
2.01.02	Fornecedores	191.218	158.375
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	147.374	132.858
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	43.844	25.517
2.01.03	Obrigações Fiscais	13.207	13.756
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	11.942	7.855
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.091	0
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Fiscais	10.851	7.855
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.265	5.901
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	155.120	150.770
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	155.120	150.770
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	150.406	150.770
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.714	0
2.01.05	Outras Obrigações	36.827	32.314
2.01.05.02	Outros	36.827	32.314
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	803	495
2.01.05.02.04	Provisões e Outras Obrigações	36.024	31.819
2.01.06	Provisões	6.511	4.859
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.511	4.859
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.511	4.859
2.02	Passivo Não Circulante	164.892	195.395
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	58.911	69.031
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	58.911	69.031
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	58.911	69.031
2.02.02	Outras Obrigações	82.403	100.910
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	9.475
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	0	9.475
2.02.02.02	Outros	82.403	91.435
2.02.02.02.03	Outros Passivos	4.387	2.806
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa e Outros	74.991	86.405
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	2.150	2.224
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	875	0
2.02.03	Tributos Diferidos	5.619	3.261
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.619	3.261
2.02.04	Provisões	17.959	22.193
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	17.959	22.193
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	4.920	9.558
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.480	10.480
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.559	2.155
2.03	Patrimônio Líquido	1.441.134	1.310.475
2.03.01	Capital Social Realizado	518.922	441.171

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.02	Reservas de Capital	126.958	144.513
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-40.587	-29.282
2.03.02.07	Outras Reservas	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-14.217	-7.016
2.03.02.09	Capital Adicional Integralizado	4.023	3.072
2.03.04	Reservas de Lucros	823.222	757.956
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	333.192	351.130
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	440.354	333.000
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	24.150
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	34.707	36.586
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-62.675	-69.751

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	511.591	1.358.067	435.461	1.174.941
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-258.559	-705.700	-223.717	-603.339
3.03	Resultado Bruto	253.032	652.367	211.744	571.602
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-171.147	-423.272	-131.482	-337.365
3.04.01	Despesas com Vendas	-133.461	-348.668	-98.234	-279.002
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-30.155	-87.412	-24.306	-73.254
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.021	16.935	5.627	6.132
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-10.404	-30.797	-8.709	-30.538
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-4.777	-13.582	-3.961	-11.847
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-5.627	-17.215	-4.748	-18.691
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.852	26.670	-5.860	39.297
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	81.885	229.095	80.262	234.237
3.06	Resultado Financeiro	13.511	37.158	10.290	18.981
3.06.01	Receitas Financeiras	25.188	65.678	15.499	36.615
3.06.01.01	Variação Cambial	5.001	8.406	2.440	6.219
3.06.01.02	Outras Receitas Financeiras	20.187	57.272	13.059	30.396
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.677	-28.520	-5.209	-17.634
3.06.02.01	Variação Cambial	-6.290	-9.550	-1.462	-6.303
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-5.387	-18.970	-3.747	-11.331
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	95.396	266.253	90.552	253.218
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.913	-17.657	-9.237	-19.596
3.08.01	Corrente	-6.461	-17.639	-9.183	-19.980
3.08.02	Diferido	-1.452	-18	-54	384
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	87.483	248.596	81.315	233.622
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	0	3.241
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0	3.241
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	87.483	248.596	81.315	236.863
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	87.483	248.596	81.315	236.863
4.02	Outros Resultados Abrangentes	15.218	7.076	-688	-9.114
4.02.01	Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	15.218	7.076	-688	-9.114
4.03	Resultado Abrangente do Período	102.701	255.672	80.627	227.749

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	153.932	304.661
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	252.631	241.329
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	248.596	236.863
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	28.046	28.206
6.01.01.03	Resultado Venda/baixa do imobilizado	1.336	532
6.01.01.04	Resultado na venda de Controlada	0	-2.005
6.01.01.05	Resultado da Equivalência Patrimonial	-26.670	-39.297
6.01.01.06	Juros, Var. Monet. e Cambiais	-12.177	9.364
6.01.01.07	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab	7.393	10.451
6.01.01.08	Ganho com Processos Judiciais-Crédito Eletrobrás	15.043	0
6.01.01.09	Imposto Renda e Contr. Social Diferidos	18	-384
6.01.01.10	Provisão (reversão) p/ Créditos Liquid. Duvidosa	3.605	1.170
6.01.01.11	Amortização Empr. e Financ. - Encargos	-11.949	-6.411
6.01.01.12	Provisão para Perdas nos Estoques	-1.561	2.091
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	951	749
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-98.699	63.332
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-31.492	-5.963
6.01.02.02	Estoques	-33.487	-52.478
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-7.985	-4.995
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	-1.391	5.090
6.01.02.05	Fornecedores	32.843	78.690
6.01.02.06	Impostos a Pagar	20.867	16.425
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	6.583	19.196
6.01.02.08	Pagamento IR/CSLL	-9.316	-8.447
6.01.02.09	Partes Relacionadas	-9.755	0
6.01.02.10	Pagamento REFIS	-26.994	0
6.01.02.11	Outros	-38.572	15.814
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-276.726	-65.465
6.02.01	Aquisição de Investimentos	-640	-419
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-29.082	-15.185
6.02.04	Recebimentos por Venda do Permanente	15.723	15.900
6.02.05	Aplicações Financeiras	-213.934	-39.805
6.02.06	Saldo Final de Caixa Controlada Alienada	0	-14.256
6.02.07	Compra de Partic. de não Controladores	-48.793	-11.700
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-112.738	-81.402
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	47.643	9.068
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-58.009	-41.663
6.03.03	Aquisição de Ações p/Tesouraria	-18.506	-1.961
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-83.866	-46.846
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-235.532	157.794
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	454.094	267.155
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	218.562	424.949

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475
5.04	Transações de Capital com os Sócios	77.751	-17.555	-125.109	-60.100	0	-125.013
5.04.01	Aumentos de Capital	77.751	0	-77.751	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	951	0	0	0	951
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-24.252	0	0	0	-24.252
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.746	0	0	0	5.746
5.04.06	Dividendos	0	0	-24.074	0	0	-24.074
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-60.100	0	-60.100
5.04.08	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-23.284	0	0	-23.284
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	248.596	7.076	255.672
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	248.596	0	248.596
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	7.076	7.076
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	7.076	7.076
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	190.375	-188.496	-1.879	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	190.375	-190.375	0	0
5.06.04	Realização de outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.879	-1.879	0
5.07	Saldos Finais	518.922	126.958	823.222	0	-27.968	1.441.134

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	391.804	146.134	558.970	0	-17.250	1.079.658
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	391.804	146.134	558.970	0	-17.250	1.079.658
5.04	Transações de Capital com os Sócios	49.367	-3.061	-45.826	-47.012	0	-46.532
5.04.01	Aumentos de Capital	49.367	0	-49.367	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	749	0	0	0	749
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-2.792	0	0	0	-2.792
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-1.018	1.849	0	0	831
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-47.012	0	-47.012
5.04.08	Deságio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	1.692	0	0	1.692
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	236.863	-9.125	227.738
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	236.863	0	236.863
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-9.125	-9.125
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-9.125	-9.125
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	191.036	-189.851	-1.185	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	191.036	-191.036	0	0
5.06.04	Realização de outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.185	-1.185	0
5.07	Saldos Finais	441.171	143.073	704.180	0	-27.560	1.260.864

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	1.601.020	1.417.757
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.586.449	1.372.328
7.01.02	Outras Receitas	18.201	46.601
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.630	-1.172
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-936.938	-824.308
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-533.497	-450.849
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-395.612	-371.540
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-7.479	-381
7.02.04	Outros	-350	-1.538
7.03	Valor Adicionado Bruto	664.082	593.449
7.04	Retenções	-28.046	-28.206
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-28.046	-28.206
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	636.036	565.243
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	92.481	73.115
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	26.670	39.299
7.06.02	Receitas Financeiras	65.678	30.396
7.06.03	Outros	133	3.420
7.06.03.01	Outros	133	179
7.06.03.02	Resultado de Operação Descontinuada	0	3.241
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	728.517	638.358
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	728.517	638.358
7.08.01	Pessoal	226.956	204.733
7.08.01.01	Remuneração Direta	180.122	161.782
7.08.01.02	Benefícios	34.564	32.653
7.08.01.03	F.G.T.S.	12.270	10.298
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	192.403	160.350
7.08.02.01	Federais	156.974	128.155
7.08.02.02	Estaduais	34.626	31.529
7.08.02.03	Municipais	803	666
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	60.562	36.412
7.08.03.01	Juros	28.165	11.303
7.08.03.02	Aluguéis	13.981	13.663
7.08.03.03	Outras	18.416	11.446
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	248.596	236.863
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	60.100	47.012
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	188.496	189.851

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.465.966	2.273.488
1.01	Ativo Circulante	1.643.157	1.473.791
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	270.327	482.488
1.01.02	Aplicações Financeiras	413.378	172.177
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	413.378	172.177
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	413.378	172.177
1.01.03	Contas a Receber	527.552	465.433
1.01.03.01	Clientes	527.552	465.433
1.01.04	Estoques	342.818	272.978
1.01.06	Tributos a Recuperar	21.368	24.685
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	21.368	24.685
1.01.07	Despesas Antecipadas	14.546	5.783
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	6.764	4.376
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	7.782	1.407
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	53.168	50.247
1.01.08.03	Outros	53.168	50.247
1.01.08.03.01	Adiantamento Fornecedores	24.931	16.297
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	2.554	2.850
1.01.08.03.03	Contas a Receber de Venda de Controlada	16.650	15.318
1.01.08.03.04	Contas a Receber p/ Venda de Imóveis	5.364	13.258
1.01.08.03.05	Outros Ativos	3.669	2.524
1.02	Ativo Não Circulante	822.809	799.697
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	164.224	158.385
1.02.01.06	Tributos Diferidos	85.911	88.797
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	85.911	88.797
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	78.313	69.588
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	15.071	12.650
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	23.931	19.028
1.02.01.09.05	Outras Contas a Receber	23.999	22.323
1.02.01.09.06	Contas a Receber de Venda de Controlada	0	15.318
1.02.01.09.08	Depósitos Compulsórios	15.312	269
1.02.02	Investimentos	80.358	77.338
1.02.02.01	Participações Societárias	80.358	77.338
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	80.163	77.143
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	317.387	301.520
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	283.308	280.486
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	34.079	21.034
1.02.04	Intangível	260.840	262.454
1.02.04.01	Intangíveis	260.840	262.454
1.02.04.01.02	Intangíveis	260.840	262.454

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.465.966	2.273.488
2.01	Passivo Circulante	731.350	622.774
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	103.295	88.021
2.01.01.01	Obrigações Sociais	12.603	15.084
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	90.692	72.937
2.01.02	Fornecedores	264.634	212.777
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	164.119	144.331
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	100.515	68.446
2.01.03	Obrigações Fiscais	27.580	28.629
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	26.100	22.728
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.692	5.494
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Fiscais	21.408	17.234
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.480	5.901
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	255.626	226.371
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	255.433	226.036
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	150.953	151.314
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	104.480	74.722
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	193	335
2.01.05	Outras Obrigações	69.582	58.129
2.01.05.02	Outros	69.582	58.129
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	803	495
2.01.05.02.04	Obrigações Negociadas de Controladas	15.264	13.367
2.01.05.02.05	Provisões e Outras Obrigações	53.515	44.267
2.01.06	Provisões	10.633	8.847
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	10.633	8.847
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.192	8.428
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	441	419
2.02	Passivo Não Circulante	280.981	302.641
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	61.741	69.589
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	61.669	69.438
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	58.911	69.438
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.758	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	72	151
2.02.02	Outras Obrigações	147.807	159.643
2.02.02.02	Outros	147.807	159.643
2.02.02.02.03	Obrigações Negociadas de Controladas	64.443	63.403
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa	75.343	90.620
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	2.150	2.224
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	875	0
2.02.02.02.07	Outras Obrigações	4.996	3.396
2.02.03	Tributos Diferidos	44.811	42.625
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	44.811	42.625
2.02.04	Provisões	26.622	30.784
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	26.622	30.784
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	9.041	13.104
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	14.895	15.390

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.686	2.290
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.453.635	1.348.073
2.03.01	Capital Social Realizado	518.922	441.171
2.03.02	Reservas de Capital	126.958	144.513
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-40.587	-29.282
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na venda de ações em tesouraria	-14.217	-7.016
2.03.02.09	Capital Adicional Integralizado	4.023	3.072
2.03.04	Reservas de Lucros	823.222	757.956
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	333.192	351.130
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	440.354	333.000
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	24.150
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	34.707	36.586
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-62.675	-69.751
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	12.501	37.598

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	687.521	1.886.356	580.667	1.620.590
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-374.537	-1.029.190	-320.701	-873.230
3.03	Resultado Bruto	312.984	857.166	259.966	747.360
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-222.681	-595.362	-169.129	-493.440
3.04.01	Despesas com Vendas	-175.622	-475.714	-130.726	-388.037
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-35.035	-101.666	-29.684	-89.235
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.355	20.506	5.627	25.364
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-12.291	-37.268	-11.153	-34.805
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-5.198	-14.665	-4.287	-12.978
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-7.093	-22.603	-6.866	-21.827
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.088	-1.220	-3.193	-6.727
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	90.303	261.804	90.837	253.920
3.06	Resultado Financeiro	6.688	19.906	3.955	2.072
3.06.01	Receitas Financeiras	26.213	68.991	15.236	37.712
3.06.01.01	Variação Cambial	4.749	9.126	1.868	6.324
3.06.01.02	Outras Receitas Financeiras	21.464	59.865	13.368	31.388
3.06.02	Despesas Financeiras	-19.525	-49.085	-11.281	-35.640
3.06.02.01	Variação Cambial	-6.873	-10.553	-713	-4.604
3.06.02.02	Outras Despesas Financeiras	-12.652	-38.532	-10.568	-31.036
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	96.991	281.710	94.792	255.992
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.123	-31.430	-12.545	-19.570
3.08.01	Corrente	-10.194	-27.675	-12.793	-28.300
3.08.02	Diferido	1.071	-3.755	248	8.730
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	87.868	250.280	82.247	236.422
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	0	3.241
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0	3.241
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	87.868	250.280	82.247	239.663
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	87.483	248.596	81.315	236.863

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	385	1.684	932	2.800
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	87.868	250.280	82.247	239.663
4.02	Outros Resultados Abrangentes	16.940	5.804	-3.146	-11.772
4.02.01	Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	16.940	5.804	-3.146	-11.772
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	104.808	256.084	79.101	227.891
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	102.701	255.672	80.627	227.749
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2.107	412	-1.526	142

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	175.808	289.405
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	310.468	292.042
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	250.280	239.663
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	39.386	40.548
6.01.01.03	Resultado na Venda/Baixa do Imobilizado	2.118	750
6.01.01.04	Resultado na Venda de Imóveis	0	-14.305
6.01.01.05	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.220	6.727
6.01.01.06	Juros, Var. Monet. e Cambiais	-2.233	21.842
6.01.01.07	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab	8.673	11.725
6.01.01.08	Ganho com Processos Judiciais-Crédito Eletrobrás	15.043	0
6.01.01.09	Imposto de Renda e Contr. Social Diferidos	3.755	-8.730
6.01.01.10	Prov. (Rev.) p/ Créditos de Liq. Duvidosa	5.804	2.301
6.01.01.11	Provisão para Perdas nos Estoques	-545	1.334
6.01.01.12	Amortização de Encargos Empréstimos e Financ.	-13.984	-8.557
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	951	749
6.01.01.14	Resultado na Venda de Controlada	0	-2.005
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-134.660	-2.637
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-63.165	-27.899
6.01.02.02	Estoques	-60.113	-63.376
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-8.528	-5.297
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	-85	-3.604
6.01.02.05	Fornecedores	47.628	89.280
6.01.02.06	Impostos a Pagar	26.837	23.311
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	13.254	23.704
6.01.02.08	Pagamento IR/CSLL	-20.318	-11.984
6.01.02.09	Pagamento REFIS	-27.642	0
6.01.02.10	Outros	-42.528	-26.772
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-282.669	-61.043
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-44.667	-28.638
6.02.03	Recebimentos por Venda do Permanente	24.725	19.100
6.02.04	Aplicações Financeiras	-213.934	-39.805
6.02.05	Compra de Participação de não Controladores	-48.793	-11.700
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-105.980	-80.731
6.03.01	Captação Empréstimos e Financ.	136.994	113.149
6.03.02	Amortização Empr. e Financ. - Principal	-131.604	-139.324
6.03.03	Aquisição de Ações para Tesouraria	-18.506	-1.961
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-83.866	-46.846
6.03.05	Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-8.998	-5.749
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	680	-2.021
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-212.161	145.610
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	482.488	306.590
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	270.327	452.200

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475	37.598	1.348.073
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475	37.598	1.348.073
5.04	Transações de Capital com os Sócios	77.751	-17.555	-125.109	-60.100	0	-125.013	-25.509	-150.522
5.04.01	Aumentos de Capital	77.751	0	-77.751	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	951	0	0	0	951	0	951
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-24.252	0	0	0	-24.252	0	-24.252
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.746	0	0	0	5.746	0	5.746
5.04.06	Dividendos	0	0	-24.074	0	0	-24.074	0	-24.074
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-60.100	0	-60.100	0	-60.100
5.04.08	Compra de participação de não controladores	0	0	0	0	0	0	-25.509	-25.509
5.04.09	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-23.284	0	0	-23.284	0	-23.284
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	248.596	7.076	255.672	412	256.084
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	248.596	0	248.596	1.684	250.280
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	7.076	7.076	-1.272	5.804
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	7.076	7.076	-1.272	5.804
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	190.375	-188.496	-1.879	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	190.375	-190.375	0	0	0	0
5.06.04	Realização de outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.879	-1.879	0	0	0
5.07	Saldos Finais	518.922	126.958	823.222	0	-27.968	1.441.134	12.501	1.453.635

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	391.804	146.134	558.970	0	-17.250	1.079.658	50.314	1.129.972
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	391.804	146.134	558.970	0	-17.250	1.079.658	50.314	1.129.972
5.04	Transações de Capital com os Sócios	49.367	-3.061	-45.826	-47.012	0	-46.532	-13.392	-59.924
5.04.01	Aumentos de Capital	49.367	0	-49.367	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	749	0	0	0	749	0	749
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-2.792	0	0	0	-2.792	0	-2.792
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-1.018	1.849	0	0	831	0	831
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-47.012	0	-47.012	0	-47.012
5.04.08	Compra de participação de não controladores	0	0	0	0	0	0	-13.392	-13.392
5.04.09	Deságio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	1.692	0	0	1.692	0	1.692
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	236.863	-9.125	227.738	142	227.880
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	236.863	0	236.863	2.800	239.663
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-9.125	-9.125	-2.658	-11.783
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-9.125	-9.125	-2.658	-10.599
5.05.02.06	Realização de Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	0	0	0	0	-1.184
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	191.036	-189.851	-1.185	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	191.036	-191.036	0	0	0	0
5.06.04	Realização de outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.185	-1.185	0	0	0
5.07	Saldos Finais	441.171	143.073	704.180	0	-27.560	1.260.864	37.064	1.297.928

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	2.220.467	1.988.262
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.205.002	1.929.848
7.01.02	Outras Receitas	21.355	61.085
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.890	-2.671
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.239.902	-1.096.327
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-745.292	-641.978
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-486.781	-452.364
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-7.479	-455
7.02.04	Outros	-350	-1.530
7.03	Valor Adicionado Bruto	980.565	891.935
7.04	Retenções	-39.386	-40.548
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-39.386	-40.548
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	941.179	851.387
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	67.904	25.584
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.220	-6.727
7.06.02	Receitas Financeiras	68.991	31.477
7.06.03	Outros	133	834
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.009.083	876.971
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.009.083	876.971
7.08.01	Pessoal	368.411	323.082
7.08.01.01	Remuneração Direta	309.484	266.984
7.08.01.02	Benefícios	45.804	44.931
7.08.01.03	F.G.T.S.	13.123	11.167
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	309.643	260.363
7.08.02.01	Federais	267.958	221.300
7.08.02.02	Estaduais	40.781	38.298
7.08.02.03	Municipais	904	765
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	80.749	53.863
7.08.03.01	Juros	43.819	25.074
7.08.03.02	Aluguéis	18.059	17.320
7.08.03.03	Outras	18.871	11.469
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	250.280	239.663
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	60.100	47.012
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	188.496	189.851
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	1.684	2.800

Comentário do Desempenho

1.0. INTRODUÇÃO

No terceiro trimestre (3T11) a Alpargatas continuou sua trajetória de crescimento e geração de valor decorrente dos investimentos em marcas, produtos, processos, aumento de capacidade de produção e capacitação de pessoas. Neste ano, a Alpargatas está enfrentando um ambiente macroeconômico mais adverso que o do ano passado, com alta da inflação, com efeito em custos e despesas. O aumento do custo do algodão e da borracha tem sido o fator que mais tem impactado o resultado da Companhia. Por meio de processos que estão trazendo mais produtividade fabril e de ações de responsabilidade ambiental, a Alpargatas tem conseguido minimizar o impacto do aumento da borracha e assegurar sua rentabilidade. Em novembro, o preço médio em dólar da borracha já caiu 17% em relação ao de setembro, sinalizando uma tendência de queda que deverá beneficiar a lucratividade da Alpargatas no médio prazo. No 3T11, a Empresa apresentou bom desempenho em relação ao 3T10, dada à conjuntura do período. No consolidado, o volume de vendas cresceu e a receita, mais alta em todas as moedas, aumentou 18,4% (ou 21,8% sem o impacto da variação cambial). Maior receita compensou custos fabris mais elevados, incrementando o lucro bruto (+ 20,4%) e as margens brutas, principalmente das operações nacionais (49,6%) e da Argentina (28,7%). *Commodities* mais caras combinado com investimentos estratégicos e despesas operacionais mais elevadas, necessárias para suportar o crescimento da Companhia, impactaram o EBITDA, cuja margem foi de 15,8% no trimestre, e de 16,8%, no acumulado em nove meses, com destaque para a das operações nacionais, que foi de 20,1% no 3T11, e de 19,6%, em nove meses. A Alpargatas teve aumento de 7,6% no lucro líquido do trimestre e, consistentemente, comprova sua capacidade de entregar bons resultados aos acionistas. Os principais indicadores consolidados no 3T11 e no acumulado em nove meses do ano são apresentados na tabela a seguir.

Resultados Financeiros Consolidados (R\$ milhões, exceto margens)						
	3T10	3T11	▲	9M10	9M11	▲
Receita Líquida	580,6	687,5	18,4%	1.620,6	1.886,4	16,4%
Lucro Bruto	260,0	313,0	20,4%	747,4	857,2	14,7%
Margem Bruta	44,8%	45,5%	0,7 p.p.	46,1%	45,4%	-0,7 p.p.
EBITDA	114,9	108,6	-5,5%	304,4	316,9	4,1%
Margem EBITDA	19,8%	15,8%	-4,0 p.p.	18,8%	16,8%	-2,0 p.p.
Lucro Líquido ⁽¹⁾	81,3	87,5	7,6%	233,7	248,6	6,4%
Margem Líquida	14,0%	12,7%	-1,3 p.p.	14,4%	13,2%	-1,2 p.p.
Saldo de Caixa	492,0	683,6	38,9%	492,0	683,6	38,9%
Posição Financeira Líquida	325,1	366,2	12,6%	325,1	366,2	12,6%

⁽¹⁾ Lucro líquido dos acionistas da Alpargatas S.A.

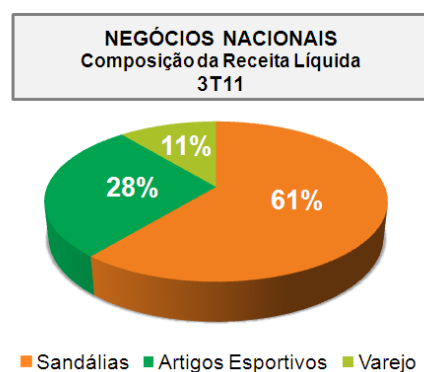
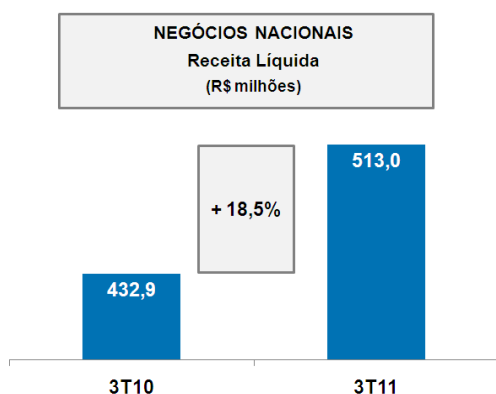
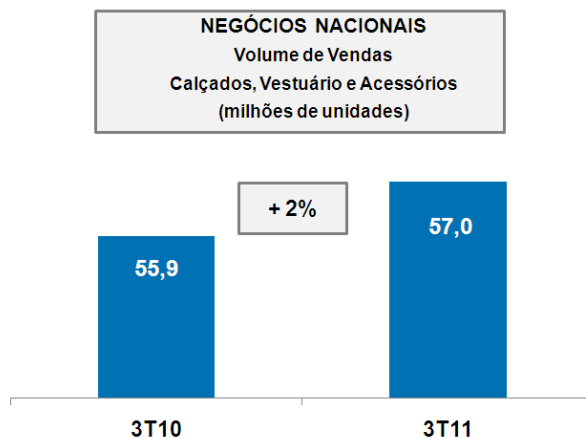
Bons resultados, comunicação mais ativa com o mercado de capitais e maior contato com investidores nacionais e internacionais estão contribuindo para que as ações da Alpargatas tenham um desempenho superior ao do Ibovespa e ao de outras empresas de calçados listadas em bolsa. De janeiro a setembro, enquanto o Ibovespa caiu 24,5% as ações preferenciais reduziram-se somente 3,2% (as ordinárias valorizaram-se 8,7%).

Comentário do Desempenho

2.0. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS NACIONAIS

2.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

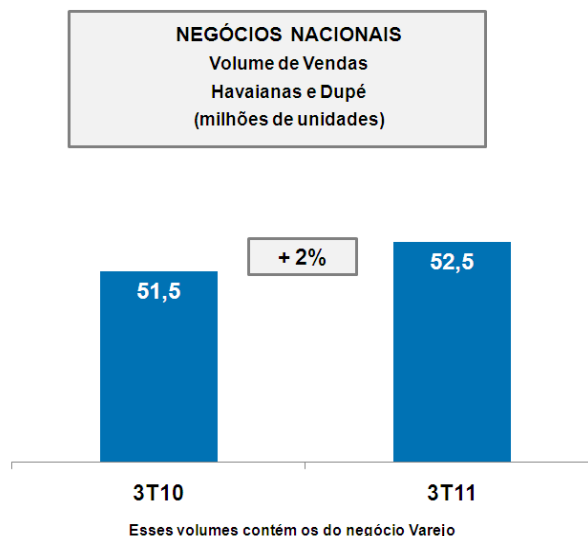
Foram vendidas 57 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios no Brasil, quantidade 2% maior que a do 3T10. Contribuíram para o aumento do volume (i) o lançamento da coleção 2011/2012 de sandálias Havaianas e Dupé, (ii) os novos modelos de calçados esportivos Topper, Mizuno e Timberland e (iii) a maior quantidade de pontos de vendas (franquias). Volume mais elevado, combinado aos aumentos nas receitas de sandálias, de artigos esportivos e do varejo, proporcionou incremento de 18,5% na receita do 3T11 na comparação com o 3T10, que acumulou R\$ 513 milhões. Esse percentual é recorde dos últimos quatro trimestres e atribuído à força das marcas.



Em nove meses, o volume de vendas somou 155,1 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios, quantidade 4% maior que a dos 9M10, e a receita líquida acumulou R\$ 1,3 bilhão, crescimento de 16% ante os 9M10.

2.1.1. Havaianas e Dupé

A comercialização de sandálias e de produtos de extensão de marca totalizou 52,5 milhões de unidades no Brasil, quantidade 2% superior a do 3T10. Em agosto, ocorreram mudanças nas fábricas de sandálias com a implementação do Projeto Lógica, que reduziram as entregas. Incremento do volume, combinado com preço mais elevado e *mix* mais rico, proporcionou crescimento de 15,3% na receita do 3T11. Em nove meses, o volume de vendas foi 4% maior e acumulou 142,7 milhões de unidades.

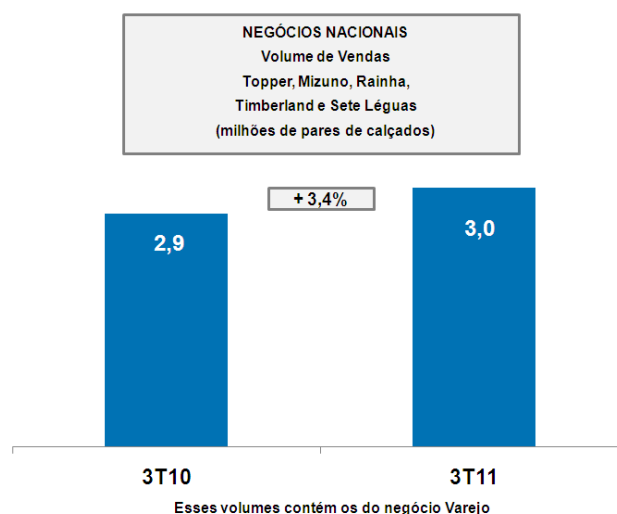


Comentário do Desempenho

No terceiro trimestre, os principais fatos relacionados a Havaianas no Brasil foram a veiculação de dois novos filmes nos canais abertos de TV. Mídia impressa do modelo Slim e da campanha de sustentabilidade das Havaianas IPÊ e Conservação Internacional. Realização do evento MYOH (*Make Your Own Havaianas* – Faça a sua Própria Havaianas) no Espaço Havaianas, em São Paulo. Presença na Franca, importante feira de calçados realizada em São Paulo, e na ABAD, feira de atacadistas e distribuidores, em Recife. A loja da Rua Oscar Freire, em São Paulo, foi decorada com imagens de personagens Disney, no Dia das Crianças, e com estampas das sandálias IPÊ e Conservação Internacional, na Campanha da Sustentabilidade. Havaianas com *pins* do Rock in Rio foram distribuídas no show. Dupé continuou a proporcionar conforto, estilo e *design* em suas sandálias. A marca reforçou sua presença nos pontos de vendas do Nordeste com ações de marketing comemorativas do Dia dos Pais e das Crianças.

2.1.2. Topper, Rainha, Mizuno e Timberland

A receita líquida consolidada de Topper, Rainha, Mizuno e Sete Léguas foi 26% maior que a do 3T10. As forças de Topper em futebol, de Rainha em *running active* e de Mizuno em *running performance* são exemplos que alavancam a receita das marcas esportivas. A receita das vendas de Timberland realizadas ao canal multimarca foi 33% superior à do 3T10, em decorrência do aumento no volume de calçados vendidos a esse canal. O volume comercializado de calçados esportivos, somado ao das botas Sete Léguas e de calçados Timberland alcançou 3 milhões de pares, quantidade 3,4% superior à do 3T10.



A venda de vestuário e acessórios totalizou 1,5 milhão de unidades no 3T11. Em nove meses, o volume de vendas de calçados esportivos, somado ao das botas Sete Léguas e de calçados Timberland foi 3,1% maior e acumulou 8,1 milhões de pares e 4,3 milhões de peças de vestuário e acessórios.

Topper

Investimentos em inovação, com foco em produto, foram importantes para o principal lançamento de Topper, no Brasil e na Argentina, no terceiro trimestre: a linha Instinct. Ela reforça a dominância da marca no mercado de futebol com produtos segmentados por perfil de atleta. As chuteiras para futebol de campo, *society* e *indoor* apresentam características de manufatura que levam em conta os perfis de jogadores: clássicos, velozes e os que usam mais força nas jogadas. A linha Instinct tem 30 modelos de calçados para adultos e jogadores juniores e é complementada com vestuário e acessórios. A esse importante lançamento somou-se o dos modelos Dominator, Durable e Frontier para o público infanto-juvenil. Topper aumentou sua exposição na mídia com a veiculação do filme “Casamento” nos canais abertos de TV, que enfatiza o amor pelo esporte. Os patrocínios aumentaram no trimestre. Além do Grêmio, do Atlético-MG, da Confederação Brasileira de Rugby e do jogador Conca, Topper passou a patrocinar o jogador Alex, do Corinthians.

Comentário do Desempenho

Rainha

Os lançamentos ocorridos no trimestre foram os calçados Control e Celebrate, da linha Active, para uso casual vinculado ao esporte. O projeto de *branding* foi concluído com a etapa denominada *footprint*, que definiu a forma como Rainha se comunicará com o público-alvo. No final de novembro, será aberto o *showroom* de Rainha para apresentação, aos clientes, da nova logomarca e da coleção 2012 que deverá contar com 26 modelos de calçados para o público masculino e feminino, fortalecendo a marca no segmento *running active*.

Mizuno

Os principais destaques de Mizuno no terceiro trimestre foram os lançamentos do tênis Enigma, com placa Wave em todo o solado, do Precision 12 e dos modelos Última 3, Ovation e Endeavor. Ocorreu, também, o lançamento da nova linha verão 2011/2012 de vestuário para corrida, confeccionada com tecidos que controlam a umidade e oferecem proteção solar. Em mídia foram veiculados os anúncios do Wave Prophecy e do Creation 12 e ampliada a comunicação nas mídias sociais. No futebol, a Mizuno passou a patrocinar o jogador Dedé, do Vasco, eleito o melhor zagueiro do Campeonato Brasileiro de 2010, e participante dos cinco últimos jogos da seleção brasileira. Dedé joga com a chuteira Morelia. Em relações esportivas foi realizada a corrida "Mizuno 10 Series", em Porto Alegre.

Timberland

Timberland participou da Adventure Sports Fair, realizada em São Paulo, para expor seus produtos ao público praticante de esportes de aventura. Apoiou o Prêmio Transformadores, da revista *Trip*, que homenageou pessoas que se destacaram em ações sociais. Em mídia, Timberland veiculou anúncios das botas EK 2.0 e EK City em importantes revistas.

2.1.3. Varejo

Havaianas

Em 30 de setembro de 2011 havia 180 franquias em operação, ante 106 na mesma data em 2010. O volume de vendas foi 50% maior que o do 3T10, e a receita, 125% superior (32% na base mesmas lojas). O Espaço Havaianas, em São Paulo, também apresentou bom crescimento de vendas de sandálias em comparação com o 3T10: 32%. Em nove meses, a receita das franquias aumentou 124% (27% na base mesmas lojas) e a da loja conceito, 17%. Com dois anos de existência, a franquia Havaianas ganhou o prêmio Retail Design, da Associação Brasileira de Franquias (ABF), na categoria Pleno.

Timberland

No 3T11, as lojas próprias Timberland cresceram 10% o volume de vendas de calçados, vestuário e acessórios e 15% a receita, em razão do bom desempenho da coleção inverno, com produtos de valor mais elevado. O volume comercializado pelas franquias da marca foi 33% superior ao do 3T10.

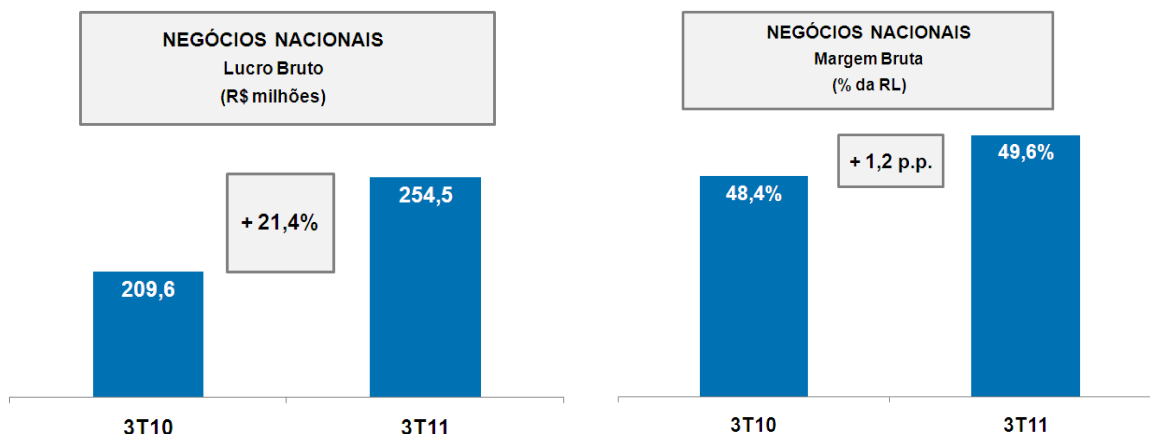
Meggashop

No 3T11, a rede de lojas *outlet* da Alpargatas cresceu 9% em volume e 3% em receita, ante o mesmo período do ano passado. Foram revitalizadas as fachadas de várias lojas e alterada a comunicação visual de algumas.

Comentário do Desempenho

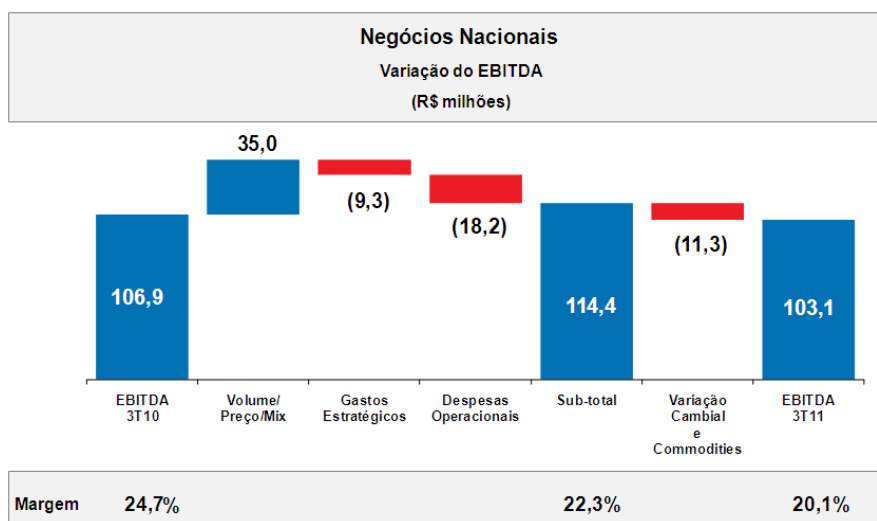
2.2. Lucro Bruto

O aumento de 18,5% da receita dos negócios nacionais no 3T11 compensou o aumento de 16% nos custos de produção (incremento puxado principalmente pela alta de 28% no preço da borracha), proporcionando o crescimento de 21,4% no lucro bruto, que acumulou R\$ 254,5 milhões. A lucratividade bruta maior elevou a margem, que foi 1,2 ponto percentual superior à do 3T10, alcançando 49,6%. Em nove meses, o lucro bruto, de R\$ 648,7 milhões, foi 15,6% maior que o dos 9M10, e a margem, de 48,5%, ficou em linha com a dos nove primeiros meses do ano passado que foi de 48,6%. Esse resultado demonstra a competência da Alpargatas em gerir seus negócios de forma a gerar valor mesmo com a conjuntura de alta no preço das *commodities*.



2.3. EBITDA

O EBITDA dos negócios nacionais acumulou R\$ 103,1 milhões no 3T11, valor equivalente a 96% do 3T10, e a margem, de 20,1%, foi 4,6 pontos percentuais menor que a do 3T10. Isolando-se os R\$ 11,3 milhões referentes em sua maioria ao custo mais alto das *commodities* (borracha e algodão), o EBITDA acumula R\$ 114,4 milhões, representando aumento de 7%, e a margem fica em 22,3%. Maior volume, preço mais alto das sandálias e *mix* de vendas mais rico contribuíram com R\$ 35 milhões para o aumento do EBITDA. Além das *commodities*, os fatores que incidiram para a sua redução foram: gastos estratégicos elevados em R\$ 9,3 milhões com comunicação das marcas, que se justificaram com o incremento da receita no trimestre e acréscimo de R\$ 18,2 milhões nas despesas operacionais. Em nove meses, o EBITDA, de R\$ 262,5 milhões, foi 2,3% superior aos 9M10, e a margem, de 19,6%, foi 2,6 pontos percentuais menor que a dos nove meses do ano passado.

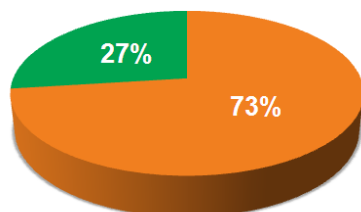


Comentário do Desempenho

3.0. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Os números consolidados dos negócios internacionais referem-se aos da Alpargatas Argentina, Alpargatas USA, Alpargatas Europa e das exportações a partir do Brasil. No 3T11, a receita dos negócios internacionais cresceu 18,1%, atingindo R\$ 174,5 milhões, com a comercialização de 8,7 milhões de unidades, quantidade igual a do 3T10. O crescimento da receita em reais deveu-se ao incremento das vendas em moedas estrangeiras conforme demonstrado na tabela.

NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
Composição da Receita Líquida
3T11



■ Alpargatas Argentina
■ Alpargatas USA, Europa e Exportações

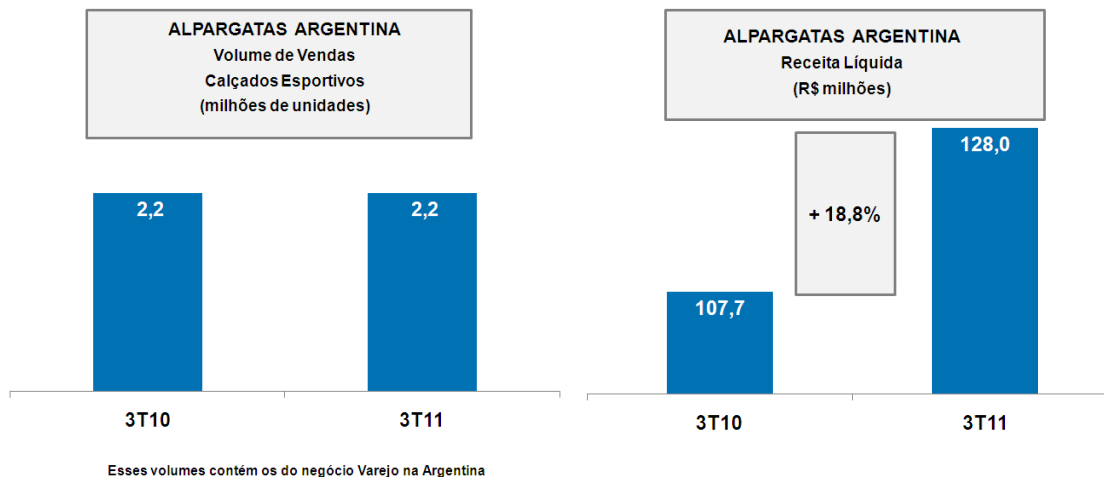
Negócios Internacionais Crescimentos das Receitas em Moedas Estrangeiras	3T11 X 3T10	9M11 X 9M10
Alpargatas Argentina (Peso argentino)	33,9%	35,1%
Alpargatas USA (Dólar)	23,7%	2,7%
Alpargatas Europa (Euro)	41,2%	34,1%
Exportações (Dólar)	18,8%	24,6%

3.1. Alpargatas Argentina

No 3T11, a Companhia iniciou a operação da nova “Plaza Logística” na grande Buenos Aires, que permitirá elevar o serviço prestado aos clientes. Em lançamentos de produtos destacaram-se a linha Instinct da Topper. Os patrocínios da marca se estenderam à Copa Davis de Tênis, ao clube de futebol Velez Sarsfield e à Union de Rugby de Buenos Aires (URBA). Foi obtida a licença para uso dos personagens “The Simpsons” nos calçados Topper. Duas lojas Topper foram abertas em shopping centers de Buenos Aires.

3.1.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

No 3T11, o volume de vendas de calçados esportivos na Argentina somou 2,2 milhões de pares, e o de vestuário e acessórios, 400 mil unidades, mesmas quantidades do 3T10. As vendas no período ainda foram impactadas pela falta dos calçados importados, cuja autorização para a internação, concedida pelo governo local, só ocorreu no início do 4T11. A receita líquida acumulou R\$ 128 milhões, montante 18,8% superior ao do 3T10. Esse crescimento é explicado pelo aumento real nos preços, em pesos argentinos, dos calçados esportivos e pela alta na venda de calçados esportivos de maior valor. Do total da receita líquida em reais da Alpargatas Argentina no 3T11, 61% foram gerados pelo negócio de calçados, 32% por têxteis e 7% pelo varejo.

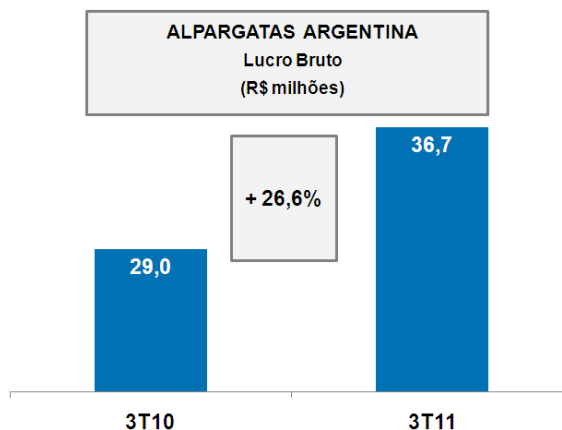


Comentário do Desempenho

Em nove meses, o volume de vendas somou 6,4 milhões de pares de calçados esportivos, quantidade igual à dos 9M10, e 1,1 milhão de unidades de vestuário e acessórios. A receita líquida acumulou R\$ 349,7 milhões, crescimento de 18,1% ante os 9M10.

3.1.2. Lucro Bruto

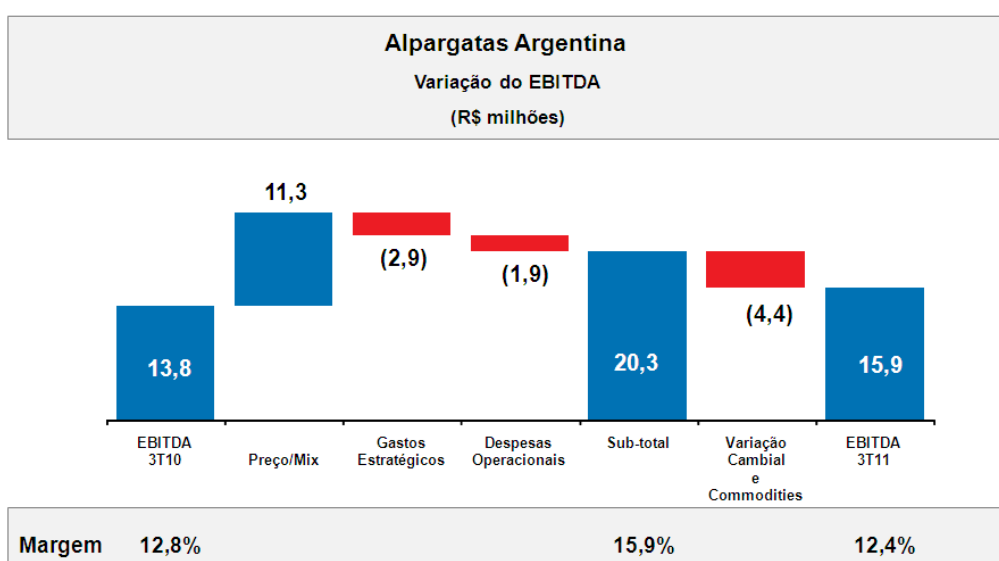
O aumento de 18,8% na receita do 3T11 compensou a elevação de 16% nos custos de produção (incremento devido, principalmente, às altas no custo da mão de obra direta e no preço do algodão), proporcionando o crescimento de 26,6% no lucro bruto, que acumulou R\$ 36,7 milhões. A lucratividade bruta maior elevou a margem. Ela foi 1,8 ponto percentual superior a do 3T10, alcançando 28,7%.



Em nove meses, o lucro bruto, de R\$ 96 milhões, foi 18,1% maior que o dos 9M10, e a margem, de 27,4%, foi igual a dos nove primeiros meses do ano passado.

3.1.3. EBITDA

Com alta de 15,2%, o EBITDA da Alpargatas Argentina acumulou R\$ 15,9 milhões no 3T11. A margem, de 12,4%, sofreu influência do negócio têxtil e, por essa razão, foi 0,4 ponto percentual menor que a do 3T10. Os fatores que contribuíram para o crescimento do EBITDA foram principalmente preço e *mix*, que somaram R\$ 11,3 milhões. Os gastos estratégicos consumiram R\$ 2,9 milhões mais de recursos e referem-se, em sua maioria, à comunicação de Topper no país. O resultado líquido da variação cambial (real mais valorizado que o peso argentino) e dos gastos mais elevados com o algodão foi negativo em R\$ 4,4 milhões. Isolando-se esse valor, o EBITDA aumenta 47,1% e a margem passa para 15,9%. Em nove meses, o EBITDA, de R\$ 42 milhões, foi 19% maior que o dos 9M10, e a margem, de 12%, foi 0,1 ponto percentual maior que a dos nove meses do ano passado.

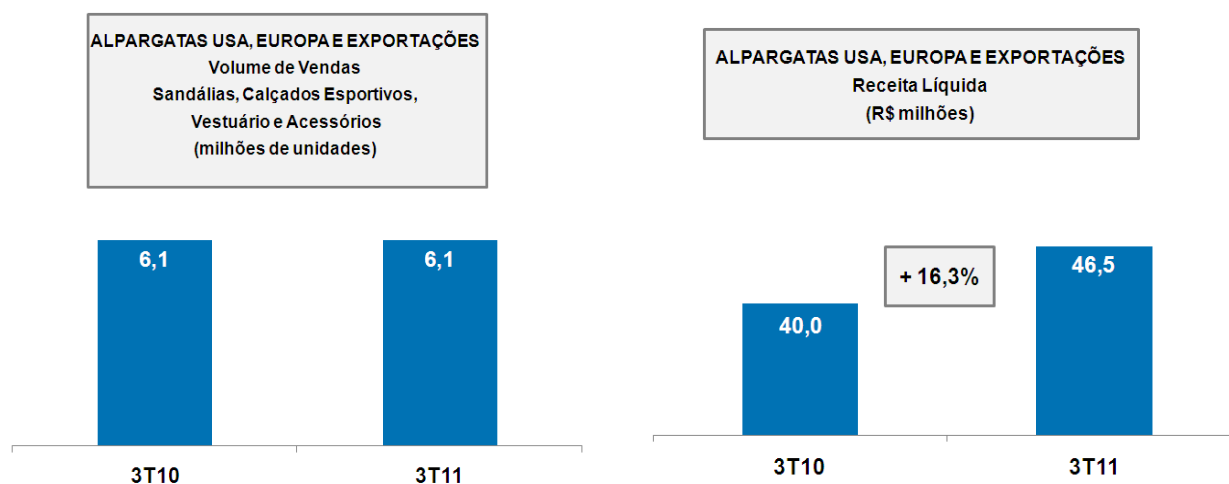


Comentário do Desempenho

3.2. Alpargatas USA, Europa e Exportações

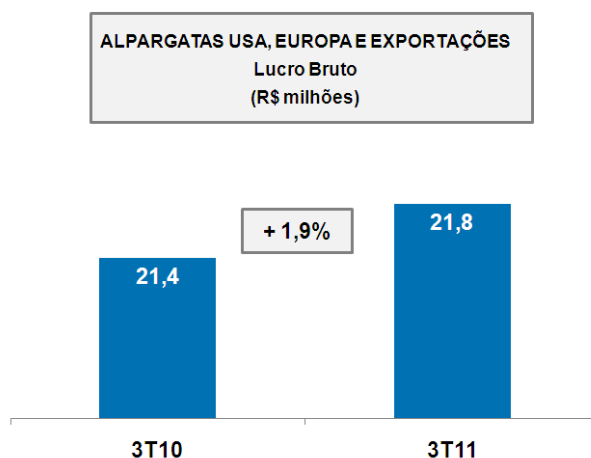
3.2.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

No 3T11, a quantidade de sandálias comercializadas pela Alpargatas USA e Alpargatas Europa, somada à de calçados, vestuário e acessórios exportados diretamente do Brasil, totalizou 6,1 milhões de unidades. As vendas na Europa e nos Estados Unidos cresceram 26% sobre o 3T10. A força de Havaianas permitiu a expansão do volume nesses mercados, em um trimestre em que o impacto da sazonalidade (outono/inverno) já é forte. A receita líquida acumulou R\$ 46,5 milhões, valor 16,3% maior que o do 3T10. Em nove meses, o volume de vendas somou 22 milhões de unidades, quantidade 8,4% maior que a dos 9M10, e a receita líquida acumulou R\$ 198,5 milhões, crescimento de 16% ante os 9M10. Nos Estados Unidos, iniciou-se a operação da *Shop in Shop* de Havaianas na loja de departamentos Bloomingdale's, onde os consumidores podem customizar a sandália. Na Europa, o desempenho das lojas próprias abertas em Londres, Paris e Roma foi muito bom. Foram realizados eventos MYOH (*Make Your Own Havaianas* – Faça a sua Própria Havaianas) em vários pontos comerciais, o que contribuiu para incrementar as vendas de sandálias no continente.



3.2.2. Lucro Bruto

Totalizou R\$ 21,8 milhões, valor 1,9% superior ao do 3T10. Como o aumento dos custos dos produtos vendidos pelas subsidiárias no exterior e das exportações foi maior que o da receita a margem bruta, de 46,8%, foi 6,6 pontos percentuais inferior a do 3T10. Em nove meses, o lucro bruto, de R\$ 112,5 milhões, foi 7% maior que o dos 9M10, e a margem, de 56,7%, foi 4,7 pontos percentuais menor que a dos nove primeiros meses do ano passado.



Comentário do Desempenho

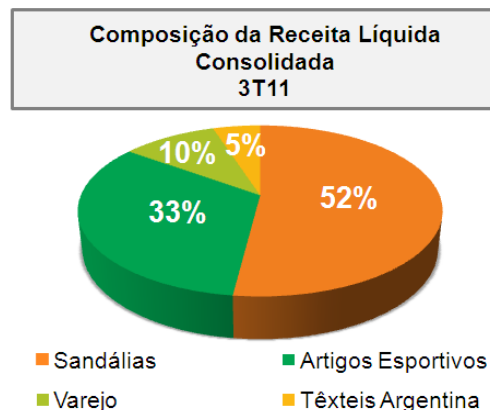
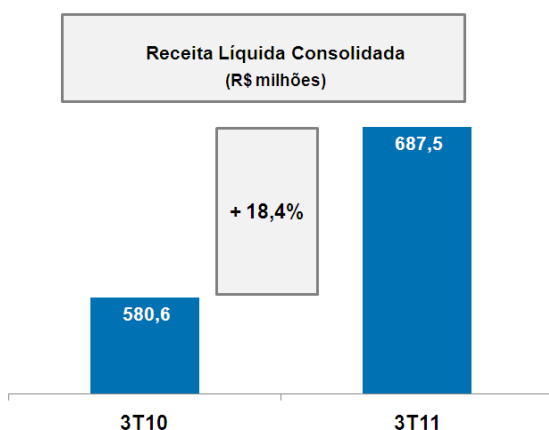
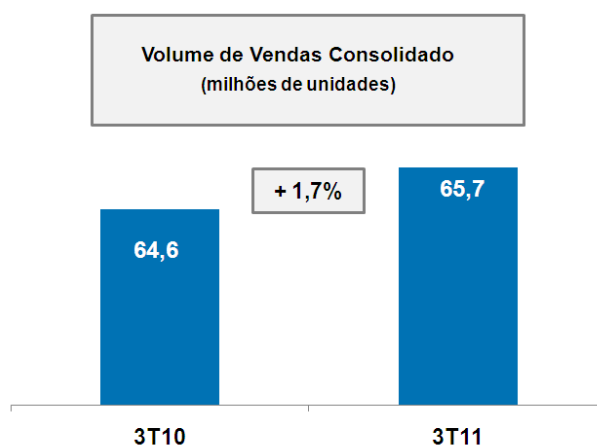
3.2.3. EBITDA

A chegada do outono/inverno na Europa e nos Estados Unidos afeta o EBITDA dessas operações no terceiro e quarto trimestres. No 3T11, o EBITDA foi negativo em R\$ 10,4 milhões, ante um valor também negativo de R\$ 5,8 milhões no 3T10. Os fatores que explicam a variação do EBITDA foram volume, preço e *mix*, que contribuíram positivamente com R\$ 0,7 milhão. Os gastos estratégicos com comunicação de Havaianas consumiram R\$ 3,3 milhões mais de recursos. As despesas operacionais aumentaram em R\$ 2,1 milhões. Em nove meses, o EBITDA acumulou resultado positivo de R\$ 12,4 milhões, praticamente o mesmo valor que dos 9M10, e a margem foi de 6,3% (7,3% nos 9M10).

4.0. DESEMPENHO CONSOLIDADO DOS NEGÓCIOS

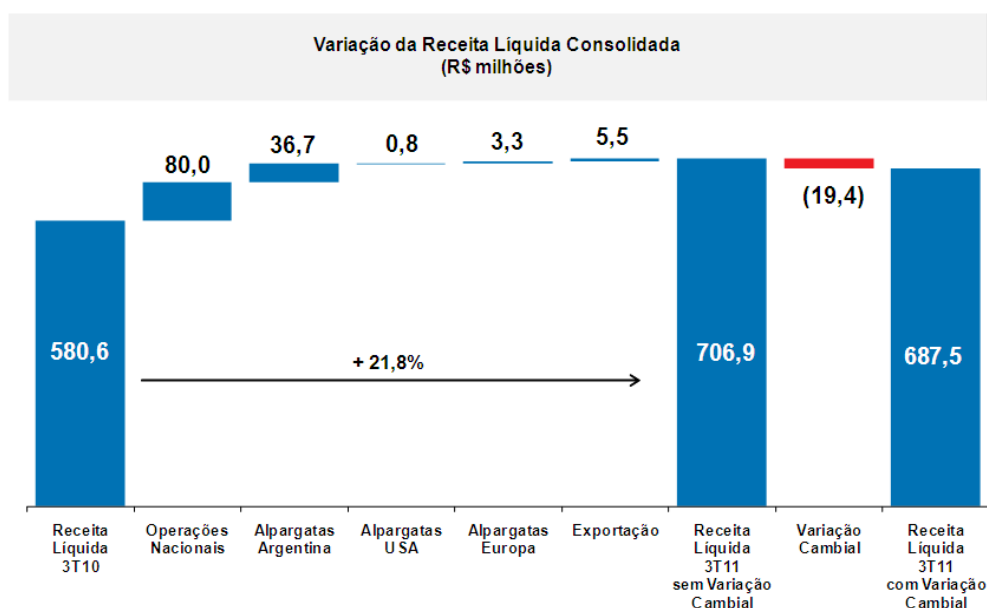
4.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

O volume de vendas consolidado alcançou 65,7 milhões de unidades, quantidade 1,7% superior a do 3T10. Com 18,4% de alta, a receita líquida consolidada apresentou recorde de crescimento nos últimos quatro trimestres, e alcançou R\$ 687,5 milhões. Desse montante, 75% foi gerado no Brasil e 25%, no exterior. Em nove meses, o volume de vendas consolidado somou 184,5 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios, quantidade 4,1% maior que a dos 9M10, e a receita líquida acumulou R\$ 1,9 bilhão, crescimento de 16,4% ante os 9M10.



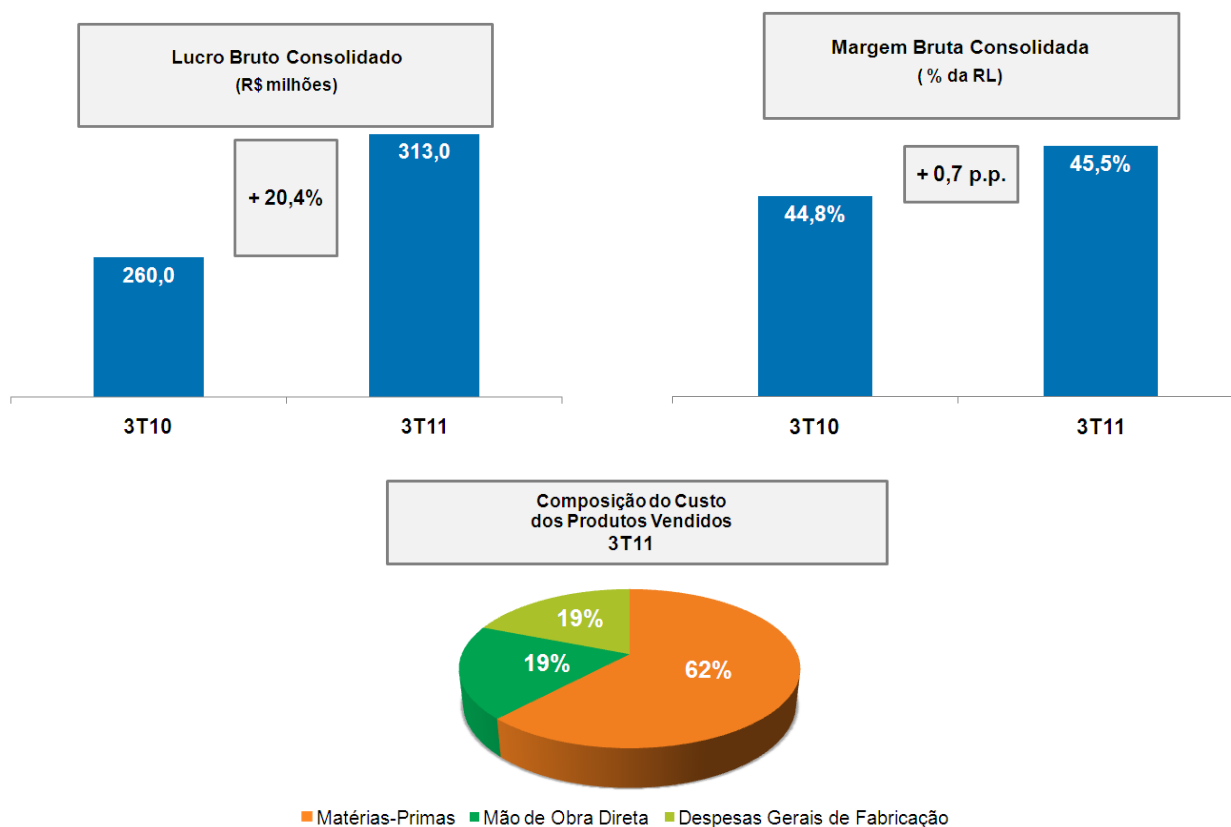
Excluindo-se o impacto da variação cambial, decorrente da valorização do real ante as moedas estrangeiras que compõem a receita dos negócios internacionais, a receita líquida consolidada aumenta 21,8%, conforme mostra o gráfico a seguir.

Comentário do Desempenho



4.2. Lucro Bruto

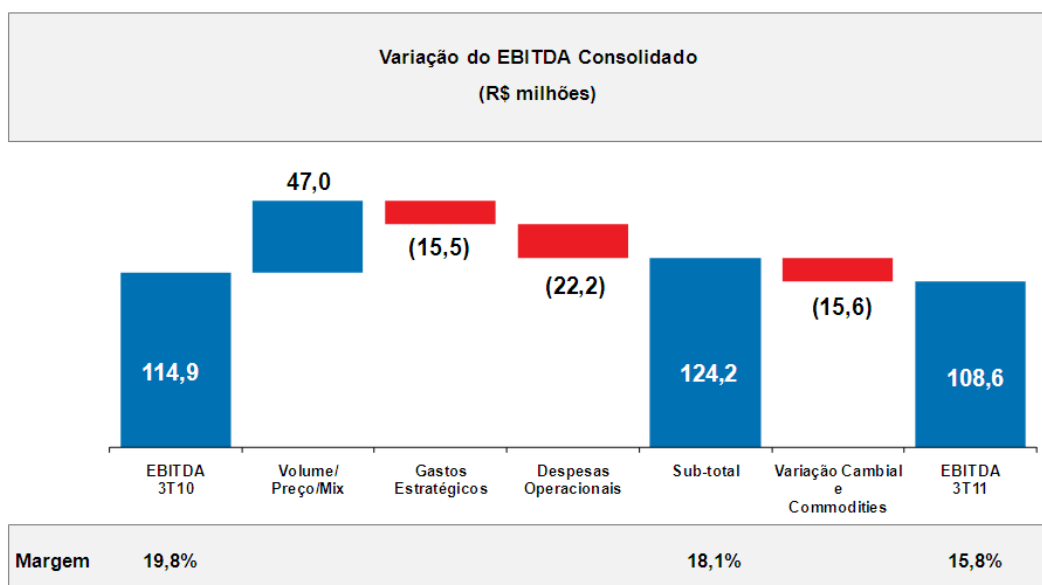
O aumento da receita e o foco na gestão de custos fabris foram responsáveis pelo incremento de 20,4% no lucro bruto consolidado, que acumulou R\$ 313 milhões no 3T11. A margem, de 45,5%, foi 0,7 ponto percentual maior que a do 3T10, em um período de maior volatilidade no custo *da commodities*, em especial a borracha e o algodão. Em nove meses, o lucro bruto consolidado, de R\$ 857,2 milhões, foi 14,7% maior que o dos 9M10, e a margem, de 45,4%, foi 0,7 ponto percentual menor que a dos nove primeiros meses do ano passado.



Comentário do Desempenho

4.3. EBITDA

O EBITDA consolidado acumulou R\$ 108,6 milhões no 3T11, valor equivalente a 95% do 3T10, e a margem, de 15,8%, foi 4 pontos percentuais menor que a do 3T10. Isolando-se os R\$ 15,6 milhões referentes, em sua maioria, ao custo mais alto das *commodities* (borracha e algodão), o EBITDA acumula R\$ 124,2 milhões, representando aumento de 8,1%, e a margem fica em 18,1%. Maior volume, preço mais alto e *mix* de vendas mais rico contribuíram com R\$ 47 milhões para a elevação do EBITDA. Além das *commodities*, os fatores que incidiram para a sua redução foram os gastos estratégicos elevados em R\$ 15,5 milhões com comunicação das marcas no Brasil e no exterior, que contribuíram para o incremento das receitas no trimestre, e acréscimo de R\$ 22,2 milhões nas despesas operacionais, explicado pela fase de expansão das operações nacionais e internacionais. Em nove meses, o EBITDA, de R\$ 316,9 milhões, foi 4,1% maior que o dos 9M10, e a margem, de 16,8%, foi 2 pontos percentuais menor que a dos nove meses do ano passado.



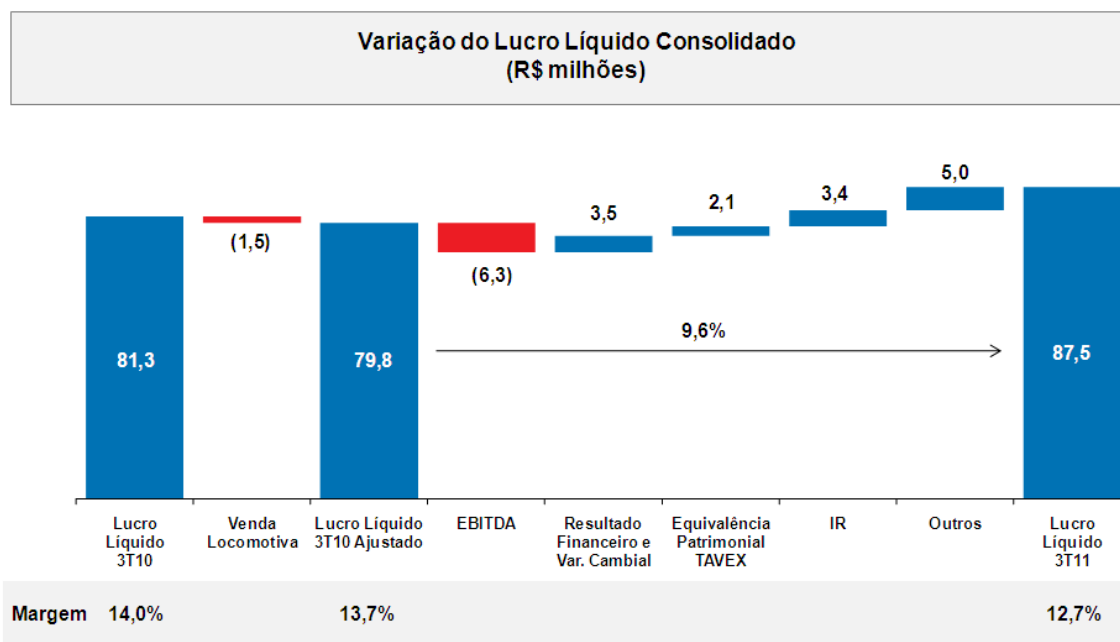
Cálculo do EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	Cálculo do EBITDA Consolidado (R\$ milhões)			
	3T10	3T11	9M10	9M11
Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	94,0	91,4	260,6	263,0
(+) Depreciação e amortização	12,8	13,3	40,3	39,4
(+/-) Outros	8,1	3,9	3,5	14,5
EBITDA	114,9	108,6	304,4	316,9

“O EBITDA não deve ser considerado uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado, e seu cálculo, na Alpargatas, pode não ser comparável ao realizado por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça uma medida do fluxo de caixa, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional da Empresa.”

Comentário do Desempenho

4.4. Lucro Líquido

No terceiro trimestre, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 87,9 milhões, dos quais R\$ 87,5 milhões pertencem aos acionistas da Alpargatas S.A. O montante foi 7,6% maior que o do 3T10 (ou 9,6% maior, desconsiderando-se do lucro o valor de R\$ 1,5 milhão resultante da alienação da Locomotiva). A margem líquida foi de 12,7%. Mesmo com gastos estratégicos e operacionais mais altos, que estão impulsionando o crescimento da Companhia, o lucro líquido acumulado no trimestre reflete a capacidade da Alpargatas de entregar, continuamente, bons resultados aos seus acionistas. Em nove meses, o lucro líquido dos acionistas acumulou R\$ 248,6 milhões (margem de 13,2%), montante 6,4% superior ao dos nove meses do ano passado. O lucro por ação foi de R\$ 0,71 (R\$ 0,68 em 2010).



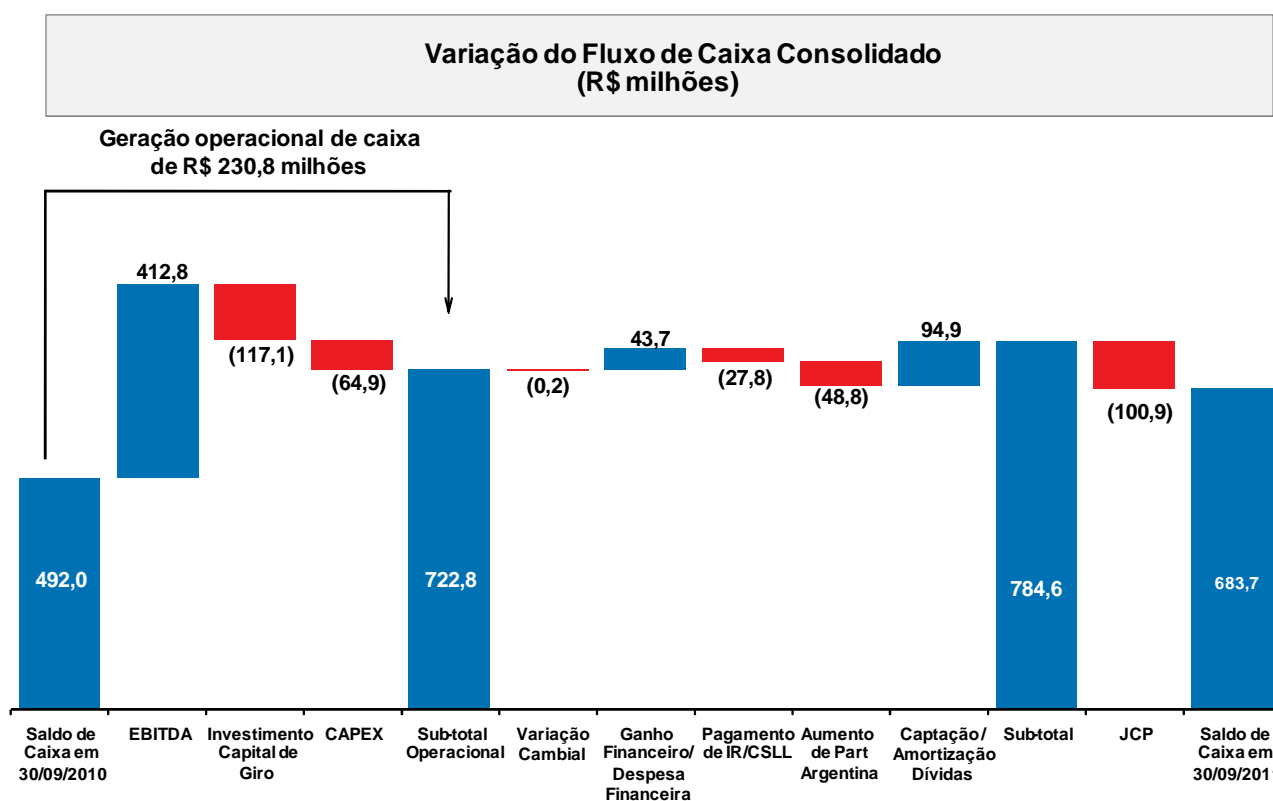
4.5. Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)

No período de um ano, encerrado em 30 de setembro de 2011, o CCC aumentou 16 dias, principalmente pelo crescimento de 19 dias nos estoques. O valor dos estoques está impactado pelo custo mais alto das *commodities* e pelos estoques das operações internacionais de sandálias, cujo ciclo de armazenamento é maior.

4.6. Fluxo de Caixa

Em 30 de setembro de 2011, a Alpargatas apresentava saldo de caixa de R\$ 683,7 milhões, montante R\$ 191,7 milhões maior que em 30 de setembro de 2010. A geração operacional totalizou R\$ 230,8 milhões. O maior ingresso de caixa nos 12 meses encerrados em 30/09/2011 deveu-se ao EBITDA, que acumulou R\$ 412,8 milhões. Os desembolsos mais significativos foram de: (i) R\$ 117,1 milhões em capital de giro, para apoiar o crescimento dos negócios, (ii) R\$ 64,9 milhões em CAPEX, (iii) 48,8 milhões com o aumento da participação acionária na Alpargatas Argentina para 91,5%, e (iv) R\$ 100,9 milhões com o pagamento de juros sobre o capital próprio (JCP).

Comentário do Desempenho



4.7. Endividamento

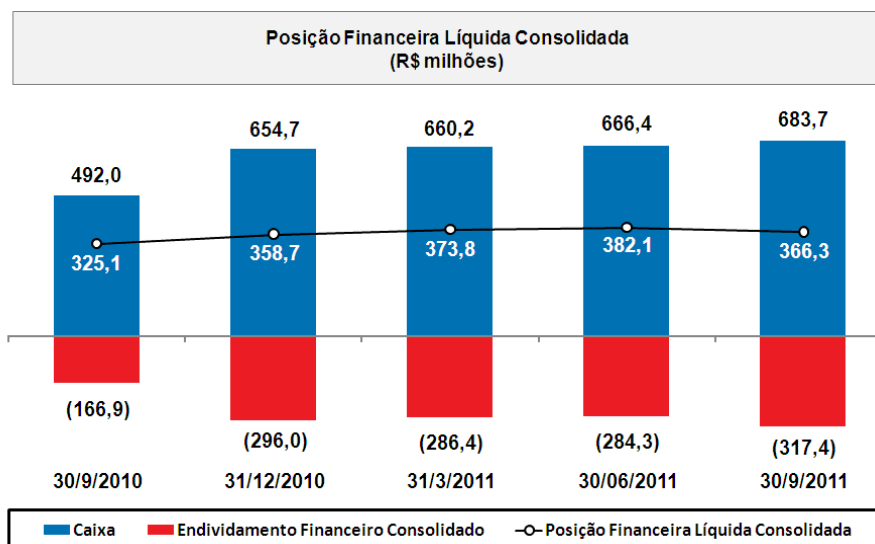
Em 30 de setembro de 2011, o endividamento financeiro consolidado totalizava R\$ 317,4 milhões, sendo R\$ 209,8 milhões denominados em reais e R\$ 107,6 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte perfil:

- R\$ 255,7 milhões (80% do total) com vencimento em curto prazo, sendo R\$ 150,9 milhões em moeda nacional. O valor mais representativo (R\$ 110,9 milhões) refere-se à linha de financiamento do BNDES-EXIM Pré-embarque. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira equivale a R\$ 104,7 milhões e financia o capital de giro das subsidiárias no exterior, podendo ser renovada em seu vencimento.
- R\$ 61,7 milhões (20% do total) com vencimento em longo prazo sendo R\$ 58,9 milhões em moeda nacional e R\$ 2,8 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte cronograma de amortização:
 - 2012: R\$ 7,8 milhões;
 - 2013: R\$ 19,4 milhões;
 - 2014: R\$ 15,3 milhões;
 - 2015: R\$ 15,3 milhões; e
 - 2016 a 2019: R\$ 3,9 milhões.

Comentário do Desempenho

4.8. Posição Financeira Líquida

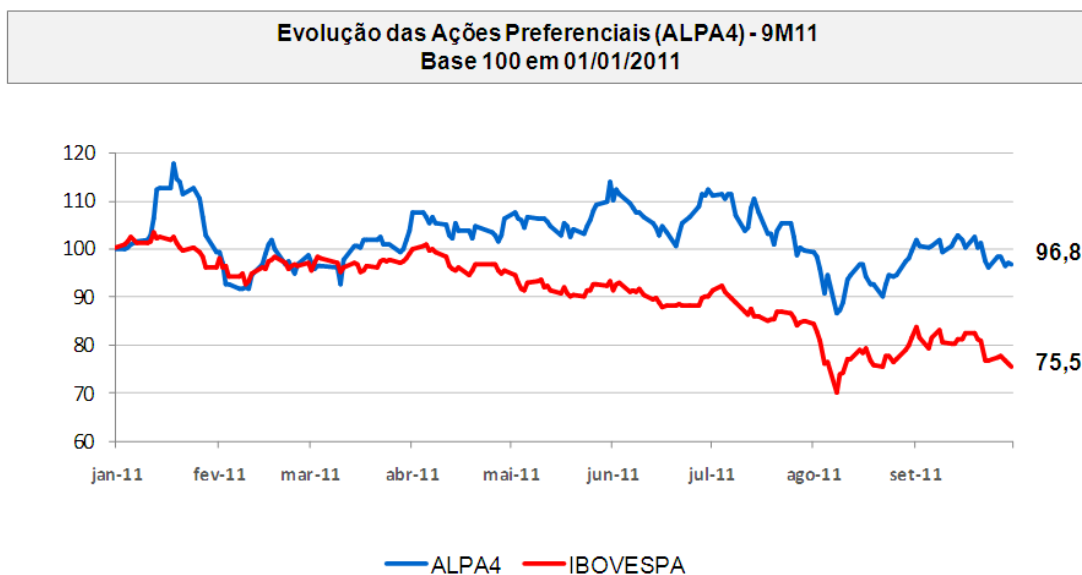
O aumento da geração de caixa resultou em posição financeira líquida positiva de R\$ 366,3 milhões em 30 de setembro de 2011, consolidando a solidez financeira da Alpargatas. O aumento do endividamento no final de 2010 é decorrente de empréstimo com o BNDES-EXIM Pré-embarque no valor de R\$ 110,9 milhões, para financiar as exportações. O caixa, o endividamento financeiro consolidado e a posição financeira líquida dos últimos trimestres estão demonstrados no gráfico a seguir.



5.0. MERCADO DE CAPITAIS

Em 30/09/2011, as ações preferenciais (ALPA4) eram cotadas a R\$ 10,44 valor 3,2% menor que o de 01/01/2011, e as ordinárias (ALPA3) valiam R\$ 11,30, preço 8,7% maior que o do início do ano. De janeiro a setembro o Ibovespa caiu 24,5%. A comunicação mais ativa com o mercado de capitais e a maior proximidade com investidores, por meio de visitas realizadas aos seus escritórios no Brasil, nos Estados Unidos e na Inglaterra, estão contribuindo para o bom desempenho das ações da Alpargatas na bolsa de valores, em um ano de forte volatilidade no mercado acionário mundial. Em 30/09/2011, o valor da Empresa na BM&FBovespa era de R\$ 3,9 bilhões, ante R\$ 3,7 bilhões na mesma data no ano passado. Do capital total, 42% estavam em circulação. O Conselho de Administração, em reunião realizada em 11/11/2011, deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 18,5 milhões, que, somados aos R\$ 60,1 milhões pagos no ano, totalizam R\$ 78,6 milhões referente ao exercício de 2011. Em setembro, o Banco J.Safra revisou suas estimativas, manteve a recomendação de compra das ações preferenciais da Companhia e aumentou o preço-alvo da ALPA4 para R\$ 18,02 em dezembro deste ano. A Bradesco Corretora também aumentou o preço-alvo da ALPA4 para R\$17,60 em dezembro e classificou a Alpargatas como a *top pick* do setor de bens de consumo em seu relatório de agosto.

Comentário do Desempenho



6.0. RECURSOS HUMANOS

Em setembro, a Alpargatas definiu seu plano de ações prioritárias para as fábricas, com o intuito de atender às maiores demandas identificadas na Pesquisa de Clima Organizacional. O plano incluiu ações definidas a partir de sugestões dos próprios empregados. Algumas já foram adotadas, como a melhoria da estrutura de restaurantes nas fábricas. Reforçando a gestão de talentos, a Companhia deu continuidade ao seu ciclo de gestão, avaliando o potencial e o desempenho de 300 líderes, com base no modelo Ninebox, e iniciou os Planos de Desenvolvimento Individuais estruturados sob os resultados dessa avaliação. A Alpargatas continuou a investir no desenvolvimento das competências de seus empregados. No trimestre, o Programa de Formação de Empregados evoluiu, com os novos módulos de treinamentos táticos e operacionais para Supervisores e Líderes. No 3T11, os destaques das ações do Instituto Alpargatas foram a conclusão de duas oficinas do Trilha Topper de Desenvolvimento, parte do Programa Topper Educação pelo Esporte, que estrutura o processo de capacitação dos professores de educação física. Também houve a conquista do 2º Prêmio Paraíba Abraça ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio), pelo trabalho e compromisso da Alpargatas nas ações alinhadas aos oito objetivos do milênio diretamente ligados à Educação.

7.0. RECONHECIMENTO

A Alpargatas foi reconhecida como uma das cinco empresas de capital aberto mais transparentes com faturamento anual até R\$ 8 bilhões, pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FISCAFI) e Serasa Experian, que concederam à Empresa o Troféu Transparência 2011. A premiação está em sua 15ª edição e é destinada às companhias com melhores demonstrações contábeis publicadas no País.

8.0. SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Alpargatas S.A. informa que, no 3T11, não contratou outros serviços da Deloitte Touche Tohmatsu que não os de auditoria das demonstrações financeiras.

9.0. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações contábeis interinas do 3T11 da Alpargatas S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes.

Comentário do Desempenho

10.0. PERSPECTIVA

A perspectiva em relação ao desempenho da Alpargatas para o final de 2011 permanece positiva. No quarto trimestre, a demanda pelos produtos da Companhia continua superando as estimativas de vendas, o que sinaliza mais um período de crescimento de volume e receita. Conforme já mencionado, o preço médio da borracha em dólar diminuiu 17% em novembro em relação a setembro, e a Companhia espera que essa tendência continue até o final do ano. Independentemente desse movimento de queda, a Alpargatas continuará a priorizar as iniciativas que têm contribuído para minimizar o impacto da alta das matérias-primas em seu resultado, tais como: gestão de preços, estoques estratégicos, redução de custos de produção e controle de despesas.

São Paulo, 11 de novembro de 2011
Conselho de Administração

Notas Explicativas

ALPARGATAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1. Considerações gerais

A Alpargatas S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, capital, na Rua Funchal, 160 e registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BMF&BOVESPA com o código de negociação “ALPA4” e “ALPA3”.

Em 26 de abril de 2011, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada a alteração da razão social da Companhia de São Paulo Alpargatas S.A., para Alpargatas S.A.

Suas atividades e de suas controladas (Doravante denominadas “Grupo Alpargatas” ou “Grupo”) são a fabricação e comercialização de calçados e respectivos componentes; artigos de vestuário; artefatos têxteis e respectivos componentes; artigos de couro, de resina e de borracha natural ou artificial; artigos esportivos.

As controladas diretas e indiretas e a coligada, através das quais a Companhia mantém operações no Brasil e no exterior estão descritas na nota explicativa nº 6.

1.2. Aumento de participação na controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina.

Para os detalhes do processo de aquisição e aumento de participação na controlada Alpargatas S.A.I.C.- Argentina, vide nota explicativa nº14.

1.3. Operação descontinuada – Têxteis Industriais

Em 22 de dezembro de 2009, a Companhia assinou Contrato de Compra e Venda de Cotas para alienação, direta de 100% das cotas representativas do capital social da controlada Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., Companhia limitada com sede em Pouso Alegre - MG, e indireta de 100% das cotas representativas do capital social da Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., Companhia limitada com sede em Manaus - AM, pelo valor total de R\$43.000. O fechamento de tal operação ocorreu dia 20 de abril de 2010. Os detalhes desta operação estão divulgados na nota explicativa nº 36.

2. BASE DE ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS TRIMESTRAIS

2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia, contidas no formulário de informações trimestrais – ITR referente ao trimestre e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 compreendem:

Notas Explicativas

- As informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - BR GAAP e IFRS, elaboradas de acordo com os pronunciamentos técnicos IAS 34 e CPC 21 – Demonstração Intermediária.
- As informações contábeis intermediárias individuais trimestrais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP, elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As informações contábeis intermediárias trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis intermediárias trimestrais separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo; entretanto, a equivalência patrimonial é determinada pela legislação societária brasileira.

2.2. Bases de elaboração

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto, quando aplicável, por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram as primeiras demonstrações financeiras preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro - IFRS, sendo a data de transição 1º de janeiro de 2009. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 - Combinações de negócios a 40 - Instrumentos financeiros - Divulgação.

Conforme mencionado no item 2.1, as informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas e estão sendo divulgadas de acordo com o IAS 34 e CPC 21 – Demonstração Intermediária, e dessa forma devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais da Companhia referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, divulgadas em 18 de março de 2011.

Notas Explicativas

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

4. PRINCIPAIS JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

Na aplicação das práticas contábeis a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

Os principais julgamentos e estimativas contábeis aplicados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram consistentes aos descritos na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

5. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOVAS E REVISADAS

A Companhia não adotou antecipadamente os seguintes novos e revisados pronunciamentos e interpretações que já foram emitidos, mas ainda não estão vigentes:

Pronunciamento ou interpretação	Descrição	Aplicação para os exercícios sociais a serem iniciados em ou após
IFRS 1	Eliminação de Datas Fixas para Adotantes pela Primeira vez de IFRSs	1º de julho de 2011
IFRS 7	Divulgações – Transferências de Ativos Financeiros	1º de julho de 2011
IFRS 9	Instrumentos Financeiros - Mensuração e Classificação	1º de janeiro de 2013
IAS 12	Impostos Diferidos - Recuperação dos Ativos Subjacentes quando o Ativo É Mensurado pelo Modelo de Valor Justo da IAS 40	1º de janeiro de 2012
IFRIC 14 (revisado)	Pré-pagos de um Requerimento Mínimo de Fundos	1º de janeiro de 2011

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRS's novas e revisadas apresentadas acima. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Notas Explicativas

A Administração da Companhia avaliará os impactos nas demonstrações financeiras pela adoção desses pronunciamentos e dessas interpretações e os adotará de acordo com o início da respectiva vigência, que se dará após a aprovação pela CVM.

6. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Crterios de consolidação, definição de controladas e mudanças nas participações em controladas existentes.

Os critérios de consolidação utilizados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram aplicados de forma consistente com os critérios descritos na nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

A consolidação abrange as informações contábeis da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

	Participação e poder de voto - %		
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2010</u>
Participação direta:			
Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda. (*)	-	-	100,00
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	100,00	100,00	100,00
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Imobiliária S.A.	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Chile Ltda. - Chile	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	100,00	100,00	100,00
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	91,45	70,69	70,69
Participação indireta (através da Alpargatas Internacional - APS):			
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	100,00	100,00	100,00
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	100,00	100,00	100,00
Alpargatas UK Limited - Reino Unido	100,00	100,00	100,00
Alpargatas France S.A.R.L. - França	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Portugal Limited - Portugal	100,00	100,00	-
Participação indireta (através da Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda.):			
Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda. (*)	-	-	100,00

(*) Operação descontinuada conforme detalhes divulgados nas notas explicativas nº 1.3 e nº 36.

- CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias: adquirida em novembro de 2007, dedica-se à fabricação e comercialização de sandálias de borracha.
- Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.: adquirida em novembro de 1989, dedica-se à importação e exportação em geral; compra, venda e locação de imóveis próprios e participação em outras empresas, no país ou no exterior. Atualmente a Controlada encontra-se sem operações.
- Alpargatas Imobiliária S.A.: constituída em janeiro de 2005, dedica-se compra, venda e locação de imóveis próprios; e a participação em outras empresas, no país ou no exterior.
- Alpargatas S.A.I.C. - Argentina: adquirida em outubro de 2007, porém com a transferência do controle para a Companhia em outubro de 2008, dedica-se à fabricação e comercialização de calçados e produtos têxteis, principalmente no mercado argentino.

Notas Explicativas

- Alpargatas Europe S.L.U. (Espanha), Alpargatas France S.A.R.L. (França), Alpargatas UK Limited (Reino Unido), Alpargatas Itália S.R.L. (Itália) e Alpargatas Portugal Limited (Portugal) constituídas, respectivamente, em julho, agosto e setembro de 2008 e maio de 2009, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado europeu.
- Alpargatas USA Inc. (Estados Unidos) Constituída pela incorporação da Expasa Florida Inc. em dezembro de 2006. Sua atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado norte-americano.
- Alpargatas Chile Ltda. (Chile): constituída em novembro de 2007, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado chileno. Em novembro de 2009, foi aprovado o encerramento das operações desta subsidiária, passando a Companhia a partir de maio de 2010, a comercializar seus produtos, via distribuidor independente, através de contrato de representação comercial.

7. INCENTIVOS FISCAIS – SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A Companhia e suas controladas gozam de subvenções, concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2018 e 2020. A Companhia e suas controladas, gozam também de subvenções federais através do lucro da exploração na Região Nordeste. A partir de 1º de janeiro de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.638/07, o referido benefício passou a ser reconhecido diretamente no resultado, constituindo, quando do encerramento das demonstrações financeiras, uma reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido, conforme as disposições das novas práticas contábeis adotadas no Brasil.

O valor dessas subvenções para investimentos, incluindo os incentivos fiscais de imposto de renda registrados durante o período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010, é demonstrado como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Subvenção ICMS:				
Paraíba	(a) 98.297	84.559	98.297	84.559
Pernambuco	(b) -	-	6.751	6.121
Incentivos de IRPJ:				
Região Nordeste	(c) <u>9.056</u>	<u>9.971</u>	<u>11.842</u>	<u>12.238</u>
Total	<u>107.353</u>	<u>94.530</u>	<u>116.890</u>	<u>102.918</u>

- (a) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo do Estado. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar o parque fabril naquela região, incrementar sua produção de pares de calçados e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Adicionalmente, durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010, não existiram parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo programa de incentivo, a serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na conta “Impostos sobre vendas e abatimentos” na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

- (b) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado de Pernambuco, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS e, portanto de destino comprometido conforme pactuado com o governo Estadual pela controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias. A controlada está adimplente com o acordo estabelecido que consiste em manter uma quantidade mínima de empregos diretos na região e atingir receita bruta de pelo menos R\$2.500 ao mês.
- (c) Registrados a crédito na conta “Imposto de renda e contribuição social - correntes” na demonstração do resultado (vide detalhes na nota explicativa nº 12.b).

8. CAIXA, EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	639	7.381	19.484	31.552
Aplicações financeiras:				
Certificados de Depósitos Bancários – CDBs				
pré e pós-fixados	56.322	133.878	61.012	133.878
Operações compromissadas	161.601	312.835	188.842	312.835
Outros - Alpargatas SAIC – Argentina (*)	-	-	700	3.408
Outros - Alpargatas Europa – Espanha (*)	-	-	289	815
Total	<u>218.562</u>	<u>454.094</u>	<u>270.327</u>	<u>482.488</u>

(*) Em 30 de setembro de 2011, as aplicações financeiras mantidas pelas controladas Alpargatas S.A.I.C. – Argentina e Alpargatas Europa – Espanha estão representadas respectivamente por títulos de renda fixa,

Em 30 de setembro de 2011, os CDBs estão distribuídos em diversas instituições financeiras com remuneração média de 100,56% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (102,39% em 31 de dezembro de 2010) e as Operações Compromissadas, distribuídas em diversas instituições financeiras com remuneração média de 102,03% do CDI (101,55% em 31 de dezembro de 2010).

Em 30 de setembro de 2011, os CDBs e os títulos relativos às operações compromissadas possuem prazos para resgates distribuídos entre outubro de 2011 e novembro de 2016, mas são classificadas como “Caixa e equivalentes de caixa”, por serem considerados ativos financeiros com garantia de resgate imediato, sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.

A política da Companhia estabelece que as aplicações financeiras somente poderão ser realizadas junto a instituições financeiras com *rating* mínimo “AA” segundo as agências classificadoras Fitch Atlantic e Standard & Poor’s ou “Aa” segundo a Moody’s. Qualquer proposta da Administração para efetuar aplicações financeiras junto a instituições financeiras com *rating* abaixo dessa classificação dependerá da autorização do Conselho de Administração.

A classificação contábil dos componentes de caixa e equivalentes de caixa utilizada pela Administração da Companhia e de suas controladas é a descrita na nota explicativa nº 3 c) às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

com remuneração média de 2,64% e 1,60% ao ano respectivamente (9,38% e 1,24% ao ano respectivamente em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

b) Aplicações financeiras

Em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, as aplicações financeiras na controladora e no consolidado referem-se a Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e Operações Compromissadas com remuneração média de 102,33% do CDI (107,99% em 31 de dezembro de 2010). Estão compostas conforme segue:

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Certificados de Depósitos Bancários - CDBs pré e pós-fixados	153.444	77.549
Operações compromissadas	<u>259.934</u>	<u>94.628</u>
Total	<u>413.378</u>	<u>172.177</u>

Estão sendo classificadas no ativo circulante por possuírem prazo mínimo de 180 dias para resgate, contados da data da aplicação e fora do grupo “Caixa e equivalentes de caixa”, por não possuírem previsão de resgate imediato, sem risco significativo de mudança de valor.

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

a) Compostas por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mercado interno	418.244	385.834	442.790	405.391
Mercado externo	23.574	16.760	108.937	78.412
Partes relacionadas (nota explicativa nº 21 b)	6.254	13.986	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(16.690)</u>	<u>(13.086)</u>	<u>(24.175)</u>	<u>(18.370)</u>
Total	<u>431.382</u>	<u>403.494</u>	<u>527.552</u>	<u>465.433</u>

Contas a receber de clientes são classificadas como “empréstimos e recebíveis” demonstrados ao custo amortizado. Seu valor contábil líquido é semelhante ao seu valor justo, conforme razões descritas na nota explicativa nº 3 d) às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010. O contas a receber no mercado externo está denominado em dólar norte americano, euro e peso argentino.

b) Contas a receber de clientes por idade de vencimento

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
A vencer	410.613	372.799	487.627	424.036
Vencidas:				
Até 30 dias	9.609	15.980	18.913	22.426
De 31 a 90 dias	3.853	5.603	11.300	8.770
Mais de 91 dias	<u>23.997</u>	<u>22.198</u>	<u>33.887</u>	<u>28.571</u>
	<u>448.072</u>	<u>416.580</u>	<u>551.727</u>	<u>483.803</u>

Notas Explicativas

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(13.086)	(18.370)
Adições	(5.255)	(7.516)
Reversões e baixas	<u>1.651</u>	<u>1.711</u>
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>(16.690)</u>	<u>(24.175)</u>

A composição consolidada por idade de vencimento das contas a receber de clientes, incluídas na provisão de créditos para liquidação duvidosa é como segue:

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Até 30 dias	(233)	(73)
De 31 a 90 dias	(802)	(320)
Mais de 91 dias	<u>(23.140)</u>	<u>(17.977)</u>
Total	<u>(24.175)</u>	<u>(18.370)</u>

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na conta “Despesas com vendas” na demonstração do resultado.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das informações contábeis intermediárias trimestrais é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento conforme demonstrado no quadro de contas a receber de clientes por idade de vencimento. Exceto para alguns casos de clientes em atraso com dívidas renegociadas, para os quais a Companhia e suas controladas possuem como garantias cartas de crédito e imóveis, para os demais títulos em atrasos, os quais estão incluídos na provisão para crédito de liquidação duvidosa, as mesmas não mantêm quaisquer outras garantias.

10. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Produtos acabados	126.250	96.359	221.224	164.429
Produtos em processo	14.246	12.546	31.900	26.517
Matérias-primas	40.269	41.617	75.093	70.599
Importações em andamento	17.178	14.957	17.951	14.957
Outros	2.139	1.117	5.915	6.285
Provisão para perdas os estoques	<u>(4.064)</u>	<u>(5.625)</u>	<u>(9.265)</u>	<u>(9.809)</u>
Total	<u>196.018</u>	<u>160.971</u>	<u>342.818</u>	<u>272.978</u>

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(5.625)	(9.809)
Adições	(3.299)	(4.411)
Reversões e baixas	<u>4.860</u>	<u>4.955</u>
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>(4.064)</u>	<u>(9.265)</u>

11. IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	7.119	7.385	8.683	9.657
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	3.645	3.241	3.831	3.389
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	94	87	94	87
Programa de integração social - PIS e Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS a compensar	2.445	1.086	2.823	1.418
Alpargatas Europa:				
Imposto sobre valor adicionado - IVA	-	-	2.173	1.503
Alpargatas Chile	-	-	-	555
Alpargatas S.A.I.C - Argentina:				
Imposto de renda	-	-	13.474	14.143
Imposto sobre valor adicionado - IVA	-	-	7.868	6.553
Outros	<u>5.334</u>	<u>5.447</u>	<u>6.353</u>	<u>6.408</u>
Total	<u>18.637</u>	<u>17.246</u>	<u>45.299</u>	<u>43.713</u>
Parcela do circulante	10.563	13.451	21.368	24.685
Parcela do não circulante	8.074	3.795	23.931	19.028

Notas Explicativas**12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

a) Diferidos

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Ativo não circulante:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.675	4.449
Provisão para perda nos estoques	1.382	1.913
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.645	6.963
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	19.508	15.844
Baixa do ativo diferido	775	1.328
Outras diferenças temporárias	9.575	9.301
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<u>786</u>	<u>3.207</u>
Total - controladora	<u>45.346</u>	<u>43.005</u>
Controladas:		
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		
- Provisão para "Fidecomiso"	9.195	13.516
- Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	10.584	7.829
- Outras diferenças temporárias	<u>7.528</u>	<u>5.988</u>
	27.307	27.333
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:		
- Prejuízos fiscais (a)	6.910	8.567
Alpargatas Chile	-	2.046
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias		
- Diferenças temporárias	986	1.970
- Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social (a)	<u>4.682</u>	<u>7.157</u>
	5.668	9.127
Lucros não realizados nos estoques	680	765
(-) Provisão para risco de realização (Alpargatas Chile)	-	<u>(2.046)</u>
Total - consolidado	<u>85.911</u>	<u>88.797</u>
Passivo não circulante:		
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente (b)	<u>5.619</u>	<u>3.261</u>
Total controladora	<u>5.619</u>	<u>3.261</u>
Controlada-		
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:		
- Ajuste a valor presente sobre obrigações renegociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	<u>39.192</u>	<u>39.364</u>
Total - consolidado	<u>44.811</u>	<u>42.625</u>

(a) Constituição de crédito tributário de controladas

Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha

Para o encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Administração, com base em estudo de viabilidade técnica aprovado pelo Conselho de Administração, decidiu pela constituição de crédito tributário diferido de imposto de renda sobre prejuízos fiscais incorridos pela controlada Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha. Essa controlada, até o referido exercício, gerou prejuízo devido ao início de suas operações, quando incorreu em diversas despesas com marketing e de “start-up”, conforme mencionado na nota explicativa nº 14. Entretanto, com base nas projeções de lucros tributáveis futuros da controlada a partir de 2011, a Administração, observando os requerimentos do CPC 32 e IAS 12 - Tributos sobre o lucro, decidiu pela constituição do crédito tributário diferido, o qual possui previsão de realização até 2015.

Notas Explicativas

CBS S.A. Companhia Brasileira de Sandálias

Em junho de 2010 esta controlada constituiu crédito tributário sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, em função da perspectiva de geração futura de lucro tributável, conforme previsões do CPC 32 e IAS 12 - Tributos sobre o lucro. O crédito constituído passou a ser compensado e possui previsão de realização até 2012.

Os créditos tributários diferidos no consolidado possuem os seguintes prazos estimados de realização:

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2011	11.091	19.235
2012	29.202	20.573
2013	16.112	20.573
2014 em diante	<u>29.506</u>	<u>28.416</u>
Total - consolidado	<u>85.911</u>	<u>88.797</u>

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia possuía créditos tributários não constituídos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidos nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas, gerados por suas controladas no exterior, que, devido à ausência de projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios, não foram registrados pelas respectivas controladas no exterior.

Os valores dos créditos tributários, calculados às alíquotas vigentes nos respectivos países onde se situam as controladas, são demonstrados conforme a seguir:

Prejuízos fiscais:	
Alpargatas USA	35.833
Alpargatas França	<u>228</u>
	<u>36.061</u>

(b) Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente

Devido à revogação da prática contábil de amortização de ágio gerado na aquisição de controladas, conforme as alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia passou a aproveitar o benefício fiscal do ágio gerado na aquisição da controlada CBS S.A. - Sociedade Brasileira de Sandálias, após incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., através do Regime Tributário de Transição - RTT, cujo efeito estava sendo anteriormente compensado à razão de 1/60 avos mensais, com valor de amortização mensal de R\$400, o qual vem gerando um impacto tributário de R\$136 ao mês. Para isso, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, a diferença entre a base para aproveitamento fiscal e amortização contábil está sendo considerada como uma diferença temporária para fins de IRPJ e CSLL diferidos, cujos efeitos estão sendo registrados no passivo não circulante.

Os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais gerados pelas controladas não possuem prazo para serem compensados (data de expiração).

Notas Explicativas

A movimentação dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos e passivos para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010 é demonstrada como segue:

	<u>31/12/2010</u>	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	<u>30/09/2011</u>
Ativo não circulante:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.449	1.226	-	5.675
Provisão para perda nos estoques	1.913	(531)	-	1.382
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.963	682	-	7.645
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	15.844	3.664	-	19.508
Baixa do ativo diferido	1.328	(553)	-	775
Outras diferenças temporárias	9.301	274	-	9.575
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<u>3.207</u>	<u>(2.421)</u>	-	<u>786</u>
Total - controladora	<u>43.005</u>	<u>2.341</u>	<u>-</u>	<u>45.346</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:				
Provisão para “Fidecomiso”	13.516	(3.696)	(625)	9.195
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	7.829	3.575	(820)	10.584
Outras diferenças temporárias	<u>5.988</u>	<u>1.361</u>	<u>179</u>	<u>7.528</u>
	27.333	1.240	(1.266)	27.307
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	8.567	(2.314)	657	6.910
Alpargatas Chile	2.046	-	(2.046)	-
CBS S.A.- Companhia Brasileira de Sandálias				
Diferenças temporárias	1.970	-	(984)	986
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	<u>7.157</u>	<u>(2.071)</u>	<u>(405)</u>	<u>4.682</u>
	9.127	(2.071)	(1.389)	5.668
Lucros não realizados nos estoques	765	(85)	-	680
(-) Provisão para risco de realização (Alpargatas Chile)	<u>(2.046)</u>	-	<u>2.046</u>	-
Total - consolidado	<u>88.797</u>	<u>(890)</u>	<u>(1.998)</u>	<u>85.911</u>
Passivo não circulante:				
Controladora:				
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	<u>3.261</u>	<u>2.358</u>	-	<u>5.619</u>
Total controladora	<u>3.261</u>	<u>2.358</u>	<u>-</u>	<u>5.619</u>
Controlada-				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina				
Ajuste a valor presente sobre obrigações negociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	<u>39.364</u>	<u>507</u>	<u>(679)</u>	<u>39.192</u>
Total - consolidado	<u>42.625</u>	<u>2.865</u>	<u>(679)</u>	<u>44.811</u>
Total líquido – controladora		(18)		
Total líquido – consolidado		(3.755)		

Notas Explicativas

	<u>31/12/2009</u>	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	<u>30/09/2010</u>
Ativo não circulante:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.143	397	-	4.540
Provisão para perda nos estoques	2.678	614	-	3.292
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.013	(852)	-	6.161
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	11.296	3.232	-	14.528
Baixa do ativo diferido	2.139	(600)	-	1.539
Outras diferenças temporárias	11.820	(1.185)	-	10.635
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<u>3.206</u>	<u>1</u>	-	<u>3.207</u>
Total - controladora	<u>42.295</u>	<u>1.607</u>	<u>-</u>	<u>43.902</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	1.472	(292)	(76)	1.104
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	9.404	-	(739)	8.665
Alpargatas Chile	1.213	-	497	1.710
CBS S.A.- Companhia Brasileira de Sandálias	-	8.525	(541)	7.984
Lucros não realizados nos estoques	<u>1.322</u>	<u>(697)</u>	-	<u>625</u>
Total - consolidado	<u>55.706</u>	<u>9.143</u>	<u>(859)</u>	<u>63.990</u>
Passivo não circulante:				
Controladora:				
IRPJ e CSLL - prejuízo fiscal	33.736	-	787	34.523
Depósitos judiciais	(6.277)	-	-	(6.277)
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	1.631	1.223	-	2.854
IRPJ - exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	2.164	-	(615)	1.549
Provisão para IRPJ e outras contingências	<u>2.803</u>	-	<u>(1.268)</u>	<u>1.535</u>
Total controladora	<u>34.057</u>	<u>1.223</u>	<u>(1.096)</u>	<u>34.184</u>
Controlada-				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	<u>15.023</u>	<u>(810)</u>	<u>(945)</u>	<u>13.268</u>
Total - consolidado	<u>49.080</u>	<u>(413)</u>	<u>(2.041)</u>	<u>47.452</u>
Total líquido – controladora		384		
Total líquido – consolidado		8.730		

Notas Explicativas

b) Correntes

Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Lucro antes do IRPJ e da CSLL	266.253	253.218	281.710	255.992
Alíquota combinada IRPJ/CSLL	34%	34%	34%	34%
Despesas com IR e CS pela alíquota fiscal vigente	(90.526)	(86.094)	(95.781)	(87.037)
Resultado de equivalência patrimonial	9.068	13.361	(415)	(2.287)
Benefício dos juros sobre o capital próprio	20.434	15.984	20.434	15.984
Efeitos tributários da adoção do Regime Tributário de Transição - RTT:				
Subvenção para investimento - ICMS	33.421	28.750	35.716	30.831
Despesas com planos de opções de ações	(323)	(255)	(323)	(255)
Subvenção fiscal federal – IRPJ (nota explicativa nº 7)	9.056	9.971	11.842	12.238
Efeito da sistemática do lucro presumido em controlada	-	-	-	4.377
Crédito tributário não constituído sobre prejuízo fiscal gerado por controladas	-	-	(2.828)	(1.336)
Aproveitamento de crédito tributário de controlada não constituído em exercícios anteriores	-	-	-	8.524
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas	1.213	(1.313)	(75)	(609)
Despesa com IRPJ/CSLL	<u>(17.657)</u>	<u>(19.596)</u>	<u>(31.430)</u>	<u>(19.570)</u>
Correntes	(17.639)	(19.980)	(27.675)	(28.300)
Diferidos	(18)	384	(3.755)	8.730

	Controladora		Consolidado	
	01/07/2011 à 30/09/2011	01/07/2010 à 30/09/2010	01/07/2011 à 30/09/2011	01/07/2010 à 30/09/2010
Lucro antes do IRPJ e da CSLL	95.396	90.552	96.991	94.79
Alíquota combinada IRPJ/CSLL	34%	34%	34%	34%
Despesas com IR e CS pela alíquota fiscal vigente	(32.435)	(30.788)	(32.977)	(32.229)
Resultado de equivalência patrimonial	630	(1.992)	(370)	(1.086)
Benefício dos juros sobre o capital próprio	7.004	5.100	7.004	5.100
Efeitos tributários da adoção do Regime Tributário de Transição - RTT:				
Subvenção para investimento - ICMS	12.763	9.792	13.747	10.675
Despesas com planos de opções de ações	(108)	(96)	(108)	(96)
Subvenção fiscal federal – IRPJ	3.310	9.528	4.639	8.136
Aproveitamento de crédito tributário de controlada não constituído em exercícios anteriores	-	-	(1.889)	(3.769)
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas	923	(781)	831	724
Despesa com IRPJ/CSLL	<u>(7.913)</u>	<u>(9.237)</u>	<u>(9.123)</u>	<u>(12.545)</u>
Correntes	(6.461)	(9.183)	(10.194)	(12.793)
Diferidos	(1.452)	(54)	1.071	248

13. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Representam ativos restritos da Companhia e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 dezembro de 2010, os saldos são representados basicamente por depósitos judiciais relativos a ações trabalhistas e processos tributários. Tais depósitos, que não envolvem obrigações correntes, foram necessários para dar andamento aos processos. Na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, a probabilidade de perda não é

Notas Explicativas

considerada como provável e, portanto, não foi constituída provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Processos tributários	6.544	5.827	6.653	5.827
Reclamações trabalhistas	7.638	5.871	8.418	6.823
	<u>14.182</u>	<u>11.698</u>	<u>15.071</u>	<u>12.650</u>

14. INVESTIMENTOS

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Investimentos	227.948	174.553	80.163	77.143
Ágio	150.130	150.130	-	-
	<u>378.078</u>	<u>324.683</u>	<u>80.163</u>	<u>77.143</u>

Informações em 30 de setembro de 2011	Fibrasil	Alpargatas	Alpargatas	CBS S.A. -	Alpargatas	Alpargatas	Total
	Agríc. e Coml. Ltda	Internacional APS	Imobiliária SA.	Companhia Brasileira de Sandálias	S.A.I.C. - Argentina	Chile Ltda	
Número de ações ou cotas possuídas	1.157.111	30.393.854	5.585.855	750.645	64.126.833	-	
Capital social	1.157	76.287	8.766	20.848	30.945	9.063	
Patrimônio líquido	2.181	27.726	17.541	49.787	144.626	(93)	
Lucro nos Estoques	-	(1.295)	-	-	-	-	
		26.431				(93)	
Lucro (prejuízo) líquido do período de nove meses	77	(3.293)	1.063	21.434	9.219	(299)	
Participação (%)	100	100	100	100	91,45	100	
Valor contábil dos Investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.104	30.939	22.979	28.353	90.325	(147)	174.553
Resultado da equivalência Patrimonial	-	8.784	339	6.536	3.022	19	18.700
Variação cambial dos investimentos	-	1.646	-	-	(3.841)	5	(2.190)
Saldo em 31 de março de 2011	2.104	41.369	23.318	34.889	89.506	(123)	191.063
Aumento de Capital	-	306	-	-	20.242	-	20.548
Pagamento de dividendos	-	-	(6.500)	-	-	-	(6.500)
Resultado da equivalência Patrimonial	20	(1.287)	411	6.995	399	(420)	6.118
Variação cambial dos investimentos	-	(427)	-	-	(5.533)	9	(5.951)
Saldo em 30 de junho de 2011	2.124	39.961	17.229	41.884	104.614	(534)	205.278
Aumento de Capital	-	-	-	-	5.267	334	5.601
Resultado da equivalência Patrimonial	57	(10.619)	312	7.903	4.077	121	1.851
Variação cambial dos investimentos	-	(2.911)	-	-	18.143	(14)	15.218
Saldo em 30 de setembro de 2011	2.181	26.431	17.541	49.787	132.101	(93)	227.948

Notas Explicativas

Informações em 30 de setembro de 2010	Fibrasil	Alpargatas	Alpargatas	CBS S.A. -	Alpargatas	Alpargatas	Total
	Agríc. e Coml. Ltda	Internacional APS	Imobiliária SA.	Companhia Brasileira de Sandálias	S.A.I.C. - Argentina	Alpargatas Chile Ltda	
Número de ações ou cotas possuídas	1.157.111	30.004.124	5.585.855	750.645	49.569.771	-	
Capital social	1.157	69.776	8.766	20.848	30.112	4.713	
Patrimônio líquido	2.104	46.398	22.679	17.936	125.894	(3.613)	
Lucro nos Estoques	-	(1.029)	-	-	-	(184)	
		45.369				(3.797)	
Lucro (prejuízo) líquido do período de nove meses	-	(9.894)	13.998	29.549	9.411	(2.278)	
Participação (%)	100	100	100	100	70,69	100	
Valor contábil dos Investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2009	2.104	56.738	7.563	(11.613)	75.021	(1.211)	128.602
Compra de participação de não controladores	-	-	-	-	12.973	-	12.973
Aumento de capital (conferência de bens)	-	-	1.118	-	-	-	1.118
Resultado da equivalência patrimonial	-	3.552	(12)	8.304	916	(1.369)	11.391
Variação cambial dos investimentos	-	(1.466)	-	-	564	24	(878)
Saldo em 31 de março de 2010	2.104	58.824	8.669	(3.309)	89.474	(2.556)	153.206
Compra de participação de não controladores	-	-	-	-	419	-	419
Resultado da equivalência patrimonial	-	2.211	13.905	14.008	3.384	258	33.766
Variação cambial dos investimentos	-	(6.711)	-	-	(651)	(197)	(7.559)
Saldo em 30 de junho de 2010	2.104	54.324	22.574	10.699	92.626	(2.495)	179.832
Resultado da equivalência patrimonial	-	(14.366)	105	7.237	1.852	(1.105)	(6.277)
Variação cambial dos investimentos	-	5.411	-	-	(5.483)	(199)	(690)
Saldo em 30 de setembro de 2010	2.104	45.369	22.679	17.936	88.995	(3.799)	173.284

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 o ágio em controladas é composto como segue:

CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Atlântico Participações S.A.	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Total
11.498	42.364	96.268	150.130

Notas ExplicativasInvestimentos indiretos através da empresa “holding” Alpargatas Internacional APS

Informações em 30 de setembro de 2011	Alpargatas Europe S.L.U.	Alpargatas France S.A.R.L.	Alpargatas UK Limited	Alpargatas Italy Limited	Alpargatas Portugal Limited	Alpargatas USA Inc.	Tavex Algodonera S.A.	Total
Número de ações/ cotas possuídas	100.000	5.000	100	10.000	4.900	21.370.000	106.733.526	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(14.237)	(671)	143	139	233	(71.743)	428.976	
Lucro (prejuízo) líquido do período de nove meses	7.545	(20)	120	78	203	(9.669)	(6.527)	
Participação indireta da Companhia (%)	100	100	100	100	100	100	18,687	
Valor contábil dos investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(19.973)	(579)	51	48	11	(54.445)	77.143	2.256
Resultado da equivalência Patrimonial	10.366	22	32	28	5	(401)	(1.297)	8.755
Variação cambial dos investimentos	(734)	(22)	(1)	2	-	1.235	28	508
Saldo em 31 de março de 2011	(10.341)	(579)	82	78	16	(53.611)	75.874	11.519
Resultado da equivalência Patrimonial	1.633	(78)	39	5	(12)	(4.156)	1.166	(1.403)
Variação cambial dos investimentos	149	13	(29)	(2)	-	2.307	(2.230)	208
Saldo em 30 de junho de 2011	(8.559)	(644)	92	81	4	(55.460)	74.810	10.324
Resultado da equivalência Patrimonial	(4.455)	36	49	45	210	(5.112)	(1.088)	(10.315)
Variação cambial dos investimentos	(1.222)	(62)	2	12	19	(11.171)	6.441	(5.981)
Saldo em 30 de setembro de 2011	(14.236)	(670)	143	138	233	(71.743)	80.163	(5.972)

Informações em 30 de setembro de 2010	Alpargatas Europe S.L.U.	Alpargatas France S.A.R.L.	Alpargatas UK Limited	Alpargatas Italy Limited	Alpargatas USA Inc.	Tavex Algodonera S.A.	Total
Número de ações/ cotas possuídas	3.600	5.000	100	1	10	21.683.180	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(10.904)	(1.453)	(630)	(580)	(53.001)	435.985	
Lucro (prejuízo) líquido do período de nove meses	11.092	(725)	(572)	(616)	(11.749)	(35.993)	
Participação indireta da Companhia (%)	100	100	100	100	100	18,687	
Valor contábil dos investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(23.252)	(802)	(54)	29	(43.008)	91.328	24.241
Resultado da equivalência Patrimonial	8.467	(740)	(543)	(844)	886	(2.886)	4.340
Variação cambial dos investimentos	815	58	21	29	(988)	(25)	(90)
Saldo em 31 de março de 2010	(13.970)	(1.484)	(576)	(786)	(43.110)	88.417	28.491
Resultado da equivalência Patrimonial	8.228	(387)	(170)	187	(6.816)	(647)	395
Variação cambial dos investimentos	719	125	40	18	(475)	(4.333)	(3.906)
Saldo em 30 de junho de 2010	(5.023)	(1.746)	(706)	(581)	(50.401)	83.437	24.980
Resultado da equivalência Patrimonial	(5.603)	402	141	41	(5.819)	(3.195)	(14.033)
Variação cambial dos investimentos	(278)	(109)	(65)	(40)	3.219	1.230	3.957
Saldo em 30 de setembro de 2010	(10.904)	(1.453)	(630)	(580)	(53.001)	81.472	14.904

Informações adicionais sobre aquisições de controladasAlpargatas S.A.I.C. (“Alpargatas Argentina”)

A partir de 30 de outubro de 2008, a Companhia se tornou titular de 42.047.157 ações ordinárias, nominativas e com direito a um voto, representando 59,96% do capital social da Alpargatas S.A.I.C. Argentina, passando, assim, a partir dessa data a exercer o controle de suas operações.

Dando continuidade ao processo de aquisição da controlada, em 6 de outubro de 2009 a Companhia protocolou, na Comisión Nacional de Valores - CNV da Argentina, pedido de registro de oferta

Notas Explicativas

pública de aquisição voluntária de ações - OPA, para aquisição da totalidade de ações ordinárias escriturais e ações preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. Argentina em circulação, representada por 40,04% do capital social, pelo valor de AR\$3,40 por ação, a ser realizada exclusivamente na Bolsa de Comércio de Buenos Aires, Argentina.

Em 12 de março de 2010, ocorreu o encerramento da oferta pública para aquisição de ações da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. A Companhia adquiriu a quantidade de 7.265.327 ações, pelo valor de AR\$3,40 (três pesos e quarenta centavos) por ação. Essas ações, somadas às 42.047.157 ações de sua titularidade, conferem o total de 49.312.481 ações que representam 70,32% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. Os valores do investimento e do deságio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$12.916 e R\$1.624, respectivamente.

Em junho de 2010 a Companhia adquiriu 257.290 ações, pelo valor de AR\$3,33 (três pesos e trinta e três centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.312.481 ações de sua titularidade perfazem o total de 49.569.771 ações que representam 70,69% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. Os valores do investimento e do deságio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$476 e R\$68, respectivamente.

Em abril de 2011 a Companhia adquiriu 11.483.857 ações, pelo valor de AR\$8,71 (oito pesos e setenta e um centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.569.771 ações de sua titularidade perfizeram o total de 61.053.628 ações que representam 87,067% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. Os valores do investimento e do ágio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$20.242 e R\$18.999, respectivamente.

Também em julho de 2011 a Companhia adquiriu mais 3.073.205 ações, pelo valor de US\$1,98 (um dólar e noventa e oito centavos) por ação, as quais, somadas às 61.053.628 ações de sua titularidade, perfizeram o total de 64.126.833 ações que representam 91,4502% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. Os valores do investimento e do ágio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$5.267 e R\$4.285, respectivamente.

Adicionalmente, dando continuidade ao processo de aquisição da integridade das ações em circulação da controlada, em 11 de outubro de 2011 a Companhia protocolou junto a Comisión Nacional de Valores - CNV da Argentina, pedido de registro de oferta pública de aquisição voluntária de ações - OPA, para aquisição da totalidade de ações ordinárias escriturais e ações preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina em circulação, pelo valor de AR\$8,14 por ação. Entretanto, na data de divulgação das presentes informações contábeis trimestrais, tal pedido ainda aguardava autorização da autoridade do mercado de capitais da Argentina.

Notas Explicativas**15. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL****a) Imobilizado**

Controladora							
	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	30/09/2011			31/12/2010		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	8.803	-	8.803	8.803	-	8.803
Edifícios e construções	4	117.837	(56.854)	60.983	117.526	(54.520)	63.006
Máquinas e equipamentos	8	195.722	(122.615)	73.107	190.288	(121.553)	68.735
Móveis e utensílios	10	21.001	(10.307)	10.694	19.895	(9.342)	10.553
Veículos	15	2.899	(2.017)	882	3.071	(2.052)	1.019
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	14.177	(8.320)	5.857	14.805	(7.290)	7.515
Projetos em andamento	-	20.439	-	20.439	11.879	-	11.879
Outros imobilizados	-	542	-	542	545	-	545
Provisão para perdas	-	(449)	-	(449)	(449)	-	(449)
Total		<u>380.971</u>	<u>(200.113)</u>	<u>180.858</u>	<u>366.363</u>	<u>(194.757)</u>	<u>171.606</u>

Consolidado							
	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	30/09/2011			31/12/2010		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	14.585	-	14.585	14.338	-	14.338
Edifícios e construções	4	313.321	(180.282)	133.039	269.756	(145.602)	124.154
Máquinas e equipamentos	8	463.170	(340.948)	122.222	511.902	(386.951)	124.951
Móveis e utensílios	10	74.711	(59.437)	15.274	73.452	(58.546)	14.906
Veículos	15	5.079	(3.943)	1.136	5.329	(4.029)	1.300
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	19.369	(12.451)	6.918	18.472	(10.013)	8.459
Projetos em andamento	-	34.079	-	34.079	21.034	-	21.034
Outros imobilizados	-	5.344	-	5.344	6.860	-	6.860
Provisão para perdas	-	(15.210)	-	(15.210)	(14.182)	-	(14.482)
Total		<u>914.448</u>	<u>(597.061)</u>	<u>317.387</u>	<u>906.661</u>	<u>(605.141)</u>	<u>301.520</u>

Informações adicionais sobre o imobilizado**1) Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado**

A Companhia e suas controladas efetuaram a primeira análise periódica do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, requerida pela ICPC 10 - Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado e CPC 28 - Propriedade para Investimento, com efeitos registrados a partir de 1º de janeiro de 2010.

2) Bens dados em garantia e penhora

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como penhora e aval em operações de empréstimos e financiamentos bancários, bem como arrolados em defesa de processos judiciais, conforme montantes demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Máquinas e equipamentos	293
Edifícios	6.812
Outros	295
Total	<u>7.400</u>

3) Teste de redução ao valor recuperável

A Companhia e suas controladas avaliaram inicialmente a recuperação do valor do ativo imobilizado para o encerramento do exercício de 2008, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado para suas Unidades Geradoras de Caixa (UGC) e para os demais exercícios através da análise de fatores internos e externos que indicassem a presença de indicativos de risco de realização, entretanto nenhuma provisão foi registrada devido à ausência desses indicadores.

b) Intangível

	Taxa anual de amortização (%)	Controladora					
		30/09/2011			31/12/2010		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	17.849	(17.652)	197	17.849	(17.652)	197
Sistemas de gestão empresarial (d)	10	112.561	(42.076)	70.485	97.090	(32.395)	64.695
Carteira de clientes (a)	20	27.311	(13.677)	13.634	27.311	(9.446)	17.865
Projetos em andamento		9.511	-	9.511	16.114	-	16.114
Sem vida útil definida:							
Cessão de direitos comerciais (c)	-	4.074	-	4.074	4.103	-	4.103
Total		<u>171.306</u>	<u>(73.405)</u>	<u>97.901</u>	<u>162.467</u>	<u>(59.493)</u>	<u>102.974</u>

	Taxa anual de amortização (%)	Consolidado					
		30/09/2011			31/12/2010		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	32.368	(22.827)	9.541	31.077	(21.530)	9.547
Sistemas de gestão empresarial (d)	10	117.465	(45.096)	72.369	97.090	(32.395)	64.695
Carteira de clientes (a)	20	27.311	(13.677)	13.634	27.311	(9.446)	17.865
Projetos em andamento		9.511	-	9.511	16.114	-	16.114
Sem vida útil definida:							
Ágio na aquisição de controladas (b)	-	150.130	-	150.130	150.130	-	150.130
Cessão de direitos comerciais (c)	-	5.655	-	5.655	4.103	-	4.103
Total		<u>342.440</u>	<u>(81.600)</u>	<u>260.840</u>	<u>325.825</u>	<u>(63.371)</u>	<u>262.454</u>

- (a) Refere-se aos valores pagos na aquisição das carteiras de clientes de ex-representantes comerciais da Companhia (que comercializavam substancialmente sandálias "Havaianas") em determinados países da Europa. Os custos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo do fluxo de caixa futuro estimado pela Administração da Companhia, de cinco anos. Em 30 de setembro de 2011, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados, conforme projeções econômicas efetuadas pela Administração da Companhia, nenhuma provisão para desvalorização por "impairment" foi constituída sobre esses saldos.
- (b) Vide composição na nota explicativa nº 14. Considerando as alterações contábeis promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 o saldo do ágio existente em 31 de dezembro de 2008 deixou de ser amortizado, passando a ter sua realização testada anualmente por "impairment". Nesse sentido, a partir de 1º de janeiro de 2009, o benefício fiscal do ágio na incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., demonstrado na nota explicativa nº 14, passou a ser aproveitado nas apurações mensais de imposto de renda e contribuição social com base no Regime Tributário de Transição - RTT, conforme disposições previstas na Lei nº 11.941/09, cujos efeitos estão demonstrados na nota explicativa nº 12 a).
- (c) Refere-se substancialmente aos valores pagos na aquisição de direitos de uso dos pontos comerciais onde se localizam determinadas lojas "Timberland" e "Havaianas". Por tratar-se de ativos intangíveis, comercializáveis, eles não são amortizados, sendo submetidos a teste anual quanto à sua recuperação por "impairment". Em 30 de setembro de 2011, devido à ausência de indicativos de perda na realização nenhuma provisão contábil foi constituída para os valores desses direitos.

Notas Explicativas

- (d) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, desenvolvimento e implementação de sistemas de gestão, representados substancialmente pelos ERPs SAP/R3, WMS e LINX e pelos desenvolvimentos realizados no processo de gestão da cadeia de valor. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de dez anos para o ERP SAP/R3 e de cinco anos para os demais sistemas. Em 30 de setembro de 2011, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados, conforme projeções econômicas efetuadas pela Administração da Companhia, nenhuma provisão para desvalorização por "impairment" foi constituída sobre esses saldos.

A despesa de amortização do intangível consolidada, estimada para os próximos períodos, está assim representada:

2011 (três meses)	4.989
2012	20.293
2013	19.626
2014 em diante	<u>50.636</u>
Total	<u>95.544</u>

Informações adicionais sobre o intangível

1) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos

	Consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos registrados ao resultado do período de nove meses findo em:	10.624	6.775

2) Teste de redução ao valor recuperável do ágio

Para o encerramento das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 a Companhia avaliou a recuperação do valor dos ágios com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado para as Unidades Geradoras de Caixa (UGC). O processo de estimativa do valor em uso envolveu a utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa futuros e representou a melhor estimativa da Companhia aprovada pelo Conselho de Administração. O teste de recuperação do ativo da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas por redução do valor recuperável. Em 30 de setembro de 2011, não foram identificados indicadores que pudessem resultar em uma redução do valor recuperável do ágio.

Os detalhes das premissas utilizadas estão descritas na nota explicativa nº 16 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas**c) Movimentação**

Imobilizado	Controladora					30/09/2011
	31/12/2010	Adições	Transferências (*)	Depreciações	Baixas	
Terrenos	8.803	-	-	-	-	8.803
Edifícios e construções	63.006	-	588	(2.476)	(135)	60.983
Máquinas e equipamentos	68.735	-	14.270	(9.196)	(702)	73.107
Móveis e utensílios	10.553	-	1.566	(1.307)	(118)	10.694
Veículos	1.019	-	1	(105)	(33)	882
Benfeitorias em imóveis de terceiros	7.515	-	-	(1.380)	(278)	5.857
Projetos em andamento	11.879	25.145	(16.585)	-	-	20.439
Outros imobilizados	545	-	(3)	-	-	542
Provisão para perdas	(449)	-	-	-	-	(449)
Total	171.606	25.145	(163)	(14.464)	(1.266)	180.858

Intangível	Controladora					30/09/2011
	31/12/2010	Adições	Transferências (*)	Amortizações	Baixas	
Com vida útil definida:						
Marcas, direitos e patentes	197	-	-	-	-	197
Sistema de gestão empresarial	64.695	-	15.171	(9.351)	(30)	70.485
Carteira de clientes	17.865	-	-	(4.231)	-	13.634
Projetos em andamento	16.114	8.416	(15.019)	-	-	9.511
Sem vida útil definida:						
Cessão de direitos comerciais	4.103	-	11	-	(40)	4.074
Total	102.974	8.416	163	(13.582)	(70)	97.901
Total	274.580	33.561	-	(28.046)	(1.336)	278.759

(*) Transferências correspondem às movimentações dos ativos entre a conta “Projetos em andamento” para as correspondentes contas definitivas dos grupos “Imobilizado” e “Intangível”, quando do encerramento dos projetos.

Imobilizado	Consolidado					Variação cambial (**)	30/09/2011
	31/12/2010	Adições	Transferências (*)	Depreciações	Baixas		
Terrenos	14.338	-	-	-	-	247	14.585
Edifícios e construções	124.154	2.379	7.724	(5.134)	(147)	4.063	133.039
Máquinas e equipamentos	124.951	2.711	7.623	(14.126)	(1.072)	2.135	122.222
Móveis e utensílios	14.906	1.635	1.613	(2.471)	(156)	(253)	15.274
Veículos	1.300	30	88	(172)	(33)	(77)	1.136
Benfeitoria em imóveis de terceiros	8.459	1.240	-	(2.057)	(378)	(346)	6.918
Projetos em andamento	21.034	30.101	(17.366)	-	-	310	34.079
Outros imobilizados	6.860	373	(1.671)	(761)	(130)	673	5.344
Provisão para perdas	(14.482)	-	-	-	-	(728)	(15.210)
Total	301.520	38.469	(1.989)	(24.721)	(1.916)	6.024	317.387

Intangível	Consolidado					Variação cambial (**)	30/09/2011
	31/12/2010	Adições	Transferências (*)	Amortizações	Baixas		
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	9.547	-	-	(651)	-	645	9.541
Sistemas de gestão empresarial	64.695	801	16.997	(9.783)	(162)	(179)	72.369
Carteira de clientes	17.865	-	-	(4.231)	-	-	13.634
Projetos em andamento	16.114	8.416	(15.019)	-	-	-	9.511
Sem vida útil definida:							
Ágio na aquisição de controladas	150.130	-	-	-	-	-	150.130
Cessão de direitos comerciais	4.103	1.460	11	-	(40)	121	5.655
Total	262.454	10.677	1.989	(14.665)	(202)	587	260.840
Total	563.974	49.146	-	(39.386)	(2.118)	6.611	578.227

(*) Transferências correspondem às movimentações dos ativos entre a conta “Projetos em andamento” para as correspondentes contas definitivas dos grupos “Imobilizado” e “Intangível”, quando do encerramento dos projetos.

(**) Variação cambial decorrente da conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior.

Notas Explicativas

16. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Nacionais	147.374	132.858	164.119	144.331
Estrangeiros	<u>43.844</u>	<u>25.517</u>	<u>100.515</u>	<u>68.446</u>
Total	<u>191.218</u>	<u>158.375</u>	<u>264.634</u>	<u>212.777</u>

O saldo de fornecedores estrangeiros refere-se, em sua maioria, a valores denominados em dólares norte-americanos.

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Indexador e taxa média anual de juros	Controladora		Consolidado	
			30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Denominados em reais:						
FNE (BNB)	(a)	Juros de 8,42%	60.927	71.487	60.927	71.487
FINAME		Juros de 6,51%	8.505	3.972	8.505	3.972
FINEM - BNDES	(b)	Cesta de moedas e TJLP 8,55%	9.319	12.609	9.319	12.609
EXIM - BNDES	(c)	Taxa fixa: 7,00% a.a.	110.850	110.870	110.850	110.870
Banco Santander - Cessão de crédito de recebíveis	(d)	Juros de 12,83% a.a.	19.716	20.863	19.716	20.863
BNDES Automático - CBS		TJLP + 2,8% e var. US\$ + juros de 2,3%	-	-	547	951
Total em reais			<u>209.317</u>	<u>219.801</u>	<u>209.864</u>	<u>220.752</u>
Denominados em moeda estrangeira:						
“Working capital” - Alpargatas EUA	(e)	US\$ Juros de 1,59%	-	-	72.572	56.964
“Working capital” - Alpargatas International APS		€ Juros de 3,01%	-	-	17.632	15.643
“Working capital” - Alpargatas Chile	(e)	CLP Juros de 6,84%	-	-	-	971
Arrendamentos mercantis financeiros - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		AR\$ Juros de 23,14%	-	-	265	486
“Working capital” - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	(e)	AR\$ Juros de 14,88%	-	-	12.320	1.142
ACC/pré-pagamento - CBS		US\$ Libor + juros de 1,25%	-	-	-	2
FINIMP		US\$ Juros de 2,77%	<u>4.714</u>	-	<u>4.714</u>	-
Total em moeda estrangeira			4.714	-	107.503	75.208
Total geral			<u>214.031</u>	<u>219.801</u>	<u>317.367</u>	<u>295.960</u>
Passivo circulante			155.120	150.770	255.626	226.371
Passivo não circulante			58.911	69.031	61.741	69.589

- (a) Em 23 de fevereiro de 2006, a Companhia assinou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no limite de R\$112.000, destinado a apoiar programas de investimentos na Região Nordeste. O financiamento está sendo amortizado mensalmente, a partir de 2008, com previsão de liquidação em dez anos. A liberação das parcelas foi vinculada ao cronograma de desembolso dos investimentos. A garantia está suportada por carta de fiança bancária.
- (b) Em outubro de 2007, a Companhia assinou, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, contrato de financiamento de R\$22.180 para suportar o projeto de implantação do sistema corporativo integrado de gestão. O financiamento está sendo amortizado em parcelas mensais desde novembro de 2008, com liquidação integral prevista para outubro de 2013. A garantia está suportada por carta de fiança bancária.
- (c) Em outubro de 2010, a Companhia recebeu um crédito no valor de R\$110.500 referente ao financiamento da linha do BNDES-EXIM Pré Embarque assinado com os bancos Bradesco e Alfa, com amortização em parcela única prevista para dezembro de 2011.
- (d) Em outubro de 2010, a Companhia assinou com o Banco Santander, convênio de cessão de créditos no limite de R\$30.000. O prazo médio de liquidação das operações é de 90 dias, sendo amortizadas ao Banco Santander, de acordo com os recebimentos dos títulos dos clientes.
- (e) Os empréstimos e financiamentos captados pelas controladas no exterior são garantidos por avais da Companhia, de acordo com limites aprovados pelo Conselho de Administração. Os prazos de vencimento para essas operações variam de 180 a 360 dias.

Notas Explicativas

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

<u>Ano</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2012	5.017	19.302	7.814	19.841
2013	19.315	18.494	19.348	18.513
2014	15.323	14.534	15.323	14.534
2015	15.323	14.534	15.323	14.534
2016	2.454	1.664	2.454	1.664
2017	1.187	445	1.187	445
2018	264	29	264	29
2019	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>28</u>	<u>29</u>
Total	<u>58.911</u>	<u>69.031</u>	<u>61.741</u>	<u>69.589</u>

Os demais empréstimos estão garantidos por avais e imóveis da Companhia e de suas controladas.

a) Obrigações de arrendamento mercantil financeiro

As obrigações de arrendamento são garantidas de forma eficaz, uma vez que o ativo arrendado é revertido para o arrendador no caso de inadimplência.

As obrigações financeiras são compostas como segue:

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos de arrendamento:		
Menos de um ano	235	405
Mais de um ano e menos de cinco anos	<u>80</u>	<u>172</u>
	315	577
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	<u>(50)</u>	<u>(91)</u>
Obrigações de arrendamento financeiro - saldo contábil	<u>265</u>	<u>486</u>

b) Cláusulas restritivas de contratos

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia e por suas controladas não contêm cláusulas restritivas que estabelecem obrigações quanto à manutenção de índices financeiros por parte da Companhia e de suas controladas.

18. OBRIGAÇÕES NEGOCIADAS DE CONTROLADAS

Em 26 de setembro de 2001, a controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina solicitou a abertura de processo preventivo de obrigações negociadas com os credores, tendo sido tal decisão ratificada pela Assembleia Geral de Acionistas realizada em 1º de março de 2002 e o deferimento pelo Tribunal Comercial competente, em 7 de março de 2002.

Notas Explicativas

Em dezembro de 2005, esse mesmo Tribunal Comercial, atendendo à solicitação da Administração da controlada, emitiu decisão tornando conhecida a existência de um pré-acordo com os credores e em 15 de setembro de 2006, após o cumprimento de determinadas obrigações legais anteriormente impostas, a controlada deu início à implementação do acordo de reestruturação de suas dívidas com os credores.

Os valores estão divulgados nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas na conta “Obrigações negociadas”, no passivo circulante e no não circulante, pelos montantes de R\$15.264 e R\$64.443, em 30 de setembro de 2011 (R\$13.367 e R\$63.403 em 31 de dezembro de 2010), os quais estão sendo demonstrados líquidos dos ajustes a valor presente, nos montantes de R\$55.414 e R\$55.926, respectivamente, em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

O ajuste a valor presente vem sendo calculado considerando como taxa, a diferença entre a taxa básica de juros da economia argentina e a taxa prefixada para atualização dos passivos, conforme estabelecido de acordo com os termos das obrigações negociadas. Em 30 de setembro de 2011, a taxa média de desconto praticada para o ajuste a valor presente era de 15% ao ano.

Os efeitos decorrentes da reversão líquida do ajuste a valor presente estão sendo registrados na conta “Despesas financeiras” no consolidado e totalizaram R\$512 no resultado referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 (R\$3.629 referente ao mesmo período de 2010).

O passivo total está sujeito a juros anuais entre 1% e 3% e possui prazos de vencimentos entre 15 e 25 anos, com carência de 6 a 10 anos, a partir da data em que os acordos foram celebrados.

Em 30 de setembro de 2011, as reversões previstas para os próximos períodos referentes ao ajuste a valor presente, são demonstradas como segue:

2011 (três meses)	1.125
2012	4.548
2013	4.473
2014	4.372
2015 em diante	<u>40.896</u>
Total	<u>55.414</u>

Os vencimentos previstos para a parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

2012	2.171
2013	8.423
2014	7.639
2015 em diante	<u>46.210</u>
Total	<u>64.443</u>

Notas Explicativas**19. OBRIGAÇÕES FISCAIS**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
ICMS a pagar	1.265	5.901	1.480	5.901
PIS/COFINS a pagar	10.039	6.578	10.761	9.229
IPI a pagar	139	523	139	752
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1.091	-	4.692	5.494
Alpargatas Europe – Espanha:				
Imposto de renda	-	-	893	-
Imposto sobre valor adicionado - IVA	-	-	189	10
Outros impostos	-	-	149	252
Alpargatas Inc. – Estados Unidos	-	-	14	10
Alpargatas S.A.I.C – Argentina:				
Imposto de renda	-	-	3.213	2.687
Imposto sobre valor adicionado - IVA	-	-	2.444	1.363
Outros impostos	-	-	2.481	1.123
Outros impostos retidos na fonte a recolher	673	754	1.125	1.074
Outras	-	-	-	734
	<u>13.207</u>	<u>13.756</u>	<u>27.580</u>	<u>28.629</u>

20. PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
“Royalties” a pagar	10.572	5.945	10.572	5.945
Provisão para fretes a pagar	11.363	12.078	11.996	12.805
Outras contas a pagar (comissões, serviços de terceiros, concessionárias e outras)	<u>14.089</u>	<u>13.796</u>	<u>30.947</u>	<u>25.517</u>
Total	<u>36.024</u>	<u>31.819</u>	<u>53.515</u>	<u>44.267</u>

21. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos com partes relacionadas

<u>Ativo e (passivo) não circulante</u>	Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	240	(525)
Alpargatas Internacional APS	(19)	(14)
Alpargatas Imobiliária S.A.	57	(6.832)
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	<u>2</u>	<u>(2.104)</u>
Total	<u>280</u>	<u>(9.475)</u>

O saldo é representado por conta corrente entre a Companhia e suas controladas, devido à administração centralizada das disponibilidades, não havendo incidência de encargos financeiros.

Notas Explicativas

b) Saldos a receber e a pagar decorrentes de transações com partes relacionadas

		Controladora		Controladora e consolidado	
		Contas a receber		Contas a pagar	
		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	(b)	2.066	4.007	-	-
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	(b)	4.188	9.979	-	-
Grupo Camargo Corrêa	(c)	-	-	190	318
Total		<u>6.254</u>	<u>13.986</u>	<u>190</u>	<u>318</u>

c) Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

	Controladora e consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
	803	495

d) Transações com partes relacionadas

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

		Venda de produtos/serviços		Compra de produtos/serviços	
		30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10
Alpargatas S.A.	(a)	27.311	26.423	12.608	13.191
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos		-	-	5.336	6.777
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha		-	-	21.788	19.646
Alpargatas Argentina S.A.I.C.		-	-	187	-
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias		1.446	461	-	-
Locomotiva Ind. e Com. de Têxteis Ltda. - Brasil		-	1.070	-	-
Grupo Camargo Corrêa:					
Aluguéis e condomínio		1.522	1.772	-	-
Serviços compartilhados - CSC	(d)	8.721	9.415	-	-
Projetos corporativos		849	449	-	-
Outras		70	24	-	-
		<u>39.919</u>	<u>39.614</u>	<u>39.919</u>	<u>39.614</u>

- (a) Compreende substancialmente as vendas de sandálias da marca "Havaianas" para as controladas localizadas nos Estados Unidos e na Europa. Devido ao modelo das operações e ao formato do canal de distribuição definido para iniciar o processo de internacionalização das operações da Companhia, no qual os produtos são manufaturados no Brasil e posteriormente vendidos para as controladas no exterior, onde são revendidos, tais vendas são normalmente praticadas com preços inferiores àqueles que seriam praticados para terceiros, localizados no exterior.

Durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010, a Companhia não registrou nenhuma baixa ou provisão para créditos de liquidação duvidosa referente aos saldos a receber de suas controladas no exterior.

- (b) Contas a receber pelas vendas dos produtos descritos no item (a), cujos recebimentos ocorrerão durante outubro a março de 2012.

Notas Explicativas

- (c) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (d).
- (d) Compreendem custos com serviços corporativos compartilhados, tais como de telefonia, de seguros, administrativos e de tecnologia da informação, cuja prestação está celebrada em contrato com o Centro de Soluções Compartilhadas do Grupo Camargo Corrêa.

Em 30 de setembro de 2011, exceto pelos avais e pelas garantias concedidos para suportar as operações de empréstimos e financiamentos, conforme mencionado na nota explicativa nº 17, a Companhia e suas controladas não haviam concedido outros avais e garantias para partes relacionadas.

e) Remuneração do pessoal chave da administração

A remuneração total dos administradores está assim composta:

	30/09/2011				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (a)	Total	Saldo das opções (quantidade) (b)	Preço médio de exercício - R\$ (c)
Conselhos de Administração e Fiscal	1.786	-	1.786	-	-
Diretores	<u>2.499</u>	<u>2.427</u>	<u>4.926</u>	<u>3.344.840</u>	4,55
	<u>4.285</u>	<u>2.427</u>	<u>6.712</u>	<u>3.344.840</u>	
	30/09/2010				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (a)	Total	Saldo das opções (quantidade) (b)	Preço médio de exercício - R\$ (c)
Conselhos de Administração e Fiscal	1.446	-	1.446	-	-
Diretores	<u>1.971</u>	<u>2.925</u>	<u>4.896</u>	<u>4.917.780</u>	3,34
	<u>3.417</u>	<u>2.925</u>	<u>6.342</u>	<u>4.917.780</u>	

- (a) Refere-se à participação nos resultados registrados no período. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no ano anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos diretores, estatutários e não estatutários.
- (b) Refere-se ao saldo das opções maduras (“vested”) e não maduras (“non-vested”), não exercidas, na data do balanço.
- (c) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos planos de outorga, atualizado monetariamente até a data do balanço.

Adicionalmente durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 foram exercidas 1.908.060 opções a preço médio de R\$ 2,90 (230.340 opções no mesmo período de 2010 a preço médio de R\$ 3,34).

Em adição à remuneração dos administradores, durante o período findo de nove meses em 30 de setembro de 2011 a Companhia efetuou contribuições ao plano de previdência privada no montante de R\$223 (R\$193 em 2010) em nome dos Diretores estatutários.

22. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

Em 30 de setembro de 2011 e 31 dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas possuem processos de natureza tributária, cível e trabalhista, decorrentes de autuações por parte das autoridades fiscais, de reclamações de terceiros e ex-funcionários ou de ações e questionamentos. Para essas contingências foram constituídas provisões, quando, na opinião da

Notas Explicativas

Administração e de seus assessores jurídicos, o risco de eventual perda foi considerado como provável. Essas provisões estão assim apresentadas:

		Controladora		Consolidado	
		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Reclamações trabalhistas	(a)	16.990	15.339	25.086	23.818
Processos tributários	(b)	9.100	13.438	13.220	16.983
Depósitos judiciais		(4.179)	(3.880)	(4.179)	(3.880)
Processos cíveis		<u>2.559</u>	<u>2.155</u>	<u>3.128</u>	<u>2.710</u>
		<u>24.470</u>	<u>27.052</u>	<u>37.255</u>	<u>39.631</u>
Parcela do circulante		6.511	4.859	10.633	8.847
Parcela do não circulante		17.959	22.193	26.622	30.784

(a) Referem-se às ações movidas contra a Companhia e suas controladas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas entendidas como devidas em razão de responsabilidade subsidiária. Os valores provisionados referem-se às melhores estimativas apuradas para cada processo como perda efetiva.

(b) Consistem basicamente em autos de infração referentes ao ICMS relativo ao Estado de São Paulo e ao Seguro de Acidente do Trabalho - SAT.

Movimentação

	Controladora				
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	15.339	13.438	2.155	(3.880)	27.052
Complemento/Reversão	1.493	823	20	(152)	2.184
Pagamentos	<u>(1.570)</u>	<u>(183)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.753)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>15.262</u>	<u>14.078</u>	<u>2.175</u>	<u>(4.032)</u>	<u>27.483</u>
Complemento/Reversão	3.290	(1.241)	431	(147)	2.333
Transferências p/ Parcelamento tributário – Lei 11.941/09	-	(1.671)	-	-	(1.671)
Pagamentos	<u>(1.647)</u>	<u>(41)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.688)</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>16.905</u>	<u>11.125</u>	<u>2.606</u>	<u>(4.179)</u>	<u>26.457</u>
Complemento/Reversão	2.624		(47)	-	2.577
Pagamentos	<u>(2.539)</u>	<u>(2.025)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.564)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>16.990</u>	<u>9.100</u>	<u>2.559</u>	<u>(4.179)</u>	<u>24.470</u>

Notas Explicativas

	Consolidado				
	<u>Trabalhistas</u>	<u>Tributários</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Depósitos judiciais</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	23.818	16.983	2.710	(3.880)	39.631
Complementos	1.458	943	20	(152)	2.269
Pagamentos/Variação cambial	<u>(2.050)</u>	<u>(332)</u>	<u>(24)</u>	-	<u>(2.406)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>23.226</u>	<u>17.594</u>	<u>2.706</u>	<u>(4.032)</u>	<u>39.494</u>
Complementos/Reversão	3.648	(1.126)	414	(147)	2.789
Transferências p/ Parcelamento tributário – Lei 11.941/09	-	(1.671)	-	-	(1.671)
Pagamentos/Variação cambial	<u>(1.996)</u>	<u>(235)</u>	<u>(42)</u>	-	<u>(2.273)</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>24.878</u>	<u>14.562</u>	<u>3.078</u>	<u>(4.179)</u>	<u>38.339</u>
Complementos/Reversão	3.221	123	(28)	-	3.316
Pagamentos/Variação cambial	<u>(3.013)</u>	<u>(1.465)</u>	<u>78</u>	-	<u>(4.400)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>25.086</u>	<u>13.220</u>	<u>3.128</u>	<u>(4.179)</u>	<u>37.255</u>

Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária e cível que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	Controladora e Consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Tributárias:		
Auto de infração - IRRF (a)	8.345	8.050
CSLL e IRPJ	3.733	3.581
IPI (b)	36.024	3.762
Outras	<u>2.491</u>	<u>419</u>
	<u>50.593</u>	<u>15.812</u>
Cíveis (ações indenizatórias)	<u>7.058</u>	<u>6.321</u>

(a) Auto de infração visando à cobrança de IRRF, compensado com créditos de IRPJ.

(b) Autos de infração decorrentes de compensação de créditos na aquisição de insumos isentos, correspondentes ao período de julho de 2004 a junho de 2008.

Adicionalmente, em dezembro de 2005 foi movido processo cível contra a Companhia por uma empresa detentora de determinada marca esportiva, cujo objeto da causa se referia a perdas e danos por supostos descumprimentos no contrato de licenciamento, o qual foi distratado em anos anteriores. Na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda foi considerada possível e o valor envolvido ainda não podia ser apurado, não sendo reconhecida nenhuma provisão para fazer face a essa contingência. Em fevereiro de 2007, houve decisão favorável à Companhia determinando a extinção do processo. Essa sentença está sujeita a um recurso que será julgado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo em data ainda não definida.

Notas Explicativas

Parcelamento de débito tributário instituído pela Lei nº 11.941/09

Em 28 de maio de 2009, o Governo Federal publicou a Lei nº 11.941, resultado da conversão da Medida Provisória nº 449/08, a qual, entre outras alterações na legislação tributária, trouxe a opção para um novo parcelamento de débitos tributários administrados pela Receita Federal do Brasil, pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, e de débitos para com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN, incluindo o saldo remanescente dos débitos consolidados no Programa de Recuperação Fiscal - REFIS (Lei nº 9.964/00), no Parcelamento Especial - PAES (Lei nº 10.684/03) e no Parcelamento Excepcional - PAEX (Medida Provisória nº 303/06), além dos parcelamentos convencionais previstos no artigo 38 da Lei nº 8.212/91 e no artigo 10º da Lei nº 10.522/02.

As entidades que optaram pelo pagamento ou parcelamento dos débitos nos termos dessa Lei poderão liquidar, nos casos aplicáveis, os valores correspondentes à multa, de mora ou de ofício, e os juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos em Dívida Ativa, com a utilização de prejuízo fiscal relativo ao cálculo do imposto de renda e de base de cálculo negativa da contribuição social próprios, e terão benefícios de redução de multas, juros e encargos legais, cujos percentuais de redução dependem da opção do prazo de pagamento escolhida.

Na adesão ao parcelamento instituído pela Lei nº 11.941/09 em 30 de novembro de 2009, a Companhia inscreveu um débito fiscal junto ao INSS no montante atualizado em 30 de junho de 2011 de R\$1.671.

Conforme as regras definidas, para o cumprimento da primeira etapa dos parcelamentos, após ter protocolado petição na Justiça oficializando a desistência da ação judicial cujo tributo está sendo objeto de parcelamento, a Companhia aderiu ao parcelamento, escolhendo a modalidade correspondente e indicando a natureza genérica do débito fiscal, para o qual foi feito o correspondente pagamento da prestação inicial, conforme as regras definidas na Portaria Conjunta da Secretaria da Receita Federal e PGFN.

Em 30 de junho de 2011, foi concluído o processo de consolidação dos débitos fiscais perante a Receita Federal do Brasil e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, passando a Companhia, a partir desta data a recolher mensalmente as parcelas devidas em 40 meses a partir de 30 de junho de 2011, referente ao montante total de R\$ 1.671. Deste saldo, R\$ 501 foi reclassificado para a conta "Parcelamento tributário - Lei 11.941/09" no passivo circulante e R\$ 1.170 no passivo não circulante.

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia optou por antecipar o pagamento do saldo remanescente do parcelamento no montante de R\$1.486, usufruindo dos mesmos benefícios aplicáveis ao pagamento à vista.

Notas Explicativas**23. TRIBUTOS COM EXIGIBILIDADE SUSPENSA**

	Controladora e consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
PIS/COFINS - Lei nº 9.718/98	29.625	28.429
Depósitos judiciais	<u>(29.625)</u>	<u>(28.429)</u>
	(a) <u>=====</u>	<u>=====</u>
COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo	74.337	56.972
Depósitos judiciais	<u>(9.865)</u>	<u>(9.101)</u>
	(b) <u>64.472</u>	<u>47.871</u>
IRPJ e CSLL – prejuízo fiscal	-	34.849
Depósitos judiciais	<u>-</u>	<u>(6.277)</u>
	(c) <u>=====</u>	<u>28.572</u>
IRPJ – exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	(d) 4.199	3.830
Provisão para IRPJ (outras contingências)	2.803	2.803
Outros	<u>3.517</u>	<u>3.329</u>
Total - controladora	<u>74.991</u>	<u>86.405</u>
Parcelamentos - PIS e COFINS (CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias)	(e) -	1.699
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	<u>352</u>	<u>2.516</u>
Total - consolidado	<u>75.343</u>	<u>90.620</u>

(a) COFINS – Lei nº 9.718/98

Em 8 de março de 1999, a Companhia obteve liminar para a ação ordinária que discute a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 e da Emenda Constitucional nº 20, mais especificamente no aumento da alíquota da COFINS em 1% e no alargamento da base de cálculo da COFINS e do PIS. Essa liminar assegurou o recolhimento dessas contribuições nos moldes da legislação vigente até janeiro de 1999.

A partir daquela data, os valores dessas contribuições apurados nos períodos em questionamento foram registrados no passivo como tributos com exigibilidade suspensa e passaram a ser mantidos atualizados monetariamente pela taxa SELIC, cujos efeitos de atualização monetária foram registrados na conta “Despesas financeiras” no resultado dos períodos. De setembro de 2002 a janeiro de 2004, a Companhia depositou em juízo o valor em discussão.

Em março de 2006, após decisão adversa proferida pelo Supremo Tribunal Federal - STF sobre o recurso extraordinário da ação referente ao aumento de alíquota da COFINS em 1%, a Companhia decidiu pelo pagamento do montante apurado nos períodos de: (i) março de 1999 a agosto de 2002; e (ii) fevereiro de 2004 a março de 2006, no montante total de R\$43.041. Tal decisão foi tomada sem que houvesse prejuízo da continuidade da discussão judicial referente ao período de setembro de 2002 a janeiro de 2004, tendo a Companhia passado a efetuar os pagamentos das apurações mensais a partir de abril de 2006, cujo valor registrado como tributo com exigibilidade suspensa e depósito judicial totalizava R\$28.804, atualizados monetariamente.

Em 28 de maio de 2009 foi promulgada a Lei nº 11.941, a qual revogou o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98, que tratava do alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, fato que fortaleceu a tese questionada pela Companhia. Com essa alteração, considerando a decisão do STF, o IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil editou o Comunicado Técnico - CT nº 05/09, o qual possibilitou a reversão, por parte das empresas, da parcela do PIS e da COFINS referente ao alargamento da base de cálculo. Em 30 de junho de 2009, a Companhia reverteu a parcela correspondente a esse passivo com exigibilidade suspensa, no montante total de R\$12.401.

Portanto, os valores registrados em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 referem-se unicamente à parcela relativa à majoração da alíquota da COFINS em 1%, para a qual, em agosto de 2009, o STF julgou desfavoravelmente a tese defendida pela Companhia. A ação da Companhia ainda não foi julgada; porém, tendo em vista o julgamento da tese, terá desfecho desfavorável, quando os valores depositados judicialmente serão convertidos em renda da União.

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais, estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

(b) COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo do tributo

A Companhia questiona judicialmente, desde 1993, a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS, e no período de maio de 1993 a fevereiro de 1996 foram efetuados depósitos judiciais.

A partir de junho de 2008, a Companhia passou a valer-se do efeito suspensivo obtido em Medida Cautelar no STF para continuar excluindo o ICMS da base de cálculo da COFINS; entretanto, a partir daquela data sem mais a necessidade de efetuar depósitos judiciais. Apesar disso, tais valores vêm sendo provisionados.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais, estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

(c) IRPJ e CSLL – prejuízo fiscal

A Companhia questionava a compensação da totalidade do imposto de renda e da contribuição social devidos em cada período com os créditos decorrentes dos prejuízos fiscais e das bases negativas de contribuição social, sem observância do limite legal de 30%. Em consequência, a Companhia mantinha destacado no passivo não circulante parcela excedente aos 30% legais de imposto devido que foi compensada, acrescida dos encargos financeiros, com base na taxa SELIC.

Em virtude desse questionamento, o crédito fiscal diferido foi constituído sobre os prejuízos fiscais e as bases negativas de contribuição social, caso tivesse sido observado o limite legal de 30% para a compensação.

Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Lei nº 11.941/09

Em razão da adesão ao parcelamento federal instituído pela Lei nº 11.941/09, em 30 de novembro de 2009 a Companhia desistiu formalmente da ação judicial que mantinha para a discussão dos valores, tendo complementado o montante do passivo pelo valor de R\$14.264, incluindo processos anteriormente classificados pelos assessores jurídicos da Companhia como perda remota.

Ao mesmo tempo, reconheceu para o encerramento do exercício de 2009 o montante de R\$11.234, relativo ao imposto de renda e contribuição social diferido ativo sobre o prejuízo fiscal em questão, o qual foi realizado dentro do próprio exercício de 2009.

Em 30 de junho de 2011, foi concluído o processo de consolidação dos débitos fiscais perante a Receita Federal do Brasil e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, passando a Companhia, a partir desta data, a recolher mensalmente as parcelas devidas do referido parcelamento. O valor total de R\$ 29.478 foi reclassificado para a conta “Parcelamento tributário – Lei 11.941/09”, sendo deste saldo R\$8.581 no passivo circulante e R\$20.897 no passivo não circulante.

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia optou por antecipar parte do pagamento do parcelamento, no montante total de R\$25.508, remanescendo naquela data o saldo de R\$ 7.151, que líquido de depósito judicial totalizava R\$ 875, registrado na rubrica “Parcelamento Tributário – Lei 11.941/09”. De acordo com as atuais regras do parcelamento não é possível mais fazer antecipações. A Companhia aguarda a disponibilização de ferramentas por parte da Receita Federal do Brasil e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional que permitam a realização da quitação do referido parcelamento. Até lá, a Companhia continuará recolhendo mensalmente a parcela mínima no valor de R\$ 100,00.

(d) IRPJ - exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ

A Companhia possui ação judicial pleiteando a exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ por entender que ela não se insere no fato gerador desse imposto. Em julho de 2009, a Companhia obteve sentença favorável passando a excluir a CSLL da base de cálculo do IRPJ, bem como a provisionar esses valores.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais, estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

(e) Parcelamentos - COFINS e PIS

Em 31 de julho de 2003 e 29 de setembro de 2006, a controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias aderiu aos programas de PAES e PAEX, respectivamente, beneficiando-se para pagamento da COFINS e do PIS referente ao período de janeiro de 2003 a julho de 2004, através do parcelamento em 120 meses.

Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Lei nº 11.941/09 e Medida Provisória nº 470/09

No sentido de aproveitar os benefícios da nova sistemática de parcelamento instituída pela Lei nº 11.941/09, uma vez que as entidades que optaram pelo pagamento ou parcelamento dos débitos nos termos dessa Lei poderão liquidar, nos casos aplicáveis, os valores correspondentes à multa, de mora ou de ofício, e a juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos em Dívida Ativa, com a utilização de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL próprios e terão benefícios de redução de multas, juros e encargos legais, cujos percentuais de redução dependem da opção do prazo de pagamento escolhida, a controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias optou por aderir ao novo parcelamento incluindo os débitos então inscritos no PAES e PAEX, registrando a baixa dos montantes de multa e juros moratórios no montante de R\$4.566.

Notas Explicativas

O parcelamento foi deferido pela Receita Federal do Brasil em 12 de dezembro de 2009, estando em processo de consolidação dos débitos de PIS e COFINS.

Como compromisso assumido pela controlada em conexão com o referido parcelamento está a manutenção da adimplência quanto aos pagamentos das parcelas mensais do parcelamento, bem como dos demais impostos e contribuições federais apurados mensalmente.

O valor de R\$ 1.458 foi transferido em junho de 2011 para a conta “Parcelamento tributário – Lei 11.941/09” no passivo não circulante.

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia optou por quitar antecipadamente o recolhimento do saldo remanescente do parcelamento, no montante total naquela data de R\$ 648.

Movimentação dos tributos com exigibilidade suspensa - controladora

	<u>31/12/2010</u>	<u>Atualizações</u>	<u>Complementos</u>	<u>Reclassificações</u>	<u>30/09/2011</u>
PIS/COFINS	28.429	1.196	-	-	29.625
Depósitos judiciais	<u>(28.429)</u>	<u>(1.196)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(29.625)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
COFINS – ICMS	56.972	4.896	12.469	-	74.337
Depósitos judiciais	<u>(9.101)</u>	<u>(764)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(9.865)</u>
	<u>47.871</u>	<u>4.132</u>	<u>12.469</u>	<u>-</u>	<u>64.472</u>
IRPJ e CSLL – prejuízo fiscal	34.849	1.622	-	(36.471)	-
Depósitos judiciais	<u>(6.277)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6.277</u>	<u>-</u>
	<u>28.572</u>	<u>1.622</u>	<u>-</u>	<u>(30.194)</u>	<u>-</u>
IRPJ – exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	3.830	290	79	-	4.199
Provisão para IRPJ (outras contingências)	2.803	-	-	-	2.803
Outros	<u>3.329</u>	<u>151</u>	<u>37</u>	<u>-</u>	<u>3.517</u>
Total	<u>86.405</u>	<u>6.195</u>	<u>12.585</u>	<u>(30.194)</u>	<u>74.991</u>

24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 30 de setembro de 2011, o capital integralizado é R\$518.922 (R\$441.171 em 31 de dezembro de 2010), após aumento com a integralização da reserva de lucros no montante de R\$77.751, ocorrida em 26 de abril de 2011.

Em 24 de fevereiro de 2010 a Companhia efetuou o desdobramento de suas ações ordinárias e preferenciais na proporção de 1:20, pelo qual o número de total de ações passou a ser representado por 353.455.880 ações escriturais sem valor nominal, sendo 181.524.080 ordinárias e 171.931.800 preferenciais.

Este desdobramento visou beneficiar os investidores, pois adequou o valor das ações aos patamares ideais de mercado, possibilitando a criação de um lote padrão de negociação (100 ações) mais acessível, aumentando assim a liquidez das ações.

Com a alteração do estatuto social, o limite autorizado para aumento do capital social passou para 363.048.160 ações preferenciais, sendo o Conselho de Administração o órgão competente para determinar as condições aplicáveis às emissões de ações, com base no

Notas Explicativas

capital autorizado, como também a aplicabilidade ou não do direito de preferência dos atuais acionistas, nos termos do artigo 172 da Lei nº 10.303/01.

O capital subscrito e integralizado apresenta a seguinte composição acionária:

Em 30 de setembro de 2011:

Acionistas	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	121.597.580	66,99	34.356.940	19,98	155.954.520	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	35.963.700	19,81	7.199.980	4,19	43.163.680	12,21
Conselho Fiscal	22.000	0,01	202.000	0,12	224.000	0,06
Demais acionistas	<u>23.940.800</u>	<u>13,19</u>	<u>130.172.880</u>	<u>75,71</u>	<u>154.113.680</u>	<u>43,61</u>
Total	<u>181.524.080</u>	<u>100,00</u>	<u>171.931.800</u>	<u>100,00</u>	<u>353.455.880</u>	<u>100,00</u>

Em 31 de dezembro de 2010:

Acionistas	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	121.597.580	66,99	34.356.940	19,98	155.954.520	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	35.951.900	19,81	7.329.980	4,26	43.281.880	12,25
Conselho Fiscal	22.000	0,01	182.000	0,11	204.000	0,06
Demais acionistas	<u>23.952.600</u>	<u>13,19</u>	<u>130.062.880</u>	<u>75,65</u>	<u>154.015.480</u>	<u>43,57</u>
Total	<u>181.524.080</u>	<u>100,00</u>	<u>171.931.800</u>	<u>100,00</u>	<u>353.455.880</u>	<u>100,00</u>

b) Plano de recompra de ações

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 10 de dezembro de 2010 foi deliberado o plano para recompra de até 8.664.266 ações preferenciais e até 5.992.650 ações ordinárias. A autorização vigorará pelo prazo máximo de 361 dias, que teve início no dia 13 de dezembro de 2010 e terminará no dia 09 de dezembro de 2011. A Companhia não adquiriu ações preferenciais e nem ações ordinárias de sua própria emissão no último programa autorizado em 11 de dezembro de 2009, que compreendia o período de 15 de dezembro de 2009 a 10 de dezembro de 2010.

O plano foi aprovado para suportar os exercícios de opções de ações da Companhia, conforme detalhes divulgados na nota explicativa nº 28.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, a conta “Ações em tesouraria” não registrou movimentação, permanecendo com o saldo de 31 de dezembro de 2010, conforme demonstrado abaixo:

Quantidade	Custo médio
5.093.220	5,75

Notas Explicativas

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm assegurado, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária e do estatuto.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, foram declarados pela Administração, juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 60.100 (R\$ 53.389, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte- IRRF).

	R\$
Trimestre findo em 31 de março de 2011	19.500
Trimestre findo em 30 de junho de 2011	20.000
Trimestre findo em 30 de setembro de 2011	<u>20.600</u>
Total	<u>60.100</u>

A seguir está detalhada a distribuição dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio propostos pela Administração:

	Por ação - R\$ (bruto)			
	30/09/2011		31/12/2010	
	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>
Juros sobre o capital próprio	0,0621	0,0564	0,1911	0,1737
Dividendos	-	-	0,0727	0,0661

Em 26 de abril de 2011, a Assembleia Geral Ordinária aprovou a proposta para pagamento de dividendos, no montante de R\$24.074, referentes as reservas de retenção de lucros constituídas no exercício de 2005, que haviam sido propostos pelo Conselho de Administração em 18 de março de 2011. Tais dividendos foram pagos em 2 de maio de 2011.

d) Ágio (deságio) na venda de ações em tesouraria

Refere-se ao ágio ou deságio gerado na venda de ações em tesouraria principalmente decorrente do exercício das opções dos planos de outorga de ações.

e) Reserva para incentivos fiscais

A partir de 1º de janeiro de 2008, os incentivos fiscais passaram a ser registrados diretamente no resultado, sendo posteriormente, quando do encerramento das demonstrações financeiras anuais, constituídos como “Reserva para incentivos fiscais” no grupo Reserva de Lucros.

25. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

As normas IFRS 8/CPC 22 - Informações por segmento requerem que os segmentos sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. O principal tomador de decisões operacionais da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Notas Explicativas

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial onde as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, pois os produtos produzidos e comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversas marcas entre calçados, artigos esportivos, sandálias e vestuário, as operações são geridas por segmentação geográfica com a seguinte segregação: (i) Operações Nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil e (ii) Operações Internacionais: desempenho das controladas na Argentina e desempenho consolidado das controladas nos Estados Unidos e na Europa, bem como das exportações diretas e da Tavex Corporation S.A., empresa que a Companhia detém 18,687% de participação.

A receita líquida por segmento está representada da seguinte forma no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011:

- Operações Nacionais:
 - Brasil: 71,0%
- Operações Internacionais:
 - Argentina: 18,5%
 - Europa, Estados Unidos e Exportações: 10,5%

As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das informações contábeis trimestrais da Companhia. O desempenho dos segmentos foi avaliado com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido e no capital empregado (ativos totais menos passivo circulante e passivo não circulante) em cada segmento. Essa base de mensuração inclui os efeitos financeiros, imposto de renda e a contribuição social, a depreciação e a amortização e são consistentes com os registros das informações contábeis consolidadas.

As informações estão demonstradas a seguir:

	30/09/2011					Imposto de renda e contribuição social
	Receita Operacional líquida	Lucro líquido (prejuízo)	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	
<u>Contas de resultado</u>						
Operações nacionais:						
Brasil	1.338.073	217.482	(29.988)	40.579	(4.467)	(21.858)
Operações internacionais:						
Argentina	349.752	7.523	(6.811)	(18.264)	443	(6.419)
Europa/Estados Unidos/Exportações	198.531	24.811	(2.587)	(982)	2.597	(3.153)
TAVEX	-	(1.220)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	1.684	-	-	-	-
Consolidado	<u>1.886.356</u>	<u>250.280</u>	<u>(39.386)</u>	<u>21.333</u>	<u>(1.427)</u>	<u>(31.430)</u>

Notas Explicativas

30/09/2010						
<u>Contas de resultado</u>	<u>Receita Operacional líquida</u>	<u>Lucro líquido (prejuízo)</u>	<u>Depreciação e amortização</u>	<u>Resultado financeiro</u>	<u>Variação cambial líquida</u>	<u>Imposto de renda e contribuição social</u>
Operações nacionais:						
Brasil	1.153.325	217.818	(28.317)	19.199	1.266	(14.757)
Operações internacionais:						
Argentina	296.144	6.611	(10.565)	(17.135)	434	(5.306)
Europa/Estados Unidos/Exportações	171.121	19.161	(1.666)	(1.712)	20	493
TAVEX	-	(6.727)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	<u>2.800</u>	-	-	-	-
Consolidado	<u>1.620.590</u>	<u>239.663</u>	<u>(40.548)</u>	<u>352</u>	<u>1.720</u>	<u>(19.570)</u>
01/07/2011 à 30/09/2011						
<u>Contas de resultado</u>	<u>Receita Operacional líquida</u>	<u>Lucro líquido (prejuízo)</u>	<u>Depreciação e amortização</u>	<u>Resultado financeiro</u>	<u>Variação cambial líquida</u>	<u>Imposto de renda e contribuição social</u>
Operações nacionais:						
Brasil	513.029	83.655	(10.478)	15.968	(5.214)	(9.367)
Operações internacionais:						
Argentina	127.987	4.101	(2.002)	(6.972)	(747)	(1.707)
Europa/Estados Unidos/Exportações	46.505	816	(825)	(184)	3.837	1.951
TAVEX	-	(1.088)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	<u>384</u>	-	-	-	-
Consolidado	<u>687.521</u>	<u>87.868</u>	<u>(13.305)</u>	<u>8.812</u>	<u>(2.124)</u>	<u>(9.123)</u>
01/07/2010 à 30/09/2010						
<u>Contas de resultado</u>	<u>Receita Operacional líquida</u>	<u>Lucro líquido (prejuízo)</u>	<u>Depreciação e amortização</u>	<u>Resultado financeiro</u>	<u>Variação cambial líquida</u>	<u>Imposto de renda e contribuição social</u>
Operações nacionais:						
Brasil	432.932	87.543	(8.993)	9.289	1.785	(10.385)
Operações internacionais:						
Argentina	107.714	2.280	(3.144)	(6.135)	(16)	(2.393)
Europa / Estados Unidos / Exportações	40.021	(5.314)	(542)	1.358	(614)	233
TAVEX	-	(3.194)	-	(1.712)	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	<u>932</u>	-	-	-	-
Consolidado	<u>580.667</u>	<u>82.247</u>	<u>(12.679)</u>	<u>2.800</u>	<u>1.155</u>	<u>(12.545)</u>

A tabela abaixo apresenta os saldos patrimoniais em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

	30/09/2011			31/12/2010		
	Ativo <u>total</u>	Passivo circulante e <u>não circulante</u>	Adição ativo imob. e <u>intangível</u>	Ativo <u>total</u>	Passivo circulante e <u>não circulante</u>	Adição ativo imob. e <u>intangível</u>
Contas patrimoniais						
Operações nacionais:						
Brasil	1.891.836	652.749	35.619	1.793.820	622.316	31.475
Operações internacionais:						
Brasil – exportações	48.398	6.203	-	44.594	1.466	-
Argentina	385.166	240.540	9.460	306.188	205.151	15.014
Europa / Estados						
Unidos	60.403	112.839	4.067	51.743	96.482	2.588
TAVEX	<u>80.163</u>	-	-	<u>77.143</u>	-	-
Consolidado	<u>2.465.966</u>	<u>1.012.331</u>	<u>49.146</u>	<u>2.273.488</u>	<u>925.415</u>	<u>49.077</u>

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada e nenhum cliente individualmente contribuiu com mais de 6% para as receitas de vendas.

A receita operacional líquida consolidada para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 por divisão é assim composta: sandálias R\$1.026.058, artigos esportivos R\$628.624, varejo R\$174.503 e outras R\$57.171 (R\$878.035, R\$507.938, R\$137.676 e R\$96.941, respectivamente para o mesmo período findo em 30 de setembro de 2010).

26. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Receita operacional bruta:				
Mercado interno	1.520.781	1.308.639	1.621.110	1.394.049
Mercado externo	<u>103.011</u>	<u>93.220</u>	<u>646.939</u>	<u>540.041</u>
	1.623.792	1.401.859	2.268.049	1.934.090
Devoluções e cancelamentos	(37.344)	(29.531)	(63.048)	(40.475)
Impostos incidentes sobre as vendas	<u>(228.381)</u>	<u>(197.387)</u>	<u>(318.645)</u>	<u>(273.025)</u>
Receita operacional líquida	<u>1.358.067</u>	<u>1.174.941</u>	<u>1.886.356</u>	<u>1.620.590</u>

	Controladora		Consolidado	
	<u>01/07/2011</u>	<u>01/07/2010</u>	<u>01/07/2011</u>	<u>01/07/2010</u>
	<u>à</u>	<u>à</u>	<u>à</u>	<u>à</u>
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Receita operacional bruta:				
Mercado interno	577.333	490.439	617.869	523.852
Mercado externo	<u>32.456</u>	<u>30.668</u>	<u>210.902</u>	<u>174.361</u>
	609.789	521.107	828.771	698.213
Devoluções e cancelamentos	(12.854)	(8.470)	(21.220)	(12.117)
Impostos incidentes sobre as vendas	<u>(85.344)</u>	<u>(77.176)</u>	<u>(120.030)</u>	<u>(105.429)</u>
Receita operacional líquida	<u>511.591</u>	<u>435.461</u>	<u>687.521</u>	<u>580.667</u>

Notas Explicativas**27. DESPESAS POR NATUREZA**

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações das despesas por natureza é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Custo dos produtos vendidos:				
Matéria prima	427.181	395.286	568.937	504.959
Salários, encargos e benefícios	154.010	118.156	264.526	207.028
Outros custos	<u>124.509</u>	<u>89.897</u>	<u>195.727</u>	<u>161.243</u>
Total	<u>705.700</u>	<u>603.339</u>	<u>1.029.190</u>	<u>873.230</u>
Despesas com vendas:				
Salários, encargos e benefícios	54.529	47.686	82.795	72.713
Fretes	48.032	41.495	63.017	54.293
Propaganda e publicidade	134.883	84.083	169.583	114.987
Comissões	12.158	10.742	20.645	18.671
Royalties	18.386	11.446	18.842	11.450
Outras	<u>80.680</u>	<u>83.550</u>	<u>120.832</u>	<u>115.923</u>
	<u>348.668</u>	<u>279.002</u>	<u>475.714</u>	<u>388.037</u>
Gerais e administrativas:				
Salários, encargos e benefícios	47.918	37.843	56.505	48.267
Honorários dos administradores (nota explicativa nº 21.e)	6.286	5.934	6.712	6.342
Serviços de terceiros	25.920	20.691	29.324	23.001
Outras	<u>7.288</u>	<u>8.786</u>	<u>9.125</u>	<u>11.625</u>
	<u>87.412</u>	<u>73.254</u>	<u>101.666</u>	<u>89.235</u>

	Controladora		Consolidado	
	<u>01/07/2011 à</u>	<u>01/07/2010 à</u>	<u>01/07/2011 à</u>	<u>01/07/2010 à</u>
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Custo dos produtos vendidos:				
Matéria prima	173.481	147.288	220.308	191.138
Salários, encargos e benefícios	53.347	42.920	94.026	77.776
Outros custos	<u>31.731</u>	<u>33.509</u>	<u>60.203</u>	<u>51.787</u>
Total	<u>258.559</u>	<u>223.717</u>	<u>374.537</u>	<u>320.701</u>
Despesas com vendas:				
Salários, encargos e benefícios	18.550	16.510	28.611	24.901
Fretes	19.196	16.275	23.357	19.630
Propaganda e publicidade	49.054	26.400	60.498	34.514
Comissões	3.993	3.454	5.325	4.927
Royalties	7.087	4.547	7.177	4.547
Outras	<u>35.581</u>	<u>31.048</u>	<u>50.654</u>	<u>42.207</u>
	<u>133.461</u>	<u>98.234</u>	<u>175.622</u>	<u>130.726</u>
Gerais e administrativas:				
Salários, encargos e benefícios	14.599	11.234	17.409	14.786
Honorários dos administradores	2.108	1.966	2.254	2.104
Serviços de terceiros	10.953	5.858	12.451	6.801
Outras	<u>2.495</u>	<u>5.248</u>	<u>2.921</u>	<u>5.993</u>
	<u>30.155</u>	<u>24.306</u>	<u>35.035</u>	<u>29.684</u>

Notas Explicativas

28. PROGRAMAS DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

A Companhia concede opções de compra de ações preferenciais a alguns de seus executivos, por meio de um programa aprovado pelas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 26 de abril de 2002, 26 de outubro de 2006 e 29 de abril de 2011 com o objetivo de retê-los e incentivá-los a contribuir em prol dos interesses e objetivos da Companhia e de seus acionistas. Os planos são administrados pela área de Recursos Humanos da Companhia.

Crítérios gerais dos programas de outorga

Para os programas de 2002, 2003, 2004 e de 2005, a carência para o exercício das opções é de dois anos, com “vesting” de 20% no segundo ano, 20% no terceiro ano, 20% no quarto ano e 40% no quinto ano após outorga, com prazo máximo de até dez anos para exercício das opções outorgadas.

Para os programas de 2006 a 2009, a carência para o exercício das opções passou a ser de três anos, com “vesting” de 30% no terceiro ano (janela de exercício de dois meses), 30% no quarto ano (janela de exercício de dois meses) e 40% no quinto ano, com prazo máximo de cinco anos e dois meses para exercício das opções outorgadas. Para esses programas, o exercício das opções é condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Para o programa de 2010, a carência para o exercício das opções continuou a mesma que nos planos 2006-2009, porém o prazo máximo para exercício das opções outorgadas passou a ser diferente para cada “tranche”, sendo de três anos após o vencimento de cada período de carência. Para esse programa, o exercício das opções é também condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Os critérios para determinação dos preços iniciais para exercício das opções outorgadas nos termos dos planos correspondem a:

- (i) Programas de 2002 a 2005: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores à data de aprovação de cada programa anual. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M.
- (ii) Programas de 2006 a 2009: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA.
- (iii) Programa de 2010: preço de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. Esse preço de exercício não é reajustado com nenhum índice.

Evolução dos planos de opção de compra de ações

Para 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, segue a evolução dos planos de opção de compra de ações:

Notas Explicativas

	30/09/2011		31/12/2010	
	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$
Opções em circulação no início do período/exercício	5.252.900	3,84	5.366.280	3,22
Opções concedidas	-	-	631.000	6,21
Opções exercidas	(1.908.060)	2,90	(548.500)	2,25
Opções canceladas	-	-	<u>(195.880)</u>	3,58
Opções em circulação no fim do período/exercício	<u>3.344.840</u>	4,55	<u>5.252.900</u>	3,84

As opções de compra de ações em circulação têm as seguintes características:

	Opções em circulação			
	Opções não exercidas no fim do exercício / período	Vida remanescente contratual (meses)	Faixa de preço de exercício R\$	Opções exercíveis no fim do exercício / período
30 de setembro de 2011	3.344.840	43	1,58-8,99	1.280.840
31 de dezembro de 2010	5.252.900	43	1,05-8,61	2.594.760

O detalhe das características das opções de compra de ações em circulação, por plano, é apresentado a seguir:

Data da outorga	30/09/2011			
	Opções não exercidas no fim do período	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do período
1º de julho de 2004	71.200	33	1,58	71.200
1º de julho de 2005	889.240	45	2,23	889.240
1º de julho de 2007	258.400	11	8,99	200.400
1º de julho de 2008	435.000	23	6,19	120.000
1º de julho de 2009	1.060.000	35	3,97	-
1º de julho de 2010	<u>631.000</u>	81	6,21	-
Total	3.344.840	43	1,58-8,99	1.280.840

Notas Explicativas

<u>Data da outorga</u>	31/12/2010			
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do exercício
1º de julho de 2002	178.000	18	1,05	178.000
1º de julho de 2003	363.600	30	1,20	363.600
1º de julho de 2004	808.200	42	1,52	808.200
1º de julho de 2005	889.240	54	2,16	889.240
1º de julho de 2006	432.860	8	5,88	244.720
1º de julho de 2007	280.000	20	8,61	111.000
1º de julho de 2008	550.000	32	5,93	-
1º de julho de 2009	1.120.000	44	3,80	-
1º de julho de 2010	<u>631.000</u>	90	6,21	-
Total	5.252.900	43	1,05-8,61	2.594.760

Para fins contábeis, o valor justo das opções foi estimado utilizando-se um modelo de avaliação “Binomial”. A despesa contábil registrada na conta de resultados relativa aos planos de opção de compra de ações foi de R\$ 951 no período findo em 30 de setembro de 2011, contra R\$ 749 no período findo em 30 de setembro de 2010. Para o cálculo da despesa, foi utilizada uma probabilidade de alcance das condições de performance de 100% (para as outorgas 2006-2010) e uma taxa esperada de cancelamento das opções de 0%.

O valor justo, na data da outorga, das opções de compra de ações concedidas em 1º de julho de 2010 foi estimado em R\$3,70. As condições de performance não foram refletidas no valor justo pois são baseadas em indicadores de resultados internos. A hipótese de volatilidade esperada foi determinada com base na volatilidade histórica em um período de cinco anos anteriores à data da outorga e os exercícios antecipados foram refletidos utilizando-se um modelo de avaliação binomial do tipo “Hull-White” com um gatilho para exercício voluntário de 150% do preço de exercício.

As principais hipóteses utilizadas no cálculo são apresentadas a seguir:

	<u>Valores expressos (R\$)</u>
Preço da ação	7,75
Preço de exercício	6,21
Volatilidade esperada	38,00%
Dividendos esperados	3,00%
Taxa livre de risco (taxa nominal)	12,25%
Taxa de rotatividade (“post-vesting”)	10,00%
Valor justo	3,70

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do:

- (i) Cenário I: exercício das opções outorgadas até 30 de setembro de 2011.
- (ii) Cenário II: exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do programa de outorga de opções.

Notas Explicativas

Para ambos os cenários considerou-se a hipótese na qual todas as opções eram exercíveis em 30 de setembro de 2011, considerando o valor do patrimônio líquido da controladora na referida data-base.

Valores expressos em reais:

	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
Preço de exercício médio ponderado	4,55	4,55
Número de ações preferenciais do capital social	171.931.800	171.931.800
Número de ações preferenciais do capital social em circulação	166.838.580	166.838.580
Número de ações a serem adquiridas com exercício das opções	3.344.840	12.000.000
Valor patrimonial contábil por ação em circulação	4,18	4,18
Valor patrimonial contábil por ação considerando o exercício das opções	4,08	3,89
Diluição do valor patrimonial por ação	0,10	0,29
Diluição percentual	2,31	6,98

29. BENEFÍCIOS A COLABORADORES

A Companhia e suas controladas patrocinam dois planos de complementação de benefícios de aposentadoria, além de conceder, por intermédio de um plano próprio de aposentadoria, benefícios de renda vitalícia e assistência médica para um grupo determinado de ex-funcionários e seus respectivos cônjuges. O passivo atuarial referente a esses planos, reconhecidos em 30 de setembro de 2011, é de R\$2.172 (R\$2.224 em 31 de dezembro de 2010).

Os detalhes das premissas e dos cálculos do passivo atuarial estão descritos na nota explicativa nº 30 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

30. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	52.722	27.302	53.968	27.875
Juros ativos	1.853	1.522	2.104	1.903
Outras	<u>2.697</u>	<u>1.572</u>	<u>3.793</u>	<u>1.610</u>
	<u>57.272</u>	<u>30.396</u>	<u>59.865</u>	<u>31.388</u>
Despesas financeiras:				
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	(10.737)	(6.277)	(12.653)	(12.945)
Juros e encargos sobre obrigações negociadas de controlada	-	-	(8.027)	(5.811)
IOF	(355)	(114)	(355)	(114)
	-	-	-	-
Imposto sobre operações bancárias (Argentina)	-	-	(4.958)	(4.181)
Atualização monetária sobre impostos	(4.630)	(3.110)	(4.630)	(3.134)
Outras	<u>(3.248)</u>	<u>(1.830)</u>	<u>(7.907)</u>	<u>(4.851)</u>
	<u>(18.970)</u>	<u>(11.331)</u>	<u>(38.532)</u>	<u>(31.036)</u>

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	<u>01/07/2011</u> à <u>30/09/2011</u>	<u>01/07/2010</u> à <u>30/09/2010</u>	<u>01/07/2011</u> à <u>30/09/2011</u>	<u>01/07/2010</u> à <u>30/09/2010</u>
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	18.739	11.681	19.527	11.817
Juros ativos	604	506	819	600
Outras	<u>844</u>	<u>872</u>	<u>1.118</u>	<u>951</u>
	<u>20.187</u>	<u>13.059</u>	<u>21.464</u>	<u>13.368</u>
Despesas financeiras:				
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	(3.574)	(2.000)	(4.423)	(4.007)
Juros e encargos sobre obrigações negociadas de controlada	-	-	(2.579)	(1.591)
IOF	(127)	(105)	2.985	2.541
Imposto sobre operações bancárias (Alpargatas S.A.I.C. - Argentina)	-	-	(4.958)	(4.181)
Atualização monetária sobre impostos	(216)	99	(216)	75
Outras	<u>(1.470)</u>	<u>(1.741)</u>	<u>(3.461)</u>	<u>(3.405)</u>
	<u>(5.387)</u>	<u>(3.747)</u>	<u>(12.652)</u>	<u>(10.568)</u>

31. VARIAÇÃO CAMBIAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Variação cambial ativa	8.406	6.219	9.126	6.324
Variação cambial passiva	<u>(9.550)</u>	<u>(6.303)</u>	<u>(10.553)</u>	<u>(4.604)</u>
	<u>(1.144)</u>	<u>(84)</u>	<u>(1.427)</u>	<u>1.720</u>

	Controladora		Consolidado	
	<u>01/07/2011 à</u> <u>30/09/2011</u>	<u>01/07/2010 à</u> <u>30/09/2010</u>	<u>01/07/2011 à</u> <u>30/09/2011</u>	<u>01/07/2010 à</u> <u>30/09/2010</u>
Variação cambial ativa	5.001	2.440	4.749	1.868
Variação cambial passiva	<u>(6.290)</u>	<u>(1.462)</u>	<u>(6.873)</u>	<u>(713)</u>
	<u>(1.289)</u>	<u>978</u>	<u>(2.124)</u>	<u>1.155</u>

Notas Explicativas**32. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS**

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Outras receitas operacionais:				
Resultado na venda de imobilizado	-	-	-	14.305
Ganho com processos judiciais transitados em julgado	-	4.127	-	4.127
Crédito tributário Alpargatas S.A.I.C	-	-	-	4.927
Crédito Eletrobrás (*)	15.043	-	15.043	-
Crédito tributário CBS homologado por ação judicial transitada em julgado	-	-	2.158	-
Outras	<u>1.892</u>	<u>2.005</u>	<u>3.305</u>	<u>2.005</u>
	<u>16.935</u>	<u>6.132</u>	<u>20.506</u>	<u>25.364</u>
Outras despesas operacionais:				
Amortização de intangível	(13.582)	(11.847)	(14.665)	(12.978)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 22)	(7.393)	(10.451)	(8.673)	(11.725)
Outras	<u>(9.822)</u>	<u>(8.240)</u>	<u>(13.930)</u>	<u>(10.102)</u>
Outras despesas operacionais	<u>(30.797)</u>	<u>(30.538)</u>	<u>(37.268)</u>	<u>(34.805)</u>

(*) Trata-se de ação judicial movida pela Companhia visando receber a devolução dos empréstimos compulsórios efetuados para Eletrobrás com correção monetária integral e juros sobre o principal. O Superior Tribunal de Justiça - STJ pacificou o assunto de forma favorável aos contribuintes quando do julgamento dos RESP nº 1003955 e RESP nº 1028592, realizado sob o rito de recursos repetitivos, nos termos do art. 543-C do Código de Processo Civil, estabelecendo esse desfecho para todos os casos que tratam sobre a matéria. Por sua vez, através do julgamento do Agravo de Instrumento nº 735933 interposta pela Eletrobrás, o Supremo Tribunal Federal – STF consolidou o entendimento do STJ no sentido de que a discussão da matéria é infraconstitucional. Embora ainda não tenha havido o trânsito em julgado definitivo da ação movida pela Companhia, já existe sobre a mesma, decisão determinando que o entendimento esposado pelo Superior Tribunal de Justiça – STJ, seja aplicado ao seu caso concreto, motivo pelo qual a Administração da Companhia, para o encerramento das informações contábeis trimestrais de 30 de setembro de 2011 decidiu pelo registro do ativo no montante de R\$15.043, compreendendo o valor do principal de R\$23.263, atualizado monetariamente, deduzido de R\$8.220 de deságio em caso de eventual alienação dos referidos créditos. O valor de R\$15.043, está registrado como contrapartida na conta “Depósitos compulsórios” no ativo não circulante. O valor do deságio foi estimado tomando como base ofertas de compra do polo ativo do processo judicial mantido pela Companhia.

	Controladora		Consolidado	
	<u>01/07/2011</u>	<u>01/07/2010</u>	<u>01/07/2011</u>	<u>01/07/2010</u>
	<u>à</u>	<u>à</u>	<u>à</u>	<u>à</u>
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Outras receitas operacionais:				
Resultado na venda de controlada	-	1.500	-	1.500
Ganho com processos judiciais transitados em julgado	-	4.127	-	4.127
Outras	<u>1.021</u>	<u>-</u>	<u>1.355</u>	<u>-</u>
	<u>1.021</u>	<u>5.627</u>	<u>1.355</u>	<u>5.627</u>
Outras despesas operacionais:				
Amortização de intangível	(4.777)	(3.961)	(5.198)	(4.287)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(2.577)	(4.960)	(6.252)	(5.540)
Outras	<u>(3.050)</u>	<u>212</u>	<u>(841)</u>	<u>(1.326)</u>
Outras despesas operacionais	<u>(10.404)</u>	<u>(8.709)</u>	<u>(12.291)</u>	<u>(11.153)</u>

Notas Explicativas

33. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

A Companhia e suas controladas concedem participação nos resultados a seus funcionários, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecida e aprovada anualmente para cada fábrica/unidade. Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010, foram reconhecidos no resultado os seguintes valores:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Programa de participação no resultado	<u>23.278</u>	<u>24.319</u>	<u>27.544</u>	<u>30.326</u>

	Controladora		Consolidado	
	<u>01/07/2011 à 30/09/2011</u>	<u>01/07/2010 à 30/09/2010</u>	<u>01/07/2011 à 30/09/2011</u>	<u>01/07/2010 à 30/09/2010</u>
Programa de participação no resultado	<u>5.972</u>	<u>8.499</u>	<u>6.723</u>	<u>10.329</u>

Esta participação está registrada na conta “Salários e encargos sociais a pagar”, no passivo circulante.

34. AVAIS E GARANTIAS

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, em adição ao divulgado nas notas explicativas nº 15 e nº 17, os avais e as garantias oferecidos pela Companhia às instituições financeiras, referentes às operações de financiamento de vendas - “vendedor”, totalizavam, respectivamente R\$2.972 e R\$3.810.

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não registrou perdas decorrentes desses avais e garantias oferecidos.

35. GESTÃO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais e políticas

A Companhia e suas controladas contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, mútuos, bem como instrumentos financeiros derivativos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

Notas Explicativas

Aplicações financeiras

A Política de Aplicações Financeiras estabelecida pela Administração da Companhia e de suas controladas, elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados segundo avaliação do *rating* de crédito da contraparte em questão, percentual máximo de exposição por instituição de acordo com o *rating* e percentual máximo pó patrimônio líquido do banco. Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 as aplicações estão dentro destes limites.

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação, conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.

Contas correntes com partes relacionadas

Na controladora, os saldos com partes relacionadas são referentes à administração de caixa único (caixa e equivalentes de caixa) pela Companhia, não havendo encargos financeiros sobre essas transações.

Políticas para contratação de instrumentos financeiros derivativos

Em virtude das obrigações financeiras assumidas pela Companhia e por suas controladas em moedas estrangeiras, a Administração, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração da Companhia, pode contratar operações com instrumentos financeiros derivativos para minimizar riscos cambiais assumidos por obrigações financeiras e contas a pagar por importação de insumos produtivos, obedecendo aos níveis de exposição vinculados a esses riscos.

Entre os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente, estão incluídas rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração quanto à contratação desses instrumentos financeiros.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

b) Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e de suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Companhia contra eventuais

Notas Explicativas

riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

b1) Risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

i) Risco cambial

Em virtude de contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Companhia em moedas estrangeiras, é conduzida uma política de Proteção Cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco.

Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações financeiras oriundos das operações da Companhia, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, são corrigidos pelo CDI pós-fixado, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

b2) Risco de crédito

As vendas são substancialmente para varejistas e atacadistas e varejistas. O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e pelos procedimentos de avaliação e concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9.

A Companhia e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios.

Consideram baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

b3) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas, a caixa e equivalentes de caixa. A tabela a seguir analisa os passivos

Notas Explicativas

financeiros, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

c) Passivos financeiros

O valor contábil consolidado dos passivos financeiros é mensurado pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes valores justos são demonstrados a seguir:

	30/09/2011				Valor justo	Efeito do desconto	Saldo contábil
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos			
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	235	-	-	-	235	(42)	193
Empréstimos e financiamentos	255.433	-	-	-	255.433	-	255.433
Fornecedores	264.634	-	-	-	264.634	-	264.634
Não circulante-							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	80	-	-	80	(8)	72
Empréstimos e financiamentos	-	27.090	30.646	3.933	61.669	-	61.669
	31/12/2010				Valor justo	Efeito do desconto	Saldo contábil
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos			
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	405	-	-	-	405	(70)	335
Empréstimos e financiamentos	226.036	-	-	-	226.036	-	226.036
Fornecedores	212.777	-	-	-	212.777	-	212.777
Não circulante-							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	172	-	-	172	(21)	151
Empréstimos e financiamentos	-	38.182	29.068	2.188	69.438	-	69.438

d) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. A posição financeira líquida consolidada corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

	30/09/2011	31/12/2010
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	683.705	654.665
(-) Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	(317.367)	(295.960)
Posição financeira líquida	<u>366.338</u>	<u>358.705</u>
Patrimônio líquido	1.453.635	1.348.073

Notas Explicativas

e) Exposição cambial

		Controladora		Consolidado	
		<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ativo:					
Contas a receber de clientes	(i)	<u>29.828</u>	<u>30.746</u>	<u>108.937</u>	<u>78.412</u>
Total do ativo		<u>29.828</u>	<u>30.746</u>	<u>108.937</u>	<u>78.412</u>
Passivo:					
Empréstimos e financiamentos	(ii)	4.714	-	107.503	75.208
Fornecedores		43.844	25.517	100.515	68.446
“Royalties” a pagar		<u>10.572</u>	<u>5.945</u>	<u>10.572</u>	<u>5.945</u>
Total do passivo		<u>59.130</u>	<u>31.462</u>	<u>218.590</u>	<u>149.599</u>
Exposição líquida		<u>(29.302)</u>	<u>(716)</u>	<u>(109.653)</u>	<u>(71.187)</u>
(-) Controladas no exterior		-	-	<u>84.091</u>	<u>72.365</u>
Total da exposição para fins de análise de sensibilidade		<u>(29.302)</u>	<u>(716)</u>	<u>(25.562)</u>	<u>1.178</u>

(i) No consolidado em 30 de setembro de 2011, 75,7% (76,4% em 31 de dezembro de 2010) referem-se a contas a receber de clientes mantidas pelas controladas localizadas no exterior (Alpargatas Inc. - USA, Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas Chile Ltda. e Alpargatas S.A.I.C. - Argentina) e 24,3% referem-se a contas a receber de clientes no exterior mantidas pela controladora no Brasil.

(ii) No consolidado em 30 de setembro de 2011, 95,62% (100% em 31 de dezembro de 2010) referem-se aos empréstimos contratados em moeda local pelas controladas localizadas no exterior (Alpargatas USA Inc. - USA, Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas Chile Ltda. e Alpargatas S.A.I.C. - Argentina), conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.

O risco cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e a pagar a fornecedores e “royalties”, denominados em moeda estrangeira.

f) Valores de mercado

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas informações contábeis intermediárias trimestrais pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como “não circulantes”, considerando-se a modalidade dos correspondentes financiamentos.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia e suas controladas usam diversos métodos e definem premissas que são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço. O valor justo de contratos de câmbio a termo é determinado com base em taxas de câmbio a termo, cotadas na data do balanço.

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas aplicam as regras de hierarquização para avaliação dos valores justos de seus instrumentos financeiros conforme as práticas contábeis do IFRS 7/CPC 40, para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial, o que requer a divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).
- Isenções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros, conforme as regras do Nível 2, incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.
- O valor justo de “swaps” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente.
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

A Companhia e suas controladas não possuíam instrumentos financeiros avaliados a valores justos durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

g) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Risco cambial

Para a análise de sensibilidade da exposição cambial consolidada em 30 de setembro de 2011, cujos efeitos refletem somente os impactos sobre os ativos e passivos monetários, foram desconsiderados os saldos de contas a receber de clientes e dos empréstimos e financiamentos mantidos pelas controladas no exterior, os quais são denominados nas moedas funcionais locais de cada uma dessas controladas, e por este motivo, a Administração da Companhia entende que não existe risco de exposição de moeda para essas controladas.

Considerando as exposições cambiais descritas no item (e) anterior, em 30 de setembro de 2011 a análise de sensibilidade quanto à posição em aberto é como segue:

<u>Risco da Companhia</u>	Perda	
	Cenário possível	Cenário remoto
Aumento do dólar norte-americano	6.391	12.782

O cenário possível considera uma desvalorização do real em 25% sobre o dólar norte-americano considerando a taxa de câmbio em 30 de setembro de 2011 de R\$1,8544/US\$ (R\$2,3180/US\$) e o cenário remoto uma desvalorização de 50% (R\$2,7816/US\$).

Os resultados à luz das paridades consideradas seriam perdas de R\$6.391 no cenário possível e de R\$12.782 no cenário remoto.

A Administração não considerou a análise de sensibilidade para o cenário provável por considerar que este reflete as variações cambiais já registradas nas informações contábeis referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011.

Risco de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos no final de cada período de relatório. Para os ativos financeiros indexados a CDI e passivos com taxas pós-fixadas (TJLP), a análise é preparada assumindo que o valor líquido entre o ativo e o passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de 3 pontos percentuais é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Se as taxas de juros fossem 3 pontos percentuais ano para cima ou para baixo e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o lucro do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 aumentaria ou reduziria em aproximadamente R\$15.000. Isso ocorre principalmente devido à exposição ao CDI sobre as aplicações financeiras, considerando que os passivos financeiros são mantidos substancialmente a taxas pré-fixadas, conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.

A sensibilidade da Companhia às taxas de juros aumentou durante o período corrente principalmente devido ao aumento nos saldos de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras indexadas a CDI.

Notas Explicativas

36. OPERAÇÃO DESCONTINUADA

Em 22 de dezembro de 2009, a Companhia assinou Contrato de Compra e Venda de Cotas (“Contrato”) para alienação, direta de 100% das cotas representativas do capital social da controlada Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., sociedade limitada com sede em Pouso Alegre - MG, e indireta de 100% das cotas representativas do capital social da Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., sociedade limitada com sede em Manaus - AM.

A alienação desta então unidade geradora de caixa, denominada segmento de Têxteis Industriais, está inserida no contexto de concentração das atividades da Companhia nos segmentos de calçados, artigos esportivos e varejo, a fim de maximizar a performance da Companhia em tais segmentos. O fechamento de tal operação ocorreu em 20 de abril de 2010. A referida operação gerou um ganho de capital no montante de R\$2.005, sendo R\$505 registrados pela venda do investimento e R\$1.500, registrado em setembro de 2010 devido ajuste de preço conforme cláusula contratual.

Em 31 de dezembro de 2009 foi classificada como uma operação descontinuada e um grupo de ativos mantido para venda, o resultado e os fluxos de caixa das operações descontinuadas, para o período de nove meses findo em 30 de setembro 2010, são demonstrados como segue:

(i) Resultado das operações descontinuadas

Receita líquida de vendas	27.859
Custo dos produtos vendidos	<u>(19.531)</u>
Lucro bruto	8.328
Despesas operacionais	(4.380)
Resultado financeiro líquido	<u>48</u>
Resultado operacional	3.996
(-) Imposto de renda e contribuição social	<u>(755)</u>
Lucro líquido das operações descontinuadas	<u>3.241</u>

(ii) Fluxos de caixa das operações descontinuadas

Provenientes das operações	664
Utilizados nas atividades de investimentos	<u>(70)</u>
Caixa líquido gerado pela operação descontinuada	<u>594</u>

Notas Explicativas**37. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO**

	30/09/2011		
	Ordinárias - ON	Preferências - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	181.524.080	171.931.800	353.455.880
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(5.080.868)	(5.080.868)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.850.932	348.375.012
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador - Básico			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	<u>123.580</u>	<u>125.016</u>	<u>248.596</u>
Lucro líquido do período por ação básico das operações continuadas	<u>0,6808</u>	<u>0,7493</u>	<u>0,7136</u>
Lucro líquido do período por ação básico total	<u>0,6808</u>	<u>0,7493</u>	<u>0,7136</u>
Numerador - Diluído			
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.850.932	348.375.012
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	4.270.517	4.270.517
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	171.121.449	352.645.529
Lucro líquido do período por ação diluído das operações continuadas	<u>0,6808</u>	<u>0,7306</u>	<u>0,7049</u>
Lucro líquido do período por ação diluído total	<u>0,6808</u>	<u>0,7306</u>	<u>0,7049</u>

Notas Explicativas

	30/09/2010		
	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferências</u>	<u>Total</u>
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	181.524.080	171.931.800	353.455.880
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(5.091.717)	(5.091.717)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.840.083	348.364.163
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador - Básico			
Lucro líquido do período das operações continuadas atribuível a cada classe de ações	116.140	117.482	233.622
Lucro líquido do período das operações	1.611	1.630	3.241
Lucro líquido do período atribuível a cada classe	<u>117.751</u>	<u>119.112</u>	<u>236.863</u>
Lucro líquido do período por ação básico das operações continuadas	0,6398	0,7042	0,6706
Lucro líquido do período por ação básico das operações descontinuadas	<u>0,0089</u>	<u>0,0098</u>	<u>0,0093</u>
Lucro líquido do período por ação básico total	0,6487	0,7140	0,6799
Numerador - Diluído			
Média ponderada da quantidade de ações em	181.524.080	166.840.083	348.364.163
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	<u>5.165.207</u>	<u>5.186.207</u>
Média ponderada da quantidade de ações em	181.524.080	172.005.290	353.529.370
Lucro líquido do período por ação diluído das operações continuadas	0,6398	0,6830	0,6608
Lucro líquido do período por ação diluído das operações descontinuadas	<u>0,0089</u>	<u>0,0095</u>	<u>0,0092</u>
Lucro líquido do período por ação diluído total	0,6487	0,6925	0,6700

(a) As ações preferências possuem direito a dividendo 10% maior em relação às ações ordinárias.

38. COMPROMISSOS ASSUMIDOS**38.1. Arrendamentos operacionais**Locação de lojas

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros, os quais a administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

O valor da locação dos imóveis é sempre o maior valor entre: (i) o equivalente à taxa média entre 3 e 4 % das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (ii) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação. A

Notas Explicativas

despesa média mensal de aluguéis pagos foi de R\$789 (R\$620 em 30 de setembro de 2010). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade de 5 a 15 anos, sujeitos à renovação.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$7.105 (R\$5.578 em 30 de setembro de 2010).

Outros arrendamentos

A Companhia também possui contratos de locação de depósitos para armazenagem de produtos e mercadorias e escritórios comerciais com valores mensais fixos, reajustados anualmente por índices inflacionários usuais de mercado.

Em agosto de 2011 a Companhia assinou o contrato de locação de um imóvel para instalação de sua nova sede a partir de 2012. O prazo do referido contrato é de 10 anos, com início em setembro de 2011 e com carência de 90 dias a contar desta data. O valor mensal do aluguel é de R\$ 893 e o contrato será reajustado anualmente pela aplicação da variação positiva acumulada do IGP-M / FGV .

No período findo em 30 de setembro de 2011, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$14.425 (R\$12.128 em 30 de setembro de 2010).

Compromissos futuros

Os compromissos futuros totais oriundos dos contratos de arrendamento operacional, a valores de 30 de setembro de 2011, totalizam um montante mínimo fixo de R\$78.349, assim distribuídos:

<u>Período</u>	<u>R\$</u>
2011 (3 meses)	12.683
2012	26.460
2013	25.319
2014 a 2015	<u>50.885</u>
	<u>115.347</u>

Tais operações possuem cláusulas restritivas de praxe, como garantias contra rescisão antecipada de contrato, entre outras, para as quais, em 30 de setembro de 2011, a Companhia estava adimplente com essas cláusulas, fazendo com que nenhum dos contratos de aluguel vigentes estivesse sendo caracterizado, naquela data como contrato oneroso pela Administração da Companhia. Adicionalmente, nenhum pagamento considerado como “contingente” havia sido efetuado pela Companhia durante o período findo em 30 de setembro de 2011.

Notas Explicativas

38.2. Contratos de fornecimento de insumos

A Companhia possui compromissos decorrentes de contrato de fornecimento de energia elétrica, vigente até 2011, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 25.883 kw, equivalente a R\$611, podendo ser alterado com prazo mínimo de seis meses. Em 30 de setembro de 2011, a Companhia estava adimplente com os compromissos desse contrato.

39. COBERTURA DE SEGUROS (Informação não revisada)

A Companhia e suas controladas adotam uma política de efetuar a cobertura de seguros para os bens do imobilizado e estoques sujeitos a risco de incêndio, pelo valor de reposição técnica e para cobertura de lucros cessantes. Em 30 de setembro de 2011, as coberturas de seguro no consolidado, eram consideradas suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos.

40. INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/01010</u>
Recebimento de dividendos com quitação da conta corrente da controlada	6.500	-	-	-
Aquisições de imobilizado sem efeito caixa	4.479	235	4.479	235
Limites de contas garantidas sem utilização	-	-	29.437	13.207

41. APROVAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS TRIMESTRAIS

As presentes informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia foram aprovadas para divulgação pelo Conselho da Administração em reunião ocorrida em 11 de novembro de 2011.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Alpargatas S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Alpargatas S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado ("DVA"), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e nsiderada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 11 de novembro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU André Rafael de Oliveira
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 220308/O-1